

Nem sequer foi precisa "maratona"

CAVACO CAIU



Cavaco depois da queda: será que João Jardim lhe indica o caminho?

Foto de Rui Pacheco

Nem sequer foi precisa grande maratona para que se consumasse a queda do Governo de Cavaco Silva. Eram 8 e 55 da noite de ontem quando terminou a contagem dos votos que davam por aprovada a moção de censura apresentada pelo PRD. Contra a moção, com o PSD, apenas se levantou o CDS, depois de Adriano Moreira ter alertado para a necessidade de Cavaco contar com o seu partido se quisesse ir eficazmente às urnas, para acabar com o «frentismo de esquerda». Mas será essa a via? O que dirá Soares que, ontem, no Brasil, depois de saber da consumação da derrota de Cavaco, admitiu a hipótese de fazer uma declaração ainda em terra do «país irmão»? Será que o novo Governo sairá integralmente do Partido Socialista, mesmo sem qualquer entendimento exposto com o PRD, PCP e MDP? E que, na realidade, à excepção do PSD, ninguém parece desejar eleições, incluindo o CDS.

Págs. 4 e 5

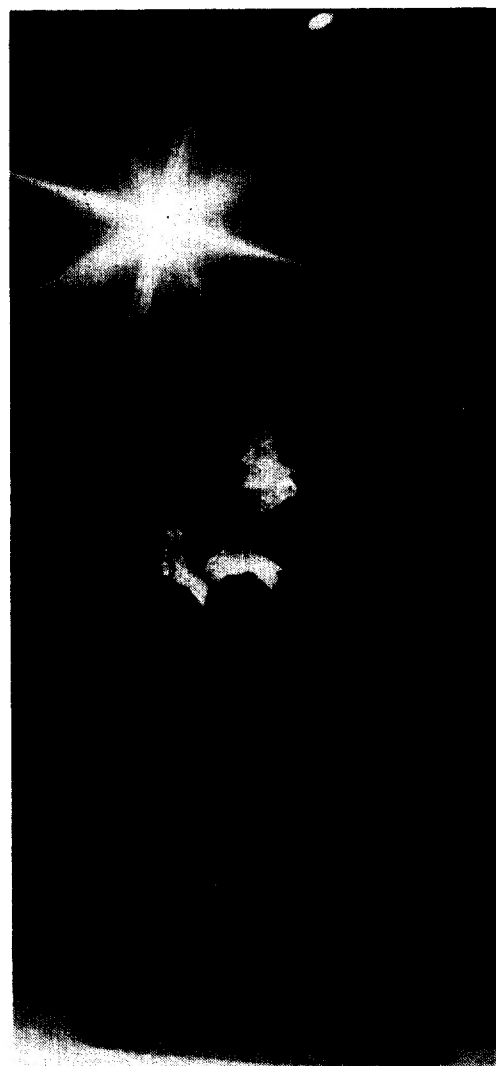


Foto de José Tavares

**NO REENCONTRO
COM LISBOA**

Amália pós o Coliseu de joelhos

Pág. 17

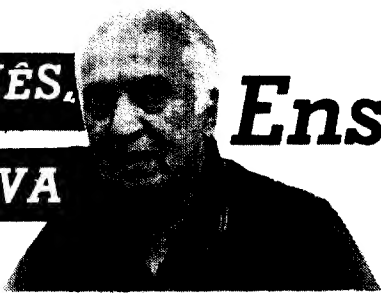
**INCIDENTES
NÃO FALTAM**

Visita do Papa agita o Chile

Págs. 12 e 13



O apelo de um padre para que a polícia não intervenha durante a missa papal em Santiago do Chile



Ensinar ou chumbar a Português?

Carmo Vaz

Já repararam neste disparate lancinante? Reprovar portugueses e portuguesinhas, que nasceram em Portugal, fizeram a **aprendizagem natural** da língua portuguesa com seus pais e mães lusófonos, viveram e vivem num ambiente sociocultural português, reprovar adultos e adultas, que nunca usaram outra língua que não a portuguesa, nos seus tão duros cursos nocturnos, chumbar o povo, porque os ricos e seus filhos estão e sempre se estarão a rir de tudo isto, pronunciar mais 7% de chumbaria no que todas estas mafias, mais ou menos combinadas, chamam em péssimo português «insucesso escolar», isto sofre-se? Aceita-se? Suporta-se? S-á que o masoquismo nacional de 48 anos de nazi-raci-colonial-fascismo não foi suficiente para chamar o povo às armas? Terá mesmo que ser nossa a condição de sofrendores, fatalistas, sebastianistas, míseros e mesquinhos?

Nesta coluna avisei em devido tempo todo esse pessoal do MEC tão tristemente sempre na mesma, que pensassem melhor sobre o despacho ministerial mandando que todo o mundo sem nota para passar na disciplina de Português, ficasse reprovado no seu ano escolar, sem apelo nem agravo. Nada me toca directamente. Bem pelo contrário: mandam-me um filho, um neto que limpa logo no 1.º período uma gorda negativa a Português para eu o recuperar. E em duas sessões de trabalho ponho o menino afinadinho para **satisfazer** o idiota do mestre, burocrata de tolices que se derramam nos programas, nos livros, nos cadernos, como moscas no mel.

Transcrevo, porque, ou em função da impunidade de que gozam, ou porque lhes falece a memória, ou porque não lêem nada, podem aduzir ignorância como aquele pobre ministro protestando na RTP que na vida há ratoeiras, muitas ratoeiras, e de nada soubera.

«A chumbaria nacional, aquilo a que os intervenientes no processo ensino-aprendizagem chamam, para disfarçar, o «insucesso escolar», em fraco português, porque «sucesso por êxito» é galicismo dispensável, **vai aumentar**. Se a fraca imaginação não descobre melhor para disfarçar (desaire, perda, adiamento, desastre, etc.) continuem então a chumbar com toda a coragem de proclamar: quem chumba sou eu, aqui mestre na minha cátedra, e para o que ganho, não chumbar também os pais e as mães dos inocentes, já é favor. A situação agravou-se. O MEC determinou que uma reprovação a Português no ensino preparatório e secundário acarretava a perda do ano. Não se pode chumbar a Português, se não se quiser marcar passo durante mais um ano, obrigar os pais a 365 dias de cama, mesa e roupa lavada, entristecer a pequena que até fala Português na ponta da unha, comprometer os mestres, mergulhados em problemas de consciência e...»

E com a largueza suficiente explicava como o despacho era **drástico** precipitado, abusivo e de resultado contraproducente (1). Não contente, mas seriamente aflito, pensando maduramente e não me atrevendo a dizer ao sr. ministro que o despacho devia ser revogado (Governo que faz e desfaz, não governa, deve demitir-se), aponte **cinco sugestões** para minorar a hecatombe que adivinhava, naturalmente porque sei muito mais que o ministério sobre o que **realmente** se passa na nossa fabulosa máquina do ensino. (2) Eram simples e baratas. Pois não houve uma que o MEC pusesse em execução. Burro não é o burro, é quem pouco ou nada sabendo, nada quer aprender. Eis agora o descalabro. Para ser completo, mandam à RTP um pobre director ou secretário do MEC a defender o indefen-

sável para ser completamente contestado por um pai da Associação dos Pais, que não só sabia muito, muito mais do assunto, visto sob todos os prismas, como tinha uma capacidade de exposição e síntese superior à de todos os ministros que tenho ouvido por aí perorar, metendo num chinelo o triste representante do MEC que só sabia articular «efectivamente», «efectivamente7», «efectivamente»... Efectivamente o homem não via um boi em frente dum palácio.

Dolorosa surpresa: a Assembleia da República não consegue acudir à terrível situação criada. O PRD e o PCP votam a favor do fim imediato do despacho. O PS abstém-se e os do poder, PSD e CDS deixam o despacho incólume. O meu sindicato o que fará? Ó Teodoro, então não será a altura de convidar os professores e professoras a não reprovarem ninguém só a Português, para não fazerem o jogo maquiavélico do Poder? A FENPROF, sem fazer mais questão de ser recebida pelo ministro, não poderia articular um grande grito nacional: Morra o despacho! Em último caso, queridos pais e mães, que salvaram a honra dos encarregados de educação na RTP, contem inteiramente comigo para toda a sorte de protesto, incluindo a bomba.

(1) — Ler «DL» de 11 de Outubro de 1986 — «Cuidadinho com o Português».

(2) — Não é basófia. Já passou o cinquentenário do meu magistério primário, secundário, técnico-profissional, universitário, particular, de Grego, Latim, Português, Francês, Inglês, Geografia, História, Filosofia, em Lisboa, Faro, Coimbra, Beja, Lourenço Marques, Luanda, Almada e arredores.

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

SIDA: números e preocupações de um português

Em Portugal, qualquer cidadão que pertença ou não aos grupos que se convencionou chamar de «alto risco», não conseguirá fazer um teste anti-sida se não satisfizer a uma das três condições seguintes:

- 1- Dispor de 2.600\$00
- 2- Dar sangue
- 3- Ser doente «suspeito» hospitalizado

De nada lhe valerá ser beneficiário do Centro Regional de Saúde ou da ADSE, pois o contrato em vigor entre esta e o Instituto Ricardo Jorge não abrange as análises para a detecção da sida.

Tais condicionalismos permitem supor que os dados oficialmente divulgados não correspondem à realidade do País, expressando apenas incidências locais, pois os casos despistados são forçosamente aqueles que as necessidades hospitalares (caso dos dadores) e as necessidades terapêuticas (outros casos) acabaram por confirmar. Fora deste círculo restrito donde saíram os 40 casos divulgados pela OMS até 30 de Setembro de 1986, está toda uma população indefesa, alheia à ameaça que sobre ela paira, não só pela falta de informação específica que tarda como pela ausência de meios acessíveis (testes gratuitos) para um rastreio geral.

Portugal é um país doente onde

seis milhões de indivíduos estão catalogados por doenças. A profusão de peditórios por doenças e carências várias é bem o espelho fiel da saúde e da situação social dos portugueses.

Dados fornecidos pela OMS apresentam a seguinte evolução da sida na Europa nestes últimos 3 anos:

1984 - 762 doentes afectados em 23 países
1985 - 2006 doentes afectados em 26 países (incluindo Portugal)
1986 - 3735 doentes afectados em 27 países (incluindo Portugal)
Neste ano já havia 40.000 indivíduos atingidos

A manter-se esta progressão, prevê a OMS para 1991 cerca de dois milhões de pessoas afectadas e 100 milhões de indivíduos atingidos.

Os grupos de alto risco deixaram de ter qualquer significado pois o mal atinge indistintamente homens, mulheres e crianças (só na América em 1986 foram detectadas 500 crianças desde recém-nascidas até à idade de 3 e 4 anos).

Em todo o mundo os governos mobilizam meios e verbas vultuosas para prevenção e combate à «peste do século xx», como se vê a seguir: Estados Unidos 535,5 milhões de dólares

Brasil 28,2 milhões de dólares

França 40 milhões francos franceses

Bélgica 96 milhões francos belgas

Suíça 3,5 milhões francos suíços

Inglaterra 2,8 milhões libras esterlinas

Alemanha Federal 200 milhões de marcos

Suécia 200 milhões de coroas

Coreia do Sul 3,5 milhões de dólares

Este último país espera efectuar em 1987 cerca de 800.000 testes gratuitos.

E Portugal? Provalmente recorrer-se-á a mais um peditório nacional enquanto a Imprensa vai noticiando banquetes e transacções de jogadores na ordem de muitas dezenas de milhares de contos, viagens de comitivas aparatosas na ordem da centena de milhar de contos, projectos de sedes bancárias na ordem dos dez milhões, burlas, fraudes, fugas ao fisco, corrupções e compadrios sobre os quais paira o estranho silêncio dos inquéritos inacabados.

Recentemente a Inglaterra e os Estados Unidos iniciaram a produção comercial do AZT (Deoxythiimidine) que apenas suspende a multiplicação do vírus com efeitos secundários que obrigam a transfusões regulares de sangue no paciente. A 27 contos cada frasco de 100 dra-

geias, o custo anual de um tratamento roda os mil e quinhentos contos. Quem, que classe em Portugal tem poder económico necessário para suportar o custo de um só tratamento? Será o povo empobrecido que responde aos peditórios?

Então porque não dotar os laboratórios de análise de meios que permitam efectuar gratuitamente os testes da sida?

A resolução de Abril de 1986 do Parlamento Europeu, à qual aderimos, prevê exactamente a realização de testes gratuitos da sida.

Todos os dados aqui mencionados vieram publicados na Imprensa de Lisboa. A sua reprodução neste local tem apenas por fim alertar as autoridades responsáveis para uma situação que nada, até agora, permite supor que não venha a agravar-se, e que em vez dos seis milhões de doentes portugueses catalogados, não venha a haver dez ou mais milhões.

AJLL (Lisboa)



Visita ao Brasil

PROGRAMA COMPLICOU-SE E SOARES FALTA A ENCONTRO COM ESTUDANTES

Augusto Vilela

enviado especial do «DL»

Cerca de dois mil estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro esperaram ontem em vão duas horas e meia pelo presidente Mário Soares para um encontro frustrado, limitando-se a ouvir, com apresentação de Mário Lago, um recital de Carlos Paredes que no final foi longamente aplaudido. Aquilo que poderia ter sido dos mais significativos pontos de sobrecarregada agenda de Mário Soares terminou em decepção. Os reitores da Universidade do Rio de Janeiro e de Coimbra e o corpo docente, bem como o secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes e Oliveira, foram igualmente vítimas da «banhada» presidencial, motivada pelo empastelamento de um programa extremamente sobrecarregado, que obrigou a este corte inesperado.

Só ontem de manhã os estudantes tiveram conhecimento da visita, mesmo assim fizeram uma boa mobilização, colocando cartazes em diversos locais da universidade e era evidente a expectativa que tinham neste contacto com o presidente português.

Foi pena o que aconteceu. Podem assinar-se todos os acordos e convénios, podem estabelecer-se todos os programas possíveis de cooperação. Se a juventude não estiver nisso é um trabalho sem futuro. E pareceu-nos, após estes dias passados em diversos pontos do Brasil, que pela primeira vez os jovens brasileiros estão interessados em ouvir falar de Portugal e curiosos acerca do que lá se passa.

«Na fábrica» das telenovelas

Ontem foi aliás, o dia dos enganos. Soares tinha programado de manhã uma visita aos estúdios da TV Manchete. A comitiva saiu do hotel sob chuva

torrencial. Os batedores não acertaram com o caminho e entraram por um sítio errado, perante a estupefacção dos porteiros que de repente viram entrar-lhes pela porta dentro, inesperadamente, uma caravana presidencial.

Chegado finalmente aos estúdios de Água Grande, o presidente Mário Soares foi recebido por Adolfo Bloch, o grande patrão deste império da informação brasileira, que no seu conjunto emprega cerca de oito mil pessoas, distribuídas pela Rádio, Televisão, revista Manchete e editora.

Sempre acompanhados por Adolfo Bloch, Soares, e uma comitiva restrita, tiveram a oportunidade de penetrar por alguns minutos neste mundo imaginário, assistindo à filmagem de alguns planos de «Corpo Santo», a nova telenovela da TV Manchete, estreada segunda-feira passada, e que todos os dias cola aos televisores algumas dezenas de milhares de brasileiros.

Bloch mostrou a Mário So-

ares todo o conjunto de cenários, representando uma fazenda, que servem para esta telenovela, e apresentou-lhe um português, oriundo da RTP, que ali trabalha já há dez anos.

Antes de um breve encontro com alguns actores que entretanto interromperam o seu trabalho, o Presidente da República condecorou Adolfo Bloch com a Ordem do Infante e salientou a amizade que existiu entre ele e o ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e entre este e Portugal.

Adolfo Bloch agradeceu a Mário Soares a condecoração com que fora agraciado, disse que saberia honrá-la e que, por Portugal, fará sempre tudo o que lhe for possível.

Com a Comunidade Portuguesa

Da TV Manchete, Soares seguiu para a Barra da Tijuca, onde presidiu a um almoço no Clube Ginástico Português, oferecido em sua honra pela comunidade portuguesa.

Mais uma vez, tal como já havia acontecido noutros encontros com a comunidade portuguesa, Mário Soares falou da nova fisionomia de Portugal e das transformações ocorridas nestes últimos doze anos, a cidadãos que pela grande manipulação de informação e pela desinformação a quem têm estado sujeitos, nunca compreenderam, muitos deles, as vantagens que a democracia trouxe a Portugal.

Afirmou que os desenvolvimentos recentes ocorridos em Portugal vieram contribuir para um real reforço das relações en-

tre Portugal e o Brasil, que uma das grandezas que falam dos portugueses, com fortes raízes culturais, a mais velha nação da Europa, que enfrentou desafios e aventuras sem nunca perder a sua unidade essencial foi que os portugueses mostraram ser sempre «singularmente tolerantes, sensíveis ao direito à diferença, culturalmente humanistas».

«Muitos povos, afirmou, fizeram da intolerância e da força as provas do seu poder. Os portugueses construíram a sua irradiação no convívio fraterno, na compreensão, no diálogo, na procura do entendimento, na construção de consensos possíveis».

Foi um discurso para portugueses mas que também serviu para os brasileiros ouvirem.

No Brasil como em Portugal, os últimos anos trouxeram grandes mudanças, abriram novas oportunidades, e originaram também novos e complexos problemas.

É natural que o que é novo, o que é livre, o que abre as energias criativas dos povos, o que é genuinamente humanista, venha alterar hábitos e rotinas. Todas as mudanças, todas as modernizações, todos os progressos são complexos.

Mas, porém, o mundo é feito de mudança — como dizia o nosso Camões — temos o dever de enfrentar essas naturais dificuldades com sentido de rigor, com sentido de diálogo, com sentido de responsabilidade. Foi este desafio maior que enfrentámos em Portugal e que conseguimos vencer».

Traçou depois um quadro das dificuldades que Portugal teve de enfrentar, para concluir que

«isso só foi possível porque nunca nos afastámos das regras da democracia pluralista».

Intencionalmente ou não, Soares disse também alguma coisa que pode ser bem entendida pelos brasileiros, num tempo de crise e de dúvidas colectivas.

«Se a experiência portuguesa pode servir para outros povos, ela é bem clara na indicação de que o modo mais eficaz de resolver a conflitualidade numa sociedade, sem nunca pôr em causa a dignidade humana, tem uma única resposta: a democracia pluralista, porque só ela permite a livre expressão das diferenças, a escolha periódica dos governantes pelos eleitores, a expres-

são do sentido de diálogo e de fraternidade. A democracia não faz desaparecer as dificuldades de um dia para o outro. Mas é a democracia o melhor modo de responder às naturais dificuldades dos povos».

O discurso seria várias vezes interrompido por aplausos. Soares recuperava para a democracia derivada do 25 de Abril, uma comunidade que se encontrava perplexa, céptica e desinformada. Facto curioso é que, três dias antes deste almoço, o número de inscritos era bastante reduzido em relação às expectativas, o que prova a projecção que a visita do Presidente da República foi tomando de dia para dia.

SOLTAS

Pelé condecorado por Soares

Uma das surpresas de ontem foi a presença de Pelé, no hotel onde Soares se encontra alojado, cerca das 20 horas. «Rei Pelé» foi recebido por Mário Soares na suite presidencial e condecorado com a medalha de mérito.

O presidente português disse-lhe que ele era uma pessoa admirada em Portugal e que tinha empolgado os portugueses, embora estes não pudessem esquecer Eusébio. Mas pelo muito que tinha feito pelo desporto merecia esta condecoração.

Pelé agradeceu e disse que tinha muito orgulho em ser condecorado pelo Presidente de Portugal, pedindo depois para fazer uma fotografia com Soares, que lhe disse que ele estava sempre convidado para ir a Portugal quando quizesse.

«Beijoqueiro» atacou

O célebre «beijoqueiro» tinha ameaçado beijar Mário Soares, uma coisa que, diga-se a verdade, não seria propriamente o que Soares desejaria, tendo em conta que, da sua suite presidencial pode ver perfeitamente a Praia do Arpoador que fornece sugestões mais aliantes.

Ontem, ao chegar ao hotel, Mário Soares foi atacado à traição pelo «beijoqueiro» que conseguiu os seus intentos mais uma vez.

Protocolo para co-produções

Um protocolo para a co-produção de um filme baseado na obra de António José da Silva, «O Judeu», foi ontem assinado entre as Embrafilme e o Instituto Português de Cinema. Outro acordo será assinado para a co-produção de dois filmes por ano.

«O Judeu» será inteiramente rodado em Portugal.

A crise

Conforme temos referido, Mário Soares tem-se escusado a falar da crise política em Portugal, alegando que procede assim por se encontrar no estrangeiro.

Ontem porém, depois de ser conhecida a notícia da queda do Governo, o Presidente da República admitiu a possibilidade de fazer hoje de manhã uma declaração aos jornalistas.

A queda do executivo Cavaco Silva não provocou especial surpresa na comitiva, dado que se tratava de um facto presumível.

A notícia assumiu entretanto particular importância para os jornalistas brasileiros, muitos dos quais supunham que a queda do governo significava também a queda de Mário Soares. Deu um certo trabalho esclarecê-los sobre o modo de funcionamento do sistema político português.



Mário Soares com Adolfo Bloch, o «boss» da TV Manchete

Forma inédita de derrubar um governo em Portugal

A queda do executivo de Cavaco Silva pela aprovação de uma moção de censura era a única das sete possibilidades de demissão dos governos que a Constituição prevê e que faltava ainda acontecer em Portugal. Todas as restantes 6 (eleições, demissão do Primeiro-Ministro, morte do Primeiro-Ministro, rejeição do programa de Governo, não aprovação de moção de confiança e exoneração pelo Presidente da República) já se tinham verificado.

Pelo que ficou dito, esta é a primeira vez que o mecanismo de derrube do Governo por via parlamentar (moção de censura) acontece na história dos 10 Governos constitucionais que já existiram no País.

O 1.º Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, durou 18 meses e foi derrubado pela não aprovação de uma moção de confiança.

O segundo, também de Mário Soares, esteve no poder sete meses e foi exonerado pelo Presidente da República.

O terceiro (Nobre da Costa) durou na prática 3 meses, não tendo chegado a ser parlamentarmente investido na sequência da não aprovação do seu programa de Governo.

O quarto, de Mota Pinto, durou 8 meses, tendo terminado funções depois de o Primeiro-Ministro ter solicitado a sua demissão.

O quinto, de Maria de Lourdes Pintasilgo, acabou com as eleições de finais de 1979 depois de ter governado durante 4 meses.

O sexto durou 11 meses e foi presidido por Sá Carneiro que viria a morrer no desastre de Camarate em 1980.

O sétimo foi de Pinto Balsemão e esteve no poder 7 meses. Acabou porque Balsemão pediu a demissão.

O oitavo, também de Balsemão, governou durante 20 meses, tendo o 1.º-Ministro repetido o seu pedido de demissão.

Finalmente o nono Governo, de Mário Soares, exerceu funções durante 28 meses tendo chegado ao fim por exoneração do Presidente da República.

Nenhum Governo cumpriu ainda o prazo de uma legislatura, que é de quatro anos.

O quarto mais longo

O Governo de Cavaco Silva, ontem derrubado pela Assembleia da República, tomou posse a 6 de Novembro de 1985 nunca tendo substituído qualquer dos seus ministros.

Até ontem o executivo governou durante 16 meses e 28 dias, sendo o quarto gabinete desde a entrada em vigor da Constituição em 1976 que mais tempo esteve no Poder.

O recorde — 28 meses — continua a pertencer a Mário Soares na chefia do Governo chamado do Bloco Central, o anterior, que foi derrubado

precisamente por Cavaco Silva.

O Executivo agora derrubado era formado por 49 membros e poucas alterações sofreu ao longo destes quase 17 meses.

Os ministros tomaram posse a 6 de Novembro e os secretários de Estado dois dias mais tarde, à excepção de Licínio Cunha (Turismo) que só foi empossado a 22 de Novembro devido a ausência no estrangeiro.

A primeira remodelação, só a nível de secretários de Estado, ocorreu a 22 de Maio de 1986, com a entrada de novos secretários de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional (Silveira Godinho), do Tesouro (Carvalho Fernandes), do Desenvolvimento Agrário (Marques Cunha) e adjunto da ministra da Saúde (Baptista Pereira).

Uma segunda alteração ocorreu a 29 de Julho de 1986 com a nomeação de um secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Garcia Marques, e uma terceira e última em 27 de Janeiro de 1987 com a substituição do secretário de Estado da Segurança Social — Conceição Pereira em vez de Pinto Sancho.

Ao longo do seu mandato, sempre o Primeiro-Ministro foi impermeável a pedidos de substituição de ministros vindos quer da oposição quer do próprio partido governamental.

PM continua

Apesar de o governo ter caído Cavaco Silva vai continuar em funções até à posse do próximo Executivo.

Nos termos constitucionais «o Primeiro-Ministro do Governo cessante é exonerado na data da nomeação e posse do novo Primeiro-Ministro».

Já no próximo dia 10, uma semana depois da sua queda, Cavaco Silva vai à República Popular da China assinar em nome do Estado português o acordo sobre a transferência da administração de Macau.

A solução da crise governativa fica a partir de hoje nas mãos do Presidente da República que tem duas opções: ou nomeia novo Governo ou dissolve a Assembleia da República convocando novas eleições gerais antecipadas.

Cavaco caiu — quem se segue?

Na sentença final

SÓ O CDS ABSOLVEU O

Aurea Sampaio

Fotos de Rui Pacheco

Eram 20 horas e 55 minutos quando ontem, na Assembleia da República, foi lida a sentença ao X Governo Constitucional: com 134 votos favoráveis (do PS, PRD, PCP, MDP e «Verdes»), 108 contra (do PSD, CDS e do independente Rui Oliveira e Costa) e uma abstenção (do monárquico Ribeiro Teles), a moção de censura do PRD foi aprovada. Ferido de morte, o Gabinete dirigido por Cavaco Silva caía.

Curiosamente, ou talvez não, a primeira pessoa que o Primeiro-Ministro cumpriu depois da votação foi o líder do CDS, Adriano Moreira. Pelo contrário, o Ministro-Adjunto Fernando Nogueira, sorriso aberto, mostrando um assinalável «fair play», foi com alguns deputados da oposição de es-

querda que manteve os primeiros contactos.

Mas passemos ao debate. Contrariando todas as previsões, foi com uma notória falta de estratégia que o Governo e o partido que o apoiavam enfrentaram ontem a Oposição, ou melhor, as oposições. Da bancada do PSD, em verdade se diga,

apenas um deputado, Angelo Correia, evidenciou objectivos claros na sua intervenção: isolou o PS da restante oposição de esquerda considerando-o a única força política, além do seu próprio partido, capaz de liderar alternativas de poder; advertiu os socialistas de que isso só seria possível mediante a «satelização» do PRD e do PCP tal como os sociais-democratas fizeram ao CDS; atacou vivamente o general Eanes como fator de instabilidade, numa evidente tentativa de prevenir qualquer aliança futura entre socialistas e renovadores. Se o arquí-inimigo do general Eanes foi, durante dez anos, o dr. Mário Soares, quem lhes garante que o próximo não será Vitor Constâncio se es-

te tomar as rédeas do Poder? — eis, em síntese, a mensagem de Angelo Correia.

Inspirações diversas

Quanto ao Governo, pode dizer-se que as inspirações foram diversas, porque não havia qualquer estratégia... ou se as havia eram liminarmente opostas.

Cavaco Silva mostrou-se menos combativo do que as suas próprias hostes esperavam. Ouvia-se dizer nos corredores que o discurso do Primeiro-Ministro seria «demolidor». Afinal, optou por uma certa moderação, mais ocupado em sensibilizar os socialistas do que em atacar os renovadores.

Alguns exemplos: «o PS pretendeu arranjar à última hora uma desculpa para a atitude que quer tomar»; «o Partido Socialista tinha mesmo dito e redito, afirmado e reafirmado, prometido e jurado, que seria ele a determinar os seus próprios tempos, que nunca votaria uma moção de censura apresentada por outro partido»; «o Partido Socialista disse que a moção de censura era uma atitude irresponsável e apresta-se agora a contribuir para que a irresponsabilidade vença»; «o Partido Socialista afirmou, repetiu vezes sem conta, até há poucos dias, que só voltaria ao Governo depois de ser julgado em eleições... Pode dizer-se que a preocupação do Primeiro-Ministro crescia na proporção exacta das vezes que, dentro do PS, clamam pela formação de um Governo alternativo ao agora derrubado.

Uma coisa é certa: Cavaco irá defender junto do Presidente da República a realização de eleições como única saída «possível para ultrapassar a crise agora aberta». Um outro argumento aduziu agora: «eleições teriam sempre de realizar-se até ao fim deste ano para escolher os representantes portugueses no Parlamento Europeu, conforme estipula o Tratado de Adesão à CEE».

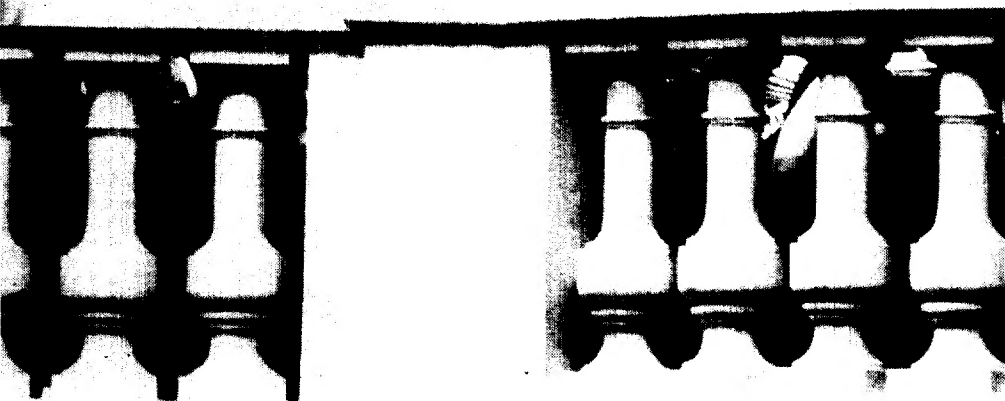
Cadilhe contra Guterres...

Mas se o Primeiro-Ministro, a exemplo de Fernando Nogueira — que fez um interessante discurso sobre os «erros» e as «ilusões» da esquerda — optaram pelo não confronto o mesmo não se pode dizer do titular da pasta da Finanças Miguel Cadilhe e, muito menos, do Ministro de Estado, Eurico de Melo.

O ministro manteve um violento despique com o socialista António Guterres. Primeiro porque este deputado afirmou que «uma parte do efeito decorrente da diminuição dos preços das importa-



Cavaco segura um misterioso livro azul que só mostrou, entre sorrisos, à bancada do CDS



Maria Cavaco: no Parlamento só para assistir ao discurso do marido

GOVERNO

ções teve reflexo na melhoria das contas públicas; segundo porque criticou a injusta repartição do rendimento que, segundo afirmou, baixou cerca de 4 pontos no ano passado sendo hoje inferior aos 44%; finalmente, porque criticou o «fracasso» do Governo no que respeita à «criação de condições para a retoma do investimento».

De «malcriado» a ter «desonestidade intelectual», de tudo ouviu Guterres. O ministro optou pela chicana, o deputado pela explicitação das suas ideias. Uma advertência digna de registo lançou o dirigente socialista ao membro do Executivo: «Se o PS governar o país, ou por se encontrar uma solução alternativa nesta Câmara ou depois de eleições, ao fim de um ano já ninguém se lembrará dos êxitos deste Governo».

...Eurico contra todos

Mas se já este confronto tinha posto o hemisfério em pé de guerra, a violência do discurso de Eurico de Melo causaria uma verdadeira batalha verbal.

Seria uma intervenção para esquecer, se esquecer não fosse por vezes perigoso. Citar o «dr. Goebbels» para atacar o PCP, partido que acusou, entre outras coisas, de arregimentar «caciques para manifestações subversivas», de se ter infiltrado «com alguns inocentes à mistura» no PRD ... enquanto mandava para casa «o velho MDP, já sem prestígio político e nos últimos tempos tornado rabugento»; chamar ao PRD «a nova caserna do MFA», partido «sem passado e sem futuro» ao qual «caritativamente desejamos paz à sua alma»; qualificar de «desatino» o

facto de o PS votar favoravelmente a moção de censura; aludir ao CDS dizendo que por este partido «passou uma fraca neblina»... tudo isto teve o condão de reforçar o sentido da votação posterior da oposição de esquerda.

Significativas são as palavras do socialista Manuel Alegre obviamente indignado com a intervenção do ministro. Em jeito de «alerta», em primeiro lugar a todos os socialistas, este deputado advertiu: «O que está aqui em confronto não é só uma questão entre o Governo e a Oposição. O que está aqui em confronto é a tolerância e a intolerância, a arrogância e a humildade democrática — diferentes concepções do que deve ser o regime em Portugal».

Do PCP ao CDS — que interveio neste momento pela primeira vez em todo o debate — choveram os protestos.

É justo referir que houve no PSD quem se sentisse incomodado pela intervenção de Eurico de Melo. E é pena que o Primeiro-Ministro não estivesse presente nesta fase do debate. Daria para se interrogar sobre o seu posicionamento confesso de socialdemocrata à maneira de Bernstein, ou sobre o sentido de alguns apelos que faz ao centro-esquerda.

CDS: sim à AD e uma mão ao PS

Antes do momento da votação foi tempo para as declarações finais. Talvez porque já tudo tivesse sido dito o debate acabou muito mais cedo do que inicialmente previsto. Também por isso não é de estranhar que da parte de Corregedor da Fonseca (MDP), Carlos Brito (PCP), Hermínio Martinho (PRD), Jorge Sampaio (PS) ou António Capucho (PSD) as inter-



Um gole de água antes do grande combate contra o frentismo de esquerda

venções se limitassem a condensar os argumentos já suficientemente explanados pelas respectivas bancadas ao longo destes dois dias.

Registe-se apenas o discurso de Adriano Moreira. Foi o único produzido pelos centristas neste debate, exceptuando o protesto de Nogueira de Brito após a oratória do ministro Eurico de Melo.

Foi uma clara exaltação das virtualidades da extinta Aliança Democrática com a advertência ao líder socialdemocrata de que «a luta contra o frentismo de esquerda não é monopólio de nenhum partido». E evidente que o Presidente do CDS não acredita na possibilidade do seu ex-parceiro conseguir obter sozinho a maioria absoluta. Daí a sua proposta pública ao PSD de um verdadeiro programa eleitoral o

qual deve incluir «as reformas estruturais que um Governo minoritário não consegue fazer» — da revisão constitucional, à privatização do sector público, da política agrícola à legislação laboral, da reforma do sistema educativo à integração europeia.

Mas atenção, Adriano Moreira reserva para o seu partido uma margem de independência que Cavaco Silva não deve menosprezar. «Mas com eleições gerais, ou sem elas, com resposta ou na falta dela, o CDS manterá a sua liberdade e cumprirá o seu dever de lutar pelos princípios que sustenta, em quaisquer circunstâncias que a realidade imponha (...)». Que significa isto? Uma mão estendida também para o PS, único partido que poderá liderar um Governo alternativo ao de Cavaco?



O PSD aplaude o líder

SIC

«O sr. deputado foi malcriado».
Miguel Cadilhe

«O sr. ministro é um homem de sorte, porque eu sou bem educado».
António Guterres

«O sr. deputado António Guterres tem uma pra teleira de cassetes».
Mendes Bota

«Não sei que figura regimental hei-de invocar, talvez a da honra das cassetes».
António Guterres

«O PRD é a nova caserna do MFA».
Eurico de Melo

«Os homens do 25 de Abril, que fizeram a revolução e deram a liberdade a este país, de vem sentir-se, apesar de tudo, satisfeitos. Porque é possível ao sr. ministro, na Assembleia da República, dessa tribuna, insultar esses mesmos militares de Abril».
Marques Júnior

«O PCP fomentou, apoiou e ajudou a criar o PRD. Infiltrou-o com alguns agentes à mistura e transformou-o, no momento adequado e a seu bel-prazer, no seu novo MDP».
Eurico de Melo

«Ao velho MDP, já sem prestígio político e nos últimos tempos tornado rabugento, mandou-o para casa sossegado».
Idem

«Seiça Neves, meu rabugento, abandonamos-te».
José Magalhães

«O PRD é um partido sem passado e sem futuro, caritativamente desejamos paz à sua alma».
Eurico de Melo

«Sobre o PRD, o sr. Ministro de Estado discursou com o ar de cangalheiro».
Magalhães Mota

«Devemos estar preocupados com o desatino que a iniciativa do PRD causou no PS».
Eurico de Melo

«Quero dirigir ao sr. Ministro de Estado os meus agradecimentos pela contribuição que deu a esta Câmara durante este debate: é que ficou me lhor iluminada a verdadeira imagem deste Governo».
Ferraz de Abreu

«Enfraquecido em eleições sucessivas, não conseguindo mobilizar os portugueses para grandes políticas, nem os seus caciques para manifestações subversivas, o PCP grita e suja as paredes, continuando as suas mentiras»
Eurico de Melo

«V. Ex^a (para Eurico de Melo) diz isso no tom odioso que o sr. secretário de Estado Durão Barroso usava, em 75, na Faculdade de Direito, quando rebentava cabeças à correntada. V. Ex^a herdou-lhe o gosto e os ademanos traulheiros — e gosta».
José Magalhães

«Ao ouvi-lo, sr. Ministro de Estado, senti-me mais jovem e pensei que V. Ex^a ia apelar para os cães policíacos».
Magalhães Mota

«O que está aqui em confronto é a tolerância e a intolerância».
Manuel Alegre

«Já aqui faltava o discurso anti-fascista para justificar a frente popular».
Eurico de Melo

«Existem alternativas ao actual Governo».
Hermínio Martinho

«Queremos uma pátria de todos e não uma quinta de alguns».
Idem

«Convença-se o Governo de uma vez que há alguma coisa mais no país além de si e o Partido Comunista»
Idem

«O Primeiro Ministro utiliza o populismo demagógico como fonte de legitimidade política».
Jorge Sampaio

ALGARVE
NOVO HOTEL-APT.
DA NAVOTEL
NA BAÍA DE MONTE GORDO

ATLANTICO
HOTEL-APT.

Situado na Baía
de Monte Gordo

NAVOTEL
HOTEL-APT. ATLANTICO
HOTEL DOS NAVEGADORES
HOTEL-Res. CATAVENTO

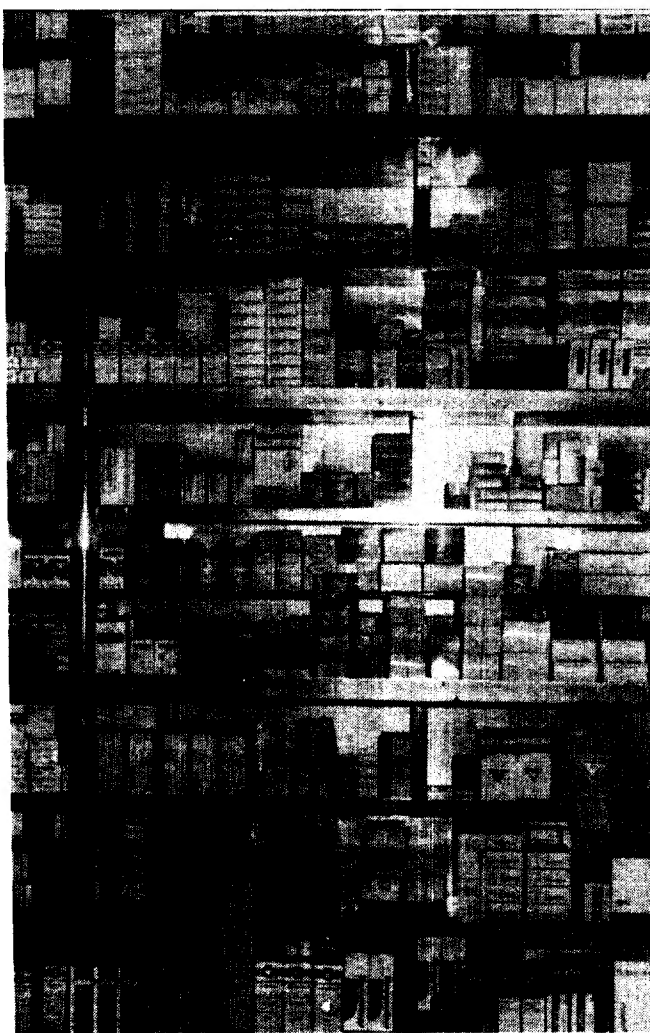
Administração: Navotel Emp. Turísticas, S.ªrl
Director Geral: Manoel De Oliveira Augusto

8900 MONTE GORDO
ALGARVE • PORTUGAL
TELEF. 081 - 42490/1/2
TELEX 56054
TELEG. NAVEOTEL

O MONOPÓLIO DA PARAFARMÁCIA

Beja Santos

Quanto dinheiro não seremos nós forçados a despendar com os monopólios parafarmacêuticos? Entendamo-nos quanto à inflação causada pelos produtos parafarmacêuticos: a exigência de comprarmos obrigatoriamente na farmácia produtos que se vendem noutros países nos supermercados é negócio em que o consumidor é o único lesado. Mas quem se atreve a contestar este monopólio «cinzento» em que se põem de acordo fabricantes e farmacêuticos?



Parafarmácia é tudo aquilo que é vendido na farmácia e não é especialidade farmacêutica. O que vale aqui é a lógica do marketing: tudo o que se vende na

farmácia e não é medicamento (compressas, cosméticos, produtos de higiene corporal, anticoncepcionais, e o mais que se sabe) traz para o fabricante ou impor-

tador a garantia do produto; servem-se da farmácia como de uma instituição de saúde pública: «A venda exclusivamente nas farmácias», é o que reza a publicidade.

Internacionalmente, tem-se conseguido quebrar as grilhetas da opressão. Mas o mérito recai mais na grande distribuição que nas lutas dos consumidores. De denúncia em denúncia, os monopólios vão caindo por terra com as reivindicações dos concorrentes das farmácias.

No seu número de Fevereiro, a publicação no Instituto Nacional do Consumo de França «Consummateurs Actualité» fez o ponto da situação: os consumidores querem comprar mais barato, mas os farmacêuticos, com a cumplicidade dos laboratórios, mantêm o domínio graças a uma falácia: «Nós, farmacêuticos, exercemos um papel de conselho vigilante e eicaz, impossível de encontrar na grande superfície comercial». A revista fez a experiência em doze cidades francesas, pondo um consumidor anónimo a comprar produtos em muitas farmácias e perfumarias (produtos de higiene feminina, calças plásticas para bebé, líquido de limpeza para lentes de contacto, etc). O resultado do teste foi eloquente: em 295 compras em farmácias só foi dado um conselho farmacêutico! Será por isso que os preços dos produtos parafarmacêuticos serão cerca de 40% mais elevados que na outra distribuição comercial?

É simples o mecanismo monopolista. A indicação de preço é feita pelo fabricante: a concorrência é inexistente apesar da não-menção oficial de um preço pelo fabricante. Dito doutro modo: esta ausência total de concorrência entre farmácias decorre de alguns factores em que o mais importante é o «preço indiativo» que disfarça o preço imposto pelos fabricantes.

Mas recomendar-se-á a vend de

todos estes produtos parafarmacêuticos em completa liberdade? Manda a prudência que alguns daqueles produtos devem ser vendidos com um certo número de precauções (dentífricos medicinais, pílulas anticoncepcionais, leites artificiais para bebés, etc) e não é recomendável que saiam da órbita da farmácia. Quanto ao resto, é defraudar o consumidor à custa de falsas expectativas (convém não esquecer que 15% das vendas das farmácias resulta em produtos parafarmacêuticos, e com margem elevadíssima).

A propósito dos produtos Biot-herm vendidos praticamente em farmácias, o Tribunal de Recurso de Versalhes declarou que «a constituição de um tal monopólio, constituiria para os produtos cosméticos a criação de uma posição dominante abusiva e ilícita e uma prática concorrencial intollerável». É a esta luz que ganha interesse ler a decisão do nosso Conselho de Concorrência em que se considera que os acordos de «venda exclusiva em farmácia» celebrados entre a Associação Nacional das Farmácias e as empresas Ferraz & Lynce, Phar e Vichy constituem práticas restritivas tendo sido concedido o prazo de 30 dias à associação para lhes pôr termo. Por último, importa reflectir acerca das medidas a tomar para proteger os interesses económicos dos consumidores, e que são simples: a Direcção-geral dos Assuntos Farmacêuticos tem que definir quais os produtos que deverão ser obrigatoriamente vendidos nas farmácias, assegurando-se a todos os outros um regime de livre e leal concorrência; em consequência, os produtos que ficaram excluídos do rol da venda exclusiva em farmácia devem ser comercializados por critérios objectivos e com a maior transparência em qualquer ramo da distribuição. O que pasma é saber-se que pouco custa para pôr termo ao escandaloso monopólio dos parafarmacêuticos...



INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Abril:

Dias 12 a 15/4
NORTE FLORIDO (Vila da Feira) ... 7.500\$00

Dias 23 a 26/4
FIM DE SEMANA EM MADRID 7.980\$00
(5.ª Feira a Domingo)

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do N.º 1 do Artigo 34.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, cooperativa de responsabilidade limitada em 2.ª reunião para as 17.30 horas do dia 28 de Abril de 1987, na sede social — Av. 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Informações aos cooperantes a prestar pela direcção;
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1987;

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de cooperantes.

Lisboa, 3 de Abril de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Antunes Viegas

Educação pré-escolar debatida em seminário

Termina hoje na Casa da Cultura do Professor, no Porto, o seminário sobre educação pré-escolar.

Mais de duas centenas de educadores de infância de todo o continente e regiões autónomas participam desde ontem no seminário, cujo tema é «Educação Pré-Escolar — que Futuro?»

O objectivo fundamental desta iniciativa da Fenprof é proporcionar uma reflexão sobre a realidade socio-profissional do educador e possibilitar o aprofundamento das propostas da Federação Nacional dos Professores visando a taxa de cobertura de jardins de infância e a criação de diferentes estruturas de apoio à primeira e segunda infância.

«A acção pedagógica junto da primeira e segunda infância é de uma importância, em

muitos casos, desconhecida pela população, que tradicionalmente procura o jardim de infância ou a creche como solução para guarda de crianças» — disse Margarida Moreira.

Aquela técnica explicou que a taxa de cobertura da educação pré-escolar é ao nível dos estabelecimentos oficiais de 27 por cento, subindo para 31 por cento com a cobertura das estruturas particulares.

Margarida Moreira afirmou ainda que «o nosso país tem de ter da parte dos responsáveis do Governo uma política cujos vectores ultrapassem o parâmetro actual (2000 educadores desempregados apesar de termos uma das mais baixas taxas de cobertura europeia) e generalizem progressivamente a educação pré-escolar a todas as crianças portuguesas.

Grandes vantagens sobre a radiografia clássica

NOVA TÉCNICA DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DESEMBARCOU

O primeiro aparelho de diagnóstico médico por ressonância magnética a se introduzido em Portugal, chegou à Alfândega de Lisboa e vai ser instalado brevemente numa clínica da capital. A ressonância magnética, que já é utilizada em diagnóstico médico por imagem desde 1974, em países como a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal e os Estados Unidos, apresenta sobre a radiografia clássica a grande vantagem de não submeter o doente a radiações, tantas vezes nocivas como acontece com as grávidas.

Por outro lado, sem necessidade de injeção de líquido contrastante, obtêm-se imagens mais nítidas do que com outras técnicas das zonas moles do corpo, com especial destaque para o cérebro e para os órgãos internos.

Fabricado pela Siemens, o «Magnetom» adquirido pela Clínica Idílio de Oliveira custa 300 000 contos ou seja três vezes mais do que um sistema de Tomografia Axial Computorizada (TAC).

Com um peso de sete toneladas, o núcleo do aparelho é constituído por um electromagneto de fio supercondutor que, para oferecer menos resistência à corrente, é mantido a temperatura de 297 graus negativos.

O funcionamento do «Magnetom» baseia-se num conhecido princípio físico segundo o qual os núcleos dos átomos, quando submetidos a um campo magnético e estimulados por uma frequência de rádio bem determinada, emitem um sinal mensurável.

A partir da avaliação por computador desses sinais emitidos, neste caso pelos átomos de hidrogénio, obtêm-se imagens do corpo, segundo planos previamente escolhidos, cujo contraste varia conforme a diferença distribuição de água nos tecidos.

Um segundo aparelho, ainda mais sofisticado e de maior potência magnética, a instalar na nova clínica Idílio de Oliveira, em fase de construção, permitirá dentro de dois anos outro tipo de diagnóstico, que não se limita à imagem mas que será complementado pela análise espectroscópica de elementos como o fósforo, o sódio ou o fluor, igualmente presentes no organismo humano.

Essa tecnologia de ponta, ainda em fase de aperfeiçoamento em vários países, permitirá aos médicos detectar certas anomalias bioquímicas que

ocorrem no organismo de um doente e será mais um importante auxiliar do diagnóstico.

Investigadores americanos de um hospital de Boston anunciaram recentemente ter aperfeiçoado uma análise ao sangue, através da espectroscopia de ressonância magnética, que permite detectar cânceros em formação, antes mesmo do paciente se aperceber de quaisquer sintomas.

A equipa dirigida pelo biólogo Eric Fosell não sabe ainda por que motivo o sangue de um canceroso emite sinais diferentes e os investigadores pensam que só dentro de alguns anos esta análise poderá estar ao alcance de qualquer médico, com um mínimo de fiabilidade.

Para já e embora de potência relativamente reduzida, o primeiro «magnetom» chegado a Portugal exige instalações especiais, completamente isoladas de todas as influências ex-

teriores que possam interferir no rigor das medições.

Por um lado o aparelho dispõe de uma blindagem em ferro que visa concentrar a força do campo magnético dentro dos limites da sala de exame, a fim de não prejudicar o funcionamento de outros aparelhos electrónicos existentes na clínica. Por outro lado o «magnetom» precisa de ser protegido das interferências de rádio, o que se consegue revestindo toda a sala a chapa de cobre.

Dados os elevados custos envolvidos, cada exame com o novo aparelho será naturalmente caro mas os beneficiários dos serviços médico-sociais poderão vir a utilizar gratuitamente o «magnetom» caso seja assinado um acordo de participação entre a clínica e as administrações regionais de saúde.

Acentuada percentagem de alcoolemia nos condutores

A fiscalização nas estradas efectuada pela Guarda Nacional Republicana durante o mês de Janeiro, integrada na «Campanha álcool e condução» permitiu detectar 666 condutores sob o efeito do álcool.

O exame de alcoolemia incidu sobre 3 838 condutores o que equivale a 17,35 por cento de automobilistas em infracção.

Os condutores não profissionais foram aquelas em que se detectou maior número de infracções, 586 para apenas 80 entre os profissionais do volante.

A faixa etária compreendida entre os 31 e 40 anos, foi a que apresentou maior número de infractores e os indivíduos com mais de 61 anos foi onde se encontrou o menor número.

Durante aquele mês, a GNR registou 30 270 transgressões sendo 27 342 por infracção ao Código de Estrada e seu regulamento e 2 928 por infracções ao Regulamento de Transportes Automóveis.

Foram apreendidos 317 veículos, 1023 livretes e 2060 cartas de condução.



Câmara de Montemor participa ao tribunal

Despejos de pecuária mataram milhares de peixes do Almançor

Os proprietários das explorações pecuárias do concelho de Montemor-o-Novo não têm acatado as orientações dimanadas da Câmara Municipal e «estão a poluir gravemente as reservas líquidas do concelho», diz a edilidade a propósito da morte, há dias, de milhares de peixes no rio Almançor.

No passado dia 26 a Câmara Municipal apurou que uma exploração pecuária situada na zona da Adua, a «Suinor Agro-Pecuária do Almançor», havia efectuado descargas de agentes químicos poluentes na ribeira de Almançor, provocando a morte de milhares de peixes. Foi essa, de resto, a imagem que se depa-rou aos elementos da Câmara Municipal que, nesse dia, alertados por populares, se deslocaram a vários locais da ribeira: milha-

res de peixes mortos a boiar nas águas pestilentas e cheias de vestígios de agentes químicos poluentes. O Centro de Saúde de Montemor-o-Novo também verificou as causas e consequências do que a Câmara Municipal considera «crime contra a natureza e a saúde pública».

Aliás, a CM de Montemor-o-Novo tem alertado com insistência os proprietários de todas as explorações pecuárias do concelho para o facto de lhes «ser vedado realizar despejos para as linhas de água», acrescenta o município, manifestando, por outro lado, conjuntamente com o Centro de Saúde, abertura para se encontrarem — com os seus proprietários — soluções para o problema. Mas, como acima se diz, os proprietários não acatam

as orientações e estão a poluir gravemente poços particulares e linhas de água.

Por isso, diz a Câmara que, juntamente com as autoridades sanitárias, irá «actuar energeticamente para impedir que a falta de consciência civílica e o desprezo pelos direitos da comunidade exibidos por diversos proprietários levem à destruição do meio ambiente e ao desenvolvimento de focos de doenças».

A gravidade da situação, como a própria autarquia reconhece, não lhe cabe exclusivamente, razão por que a Câmara Municipal e o Centro de Saúde irão apresentar participação conjunta ao delegado do procurador da República contra os responsáveis deste caso de despejos poluentes no Almançor.

- AS FOTOS DO PORTUGAL-MALTA
- PORTO A UM PASSO DA FINAL DE VIENA
- GUIMARÃES E O LINDO SONHO QUE ACABOU
- BRASIL: O SÃO PAULO É O CAMPEÃO
- OS TRÊS DUQUES: ESPINHO, GIL VICENTE E PENAFIEL
- E MUITO MAIS...

DOENÇAS PROVOCADAS PELA ALIMENTAÇÃO SÃO CAUSA IMPORTANTE DE MORTE

As doenças provocadas por deficientes hábitos alimentares são actualmente as principais causas de morte precoce entre a população portuguesa — indicam dados estatísticos oficiais. As doenças do foro cardíaco encabeçam a lista das patologias que mais afectam a população portuguesa em função dos seus hábitos de «mal comer» e matam dez vezes mais que os acidentes de viação.

Um diagnóstico da situação nutricional portuguesa, elaborado pelo médico Amorim Cruz, revela que as doenças cardíacas e vasculares, os tumores malignos, a cirrose hepática e o cancro do estômago são, por esta ordem, as causas principais de morte precoce em Portugal.

Entre os factores do actual panorama, refira-se que Portugal é o país europeu que mais sal consome, embora registe a menor percentagem no consumo de açúcar, e que o consumo de bebidas alcoólicas aumentou cerca de 40 por cento nas últimas duas décadas.

Para este número terá contribuído o acréscimo de consumo de cerveja, que Amorim Cruz considera «verdadeiramente impressionante».

Portugal está um pouco acima da média europeia no consumo de bebidas alcoólicas e é o terceiro país do «velho continente» que mais vinho bebe.

Todavia, e apesar destes números, o consumo de cerveja e bebidas destiladas (sobretudo gin, whisky e vodka) é substancialmente mais elevado noutros países em relação a Portugal, designadamente na Dinamarca, Bélgica, Hungria e nas duas Alemanhas.

O diagnóstico traçado por Amorim Cruz é reflexo de uma população com problemas de desnutrição, mesmo em classes de nível social médio, de hiperalimentação e de ignorância «também entre os técnicos de saúde», para além da má formação em crianças e adolescentes.

Estas questões foram levantadas no âmbito das

jornadas de alimentação e dietéticas, que desde 1979 se realizam em Coimbra, com o nutricionista Emílio Peres a lembrar que «a alimentação do adulto começa quatro meses antes da mãe engravidar».

O insucesso escolar e a desadaptação social são apontadas pelos especialistas como consequências de deficientes hábitos alimentares.

Na Escola Preparatória de Valpaços, por exemplo, o índice de insucessos foi de 76,2 por cento em 1979/80.

Um ano depois, introduzidas correcções nos serviços alimentares prestados pela escola, a taxa de insucesso baixou para 28,3 por cento.

Uma primeira refeição composta por uma tigela de sopa com hortaliças e uma sandes de queijo, e uma segunda refeição, a meio da manhã, composta por um pão com ovo ou carne e um copo de leite, foram suficientes para que o número de reprovações baixasse drasticamente — aponta um estudo realizado por Emílio Peres.

O mesmo nutricionista considera que constitui «uma atitude de alto risco para a saúde comer em cantinas escolares, em pé, junto a um balcão como autênticas manjedouras ou fazer um almoço com um simples serviço de cafetaria».

Por seu turno, o catedrático Teixeira Santos sustenta que as deficiências alimentares na infância podem condicionar «de forma irreversível» o indivíduo para o resto da sua vida, conduzindo-o a dificuldades de integração familiar e social, ou

mesmo à delinquência.

Referiu mesmo o caso de uma criança mal-nutrida que ele acompanhou clinicamente durante quinze anos, sem evitar por completo a doença, nem a atitude delinquente pela qual enveredou quando jovem.

Segundo aquele especialista, são inúmeras as crianças de zonas rurais que consomem habitualmente vinho antes dos cinco anos de idade (com números registados nalguns locais que rondam os 40 por cento) e os portugueses que, apesar de comerem um alto teor de proteínas, «passam fome».

Também Teixeira Santos criticou a ignorância de alguns técnicos de saúde e nesse sentido referiu que muitas crianças com diarreias, problemas respiratórios e febres altas e constantes «têm afinal problemas graves de subnutrição».

Estudos realizados pelo nutricionista Emílio Peres e revelados aos 300 especialistas que participaram nas jornadas de Coimbra, revelam que numa escola do centro do Porto, 11 por cento das raparigas com mais de 16 anos estão afectadas por graves doenças resultantes de apertadas dietas «para emagrecimento».

Apurou ainda que 15 por cento dos jovens dessa escola «não almoçam para aprovisionar dinheiro destinado a outros consumos» e que pelo menos 6 por cento bebem gin ou uísque durante a tarde.

Saltar refeições, falhando o pequeno-almoço e o almoço, grandes períodos de tempo sem comer e hiperalimentação, foram outras das situações verificadas nesse estudo.

Emílio Peres disse mesmo ter contactado com estudantes que comiam 24 pastéis por dia e referiu que a média do consumo de doces na Escola Secundária Infante D. Henrique é de quase três pastéis por pessoa.

Onze trabalhadores feridos em despiste

Onze trabalhadores agrícolas que regressavam do trabalho ficaram ontem feridos quando uma camioneta de carga que os transportava se despistou — disse uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura.

O acidente ocorreu na estrada das Lagamaças (Palmela), tendo a camioneta saído da berma da estrada, após o que se virou — acrescentou.

Dez das vítimas foram assistidas no Hospital Distrital de Setúbal e seguiram depois para suas casas, mas uma seguiu para o Hospital Ortopédico do Outão com uma lesão num joelho.

Neve em Guimarães

Um intenso nevão caiu ontem à tarde durante cerca de meia hora em Guimarães.

Semelhante em intensidade ao que se abateu sobre a cidade no início do ano, o nevão surpreendeu toda a gente em Guimarães.

«Com a neve tem caído também granizo, o que afecta as culturas primaveris» — disse o director da Zona Agrária da Terra Fria, Cruz de Oliveira.

Novo hospital de Lisboa ficará em Carnaxide

O novo Hospital Ocidental de Lisboa, que servirá a população dos concelhos de Sintra e da Amadora, localizar-se-á na serra de Carnaxide, informou ontem a Direcção-Geral da Comunicação Social.

De acordo com um despacho exarado pelo secretário de Estado Adjunto da ministra da Saúde, aquele empreendimento, integrado no Plano Hospitalar de Lisboa, vai dispor de cerca de 670 camas e está orçado em seis milhões e meio de contos.

O Hospital Ocidental de Lisboa deverá começar a ser construído ainda este ano e prevê-se que fique concluído em 1992.

Português deportado dos EUA por passaporte falso

Um português foi detido no Brasil, para onde foi deportado pelas autoridades norte-americanas, acusado de posse de passaporte falso, anunciou o jornal «O Globo».

O português António Carlos Coelho da Silva, carpinteiro, de 24 anos, comprou por 1700 dólares (cerca de 238 contos) um passaporte brasileiro em nome de Yedda Sebastiana da Silva Alves, candidato a emigrante nos Estados Unidos.

No dia 11 de Março, António Carlos tomou um avião para a

cidade mexicana de Acapulco, onde lhe entregaram o passaporte de Yedda e uma passagem para Los Angeles.

Entretanto, este voo foi cancelado e António Carlos partiu para Dallas, Texas, de onde pretendia seguir para a Califórnia.

A Polícia de Dallas descobriu que o passaporte era falso e as autoridades norte-americanas decidiram deportar «Yedda» para o país que constava do passaporte, o Brasil.

Da experiência vivida, An-

tónio Carlos guardou uma má recordação das autoridades norte-americanas: «passei maus momentos na cadeia. Acho que eles só não me bateram porque não tiveram tempo. Mesmo sem conhecer o Brasil, aceitei ser mandado para cá pois temia que a minha situação se agravasse nos Estados Unidos».

De acordo com o jornal «O Globo», António Carlos vai continuar sobre custódia do Brasil até ser extraditado para Portugal.

Quatro presos por homicídio

A Guarda Nacional Republicana do Fundão deteve na Aldeia Nova do Cabo, situada naquele concelho beirão, quatro indivíduos acusados da morte de Manuel Marcelo, a quem terão agredido, nomeadamente, com um objecto perfurante em ferro.

Os detidos, dos quais três são do sexo feminino, foram identificados como Agostinho Reis, de 61 anos, Piedade Parente, de 49, Isabel Parente, de 48, e Ana Costa, de 24, todas residentes na referida aldeia. Presentes ao juiz de Instrução Criminal do Fundão, foram mandados recolher à cadeia a aguardar julgamento.

Oito viaturas envolvidas em acidente

Dois feridos, um deles em estado grave, é o balanço de um acidente ocorrido ontem na Avenida da República, em Lisboa, junto ao viaduto do Campo Grande — disse uma fonte policial.

O chefe Rodrigues, da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, informou que duas viaturas

que circulavam no sentido Norte/Sul colidiram lateralmente, tendo uma delas galgado o separador central e atingido outras seis.

«O acidente ocorreu cerca das 17.00 horas e afectou o trânsito na zona, mas à noite já tudo estava restabelecido», acrescentou.

Mário Castrim



A minha recente digressão pela República Sul Africana foi de grande esclarecimento para mim. Mas a verdade é que saí de lá mais confuso do que entrara. A responsabilidade disso, imputo-a à Imprensa internacional que apresenta diversas facetas daquele país, com acento tónico no apartheid que é coisa de que ninguém fala quando entramos no país de Pik Botha. É certo que eu ia lá movido tão-só pela paixão de conhecer o cabo da Boa Esperança, preocupação que desde pequeno me não larga. Desejava certificar-me se o Adamastor é tal qual assim como Camões no-lo retrata no seu imortal, com os dentes amarelos e tudo. Afinal, nem isso consegui, pois fui informado de que o Adamastor é «persona non grata», por razões mitológicas. Em contrapartida, tive vários contactos que muito me agradaram e me deram a convicção de que está ali um país de grande futuro. Isto aconteceu principalmente depois de vencidas certas barreiras. Havia por exemplo, quem me achasse demasiado moreno para ser branco, enquanto outros, mais radicais, opinavam que eu era demasiado branco para ser negro. Uma vez resolvido o quiproquó encetei diálogos com a população branca a qual, essa sim, sofre uma grande discriminação por parte da população negra. Esta, a crer nas estatísticas, é mais numerosa do que a população branca, mas trata-se de uma ilusão de óptica, porque os negros são muitos mas estão muito divididos, não sei se me faço entender, quer dizer, a gente vai numa rua e só vê negros um a um e, como a gente os vê um a um, parece que são muitos, enquanto os brancos são mais unidos, quer dizer, os polícias brancos andam sempre aos grupos, mas como estão perdidos no mar dos negros que parecem muitos, os brancos parecem poucos, e além de poucos parecem transparentes, porque os negros olham para a gente, a gente vê-os a eles mas eles não nos vêem a nós. Enfim, eu saí da África do Sul muito esclarecido mas mais baralhado do que nunca.

RELATÓRIOS DAS SINDICÂNCIAS DEVEM INCLUIR A POSIÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Nuno Ribeiro

Os relatórios das sindicâncias e inquéritos às Câmaras devem incluir a posição dos Municípios, consideraram ontem em Santarém os autarcas de Lisboa e Vale do Tejo que responderam ao apelo da Associação Nacional dos Municípios para a análise e discussão deste tema.

«Os relatórios quando são divulgados devem ter os comentários das Câmaras», declarou no final dos trabalhos ao «DL» o presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios (ANMP). «As Câmaras estão a pagar o facto de serem talvez a única instituição política que trabalha com transparência», prosseguiu, sublinhando que «o secretismo que existe noutras instituições não existe nas autarquias».

Para os autarcas, segundo Torres Pereira, viram-se todas as atenções: «temos a pressão do eleitorado, da população, dos partidos políticos a que pertencemos, da tutela, dos órgãos de soberania, e ao fim de 12 anos, a pretexto do comportamento dos autarcas, há cidadãos portugueses que querem pôr a democracia no banco dos réus».

E, como que exemplificando a pouca atenção que o trabalho desenvolvido merece, o dirigente da ANMP lamentou «que o Presidente da República, quando levou ao Brasil o «Portugal Moderno», não tenha levado a única instituição nacional onde estão representadas todas as forças partidárias, onde todos trabalham para o mesmo objectivo, a Associação dos Municípios, que é a única instituição original da nossa democracia».

Em causa não estão apenas problemas éticos, relacionados com a divulgação da acção dos autarcas, mas também questões políticas e administrativas, numa amálgama de factores e responsabilidades que o debate travado com o Director-Geral da Administração Autárquica, o Inspector-Geral da Administração do Território e o responsável pela Inspeção-Geral de Finanças, trouxe à tona de água.

«Ou há moralidade ou comem todos»

Na sua primeira intervenção, Torres Pereira referiu que «não podemos aceitar que os órgãos de informação se interessam mais em arrastar pela lama o nome dos autarcas», declarando que os eleitos têm sido tratados de «uma forma desvirtuadora e humilhante, acusados de corrupção sem sequer se conhecer a realidade».

«Fala-se muito de corrupção nas autarquias, mas num regime democrático a melhor forma de combater a corrupção é contribuir para tornar mais eficaz e aberta a administração», sublinhou.

Exigindo mais rigor e transparência, o presidente

da Câmara de Sourel assinou, no entanto, «que o país e a sociedade não são constituídos por compartimentos estanques e, por isso, temos também que exigir o mesmo a todos os órgãos de soberania».

Os exemplos nesta matéria são como as cerejas, e bastou lembrar o «Sãobentogate», envolvendo investigadores da Polícia Judiciária, o «Setúbal Conncetion», numa enorme teia de complicitades, e as declarações do comandante da Guarda Fiscal que reconhecia existirem casos de corrupção naquela corporação, para Torres Pereira afirmar que «os autarcas não estão dispostos a serem os bodes expiatórios». «Ou há moralidade ou comem todos», sintetizou.

Mas perante as notícias que comprometem autarcas, de presidentes de Junta a responsáveis dos Municípios, não se está, apenas, perante uma «campanha de descrédito». Existem problemas e «por isso reunimos na mesma sala todos os que têm responsabilidades nessa matéria para descobrir as causas profundas e encontrar as melhores soluções».

«Autarcas não estão acima da suspeita»

Dos males falou, entre outros, o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira e membro do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

Abordando os problemas que se debatem no quotidiano da gestão autárquica, Daniel Branco defendeu uma melhor fundamentação dos actos, a transparência na gestão, só possível pelo aumento da democracia e participação das populações, a exigência de inspecções regulares, uma por mandato e a divulgação pública dos relatórios depois de terem estado à disposição do órgão atingido. «Os inspectores são meros investigadores e não devem ultrapassar esta fase, e o juízo de mérito da actividade de um órgão deve ser feito apenas pelo Tribunal», sublinhou.

A necessidade de rever a legislação existente, para pôr cobro ao emaranhado actualmente existente, e a definição de prazos em todo o processo, da inspecção aos relatórios, foram pontos igualmente referidos por aquele autarca. A este propósito, o presidente da Câmara da Nazaré defendeu a publicação de um Código de Poder Local, enquanto que o Director-Geral da Administração Autárquica anunciou a organização e publicação de um Anuário da Administração



Daniel Branco, Luis Monterroso e Torres Pereira: divulgação dos relatórios só com as posições dos Municípios visados

Autárquica. Aquele responsável reiterou o repto lançado em anteriores encontros, para que a Associação Nacional dos Municípios Portugueses crie uma Auditoria Permanente para dar cabal resposta às dúvidas das Câmaras.

Daniel Branco, por seu lado, insistiu na desburocratização de todo o sistema, sublinhando a necessidade de formação do pessoal de serviço porque, como muitos autarcas salientaram durante o encontro de ontem, são cometidas irregularidades por desconhecimento e porque a teia legislativa e a dispersão das Leis obrigam a um estudo quase diário.

E por esta conjugação de esforços, segundo o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, que as questões devem ser resolvidas, «numa acção pedagógica e na definição de um quadro que permita apurar a veracidade das suspeitas».

«É impensável tentar calar a Imprensa, a informação reflecte apenas a política que é praticada, e os autarcas não são pessoas acima de qualquer suspeita, donde é lícito que haja suspeitas», sintetizou Daniel Branco, que se recusou a ser «metido no mesmo saco» que os autarcas em falta.

«A oposição é que pede inquéritos»

Particularmente oportuna foi a intervenção do Inspector Geral da Administração do Território, que dirige um serviço nacional com apenas 16 inspectores e que, quando se iniciou, dispunha de três dactilógrafas...

Na estratégia daquele serviço está a realização de «uma inspecção ordinária por mandato, de acordo com um plano estabelecido no início do ano». «A inclusão de um



No aspecto político, particularmente atingido foi um projecto do Partido Renovador Democrático que tem como objectivo limitar o mandato dos autarcas. Enquanto que alguns dirigentes da ANMP sublinham a inconstitucionalidade de tal projecto, outros são mais contundentes. «No plano filosófico tal iniciativa é fascizante e anti-democrática, revelando a falta de implantação deste partido, que tenta por via legislativa o que não conseguiu pelo voto», referiu Torres Pereira.

Subscrevendo as afirmações do presidente do Conselho Directivo da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Luis Monterroso referiu—nos, por seu lado, uma contradição entre o projecto e a prática dos renovadores democráticos. «O PRD não está a ser coerente, porque recandidatou o presidente da Câmara de Lamego e o de Almeirim que já vão no terceiro mandato».

As baterias contra o PRD visaram também a apresentação da moção de censura ao Governo Cavaco Silva, com Torres Pereira a lamentar «o desaparecimento de interlocutores, quando estavam a ser tratadas questões como o Plano Rodoviário Nacional e as dívidas à EDP».

Questionado pelo «DL», o autarca recusou qualquer «partidarite» nas suas afirmações. «Em 1985, quando da queda do Governo PS—PSD fiz as mesmas declarações, pois a ANMP lamenta qualquer situação de crise porque é a primeira a sofrer com a não concretização de coisas que estavam na força».

Município na lista tem critérios», declarou Nuno Salgado, sublinhando que «para 1987 são os que nunca foram inspeccionados, cerca de 30, e outros que nunca o foram antes de 1950».

Referindo-se aos resultados práticos das inspecções realizadas, aquele responsável considerou que «há uma minoria de autarcas com casos graves» e revelou que «em 1985 foram feitas cinco participações aos Tribunais, em 1986, dez, e que no ano corrente possivelmente irão aumentar».

«A maior parte dos inquéritos são pedidos pela oposição nas autarquias», concluiu Nuno Salgado, batendo num

ponto até então pouco focado.

Para Daniel Branco este controlo «inter-pares» é importante, para um vereador socialista da Câmara PSD de Oeiras, «muito do desprestígio nasce dos próprios autarcas, quando a oposição procura empolar as ilegalidades que existem», e para outros autarcas este facto revela a necessidade da revisão da lei eleitoral. «Sou a favor que se altere a lei eleitoral, pois devem existir executivos homogêneos, e os deliberativos devem continuar a ser eleitos pelo método de Hondt», referiu ao «DL» o presidente socialista da Câmara Municipal da Nazaré.

country music
THE NASHVILLE MASTERS
COM
MARK O'CONNOR JERRY DOUGLAS
RUSS BARREBERG GLEN WOLF
KATHY CHIAVALO WAYLAND PATTON

★★★★★★★★★★

PORTO 26 ABRIL * T. Carlos Alberto
COIMBRA 27 ABRIL * T. Gil Vicente
LISBOA 29 ABRIL * Coliseu

★★★★★★★★★★

ORGANIZAÇÃO: Serviços de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América
APOIOS: Rádio Comercial; Secretaria de Estado da Cultura (Norte); Associação Académica de Coimbra; American Cultural Council.

Realização: TOURNÉE

Jornadas Gastronómicas do Cartaxo

Pontével tinha guardadas duas sopas do "outro mundo"

NÃO é quem quer que come sopa com bacalhau, nem qualquer gastrónomo que saboreia molhada de sardinha. Também não é vulgar, numa mesma noite, provar outra sopa que não a de abertura. Mas foi o que aconteceu, na passada semana, durante as Jornadas Gastronómicas do Concelho do Cartaxo que desde 20 de Fevereiro decorrem no «Torricado», na Estrada Nacional que liga Santarém a Lisboa e vice-versa. Duas sopas à mesma refeição: uma a abrir (sopa salgueira), outra a fechar (sopa de coelho com feijão branco).

Duas sopas, qual delas a melhor, feitas por mãos diferentes. A última, de autoria de um conhecido cozinheiro de Pontével — a freguesia que sexta-feira fez

a sua apresentação nestas Jornadas Gastronómicas do Cartaxo — Manuel Leandro Mira, que teve de se retirar antes do termo do repasto e por isso não escutou

a prolongada salva de palmas que o seu prato mereceu dos comensais. A sopa salgueira, a tal que ganha gosto com o bacalhau, confeccionada por Gertrudes Gorgulho, de 74 anos, imagem viva de quem sabe da arte (de bem cozinhar) e para quem nada constitui embaraço.

Falou pelos cotovelos — ela que tão bem cozinha com as mãos e que de temperos e outros «admanes» emprega quanto basta — com o repórter do «Diário de Lisboa», quando os convivas da Jornada do dia 27 de Março estavam a contos com o café o consagrado bolo da noiva destes encontros pantagruélicos.

No entanto, para além de ter ouvido a maior salva de palmas de que se lembra — quem assim cozinha corre esse «risco» —, D. Gertrudes Gorgulho tinha outro motivo para estar satisfeita: fazia 74 anos. Um dos comensais também comemorava o seu aniversário, aproveitando a «noite» de Pontével para que todos soubessem que só uma vez na vida se faz 33 anos. Capicua: ora toma!...

Deliciosa estava a sopa salgueira, cuja designação ninguém — na cozinha — nos soube explicar convenientemente. D. Gertrudes Gorgulho já-la há mais de 60 anos e julga que o

nome lhe vem do facto de meter bacalhau, porventura salgado. De salgado a salgueira não vai grande distância, ou pelo menos não é a mesma que separa aquela freguesia (do concelho do Cartaxo), do rio Tejo — em cujos campos marginais há, aqui e ali, salgueiros. Mas isso é outra história... Bacalhau esfiado, antes de cozido, misturado com fatias de pão; esta é a base da sopa salgueira, base essa que enriquece com os condimentos (para além do azeite e da cebola) que D. Gertrudes Gorgulho lhe junta: poejos, ourégãos, e sal. Mas para que a sopa saia ainda melhor, é importante o ritual da «caldosa» ser servida muito quente e em terrinas, espargindo pelo pão e o bacalhau.

Muita sopa salgueira fez D. Gertrudes Gorgulho, que cozinha desde os 14 anos, mesmo às portas de Lisboa: no «João Carapato». E a sopa que os caçadores, de passagem pelo Ribatejo, preferem. «Ti» Gertrudes é, de vez em quando, chamada a fazê-la, em tempo de perseguição às espécies. Essa e uma outra: a sopa de batata, mais económica ainda: é água quente (em terrinas) que se espalha sobre batata e cebola. Apenas isso.

Molhada de sardinhas — o segundo prato da «ementa» da freguesia de Pontével — é uma «adaptação» ribatejana de cal-

deirada de sardinha, que saiu (na dose) em igualdade com a batata. Igualmente «tratada» por aquela cozinheira, saiu divinamente, o «dedo» de Leandro Mira na sopa de coelho com feijão branco, líberrima versão (também ribatejana) do guisado de coelho com feijão. Os vinhos — branco e tinto — da Adega Cooperativa do Cartaxo honram os de muitas outras conceituadas adegas: porque, de facto, eleva a fama da região.

Foi uma noite esplêndida em todos os aspectos, até quanto a animação: «corridinho» que o rancho folclórico de Pontével apresentou até ao jovem Rui Gonçalves (com voz e talento para ir longe), tudo saiu bem. De permeio, nota alta para outros cançonetistas amadores, nomeadamente os primos António e José Gabriel.

Afiaram-se entretanto os gastrónomos para a açorda de sável que aí vem, como prato de Valada (freguesia ribeirinha do Cartaxo), nos dias 10 e 11 do corrente. Perante tanta procura, a organização decidiu não apenas manter a «noite» de 10, como, no dia 11, promover a segunda amostra de potencialidades daquela freguesia, ao almoço. Entretanto, ontem à noite, tivemos lapidaram com peixe frito e carneiro à saramaga, de Vila Chã de Ourique.

A partir de hoje e até 3 de Maio

Açorda de sável já está a concurso em Santarém

O concurso de açorda de sável de Santarém, mais uma iniciativa do pelouro de Turismo da Câmara local, em colaboração com a Região de Turismo do Ribatejo, começa hoje. É uma iniciativa que nem sequer é inédita mas este ano aparece reforçada com o primeiro concurso de Santarém de Cozinha Ribatejana que, no entanto, só se iniciará no dia 17. Ambos os certames acabam a 3 de Maio.

Abre-se, com estas duas ini-

ciativas, no âmbito gastronómico, um ciclo de actividades que se prolonga por três meses, a anteceder a Feira Nacional da Agricultura.

Como já noticiámos nestas páginas, o «festival da açorda de sável» destina-se a galardoar aquelas que o júri escolher como as melhores de entre as que se apresentam a concurso, enquanto o «Concurso de Cozinha Ribatejana» permitirá seleccionar pratos que pela sua legiti-

midade regional possam figurar, com carácter fixo, na ementa do restaurante «O Castiço», a inaugurar naquela cidade.

Jantando com jornalistas para apresentar estes dois certames, Carlos Abreu, presidente da Comissão Regional de Turismo, disse que o objectivo é valorizar a promoção turística e «fazer concorrer, premiar e divulgar as receitas de sopas, pratos e doces da cozinha da região».

Neste ciclo, de três meses, de

iniciativas variadas, cumpre destacar o Festival da Flor, de 9 de Abril a 3 de Maio, na Casa do Campino, em Junho, será a vez do Festival do Filme Agrícola e, provavelmente ainda este ano, concretizar-se-á um conjunto de primeiras mostras referentes a fruticultura, doçaria e bebidas regionais portuguesas.

Lá para Outubro, como habitualmente, é o Festival de Gastronomia propriamente dito.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B
(Praça do Chile)
Telef. 521752

Encerra aos domingos

Sábados e sextas — O Grupo Vira-Xote (música popular e brasileira)

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16
(Bairro Alto)
Telef. 324266

Encerra aos domingos.

Todos os dias: Hugo Maia

BARIEDADES

Parque Mayer
Telef. 325163

Sextas e sábados: Badaró apresenta «Eu e os meus amigos».

BATE-PAPO

Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636

Encerra às segundas

Sábados: Fernando Carvalho e António

Carlos Martins

Todos os dias: António C. Martins

BIPI-BIPI

Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924

Encerra aos domingos

Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95 (Graça)
Telef. 876654

Encerra às segundas

Todos os dias: Toni da Costa e Joaquim

Manuel Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

De segunda a sábado: Carlos Bastos

(música dos anos 60)

CLAVE DI NÓS

(Bairro Alto)

Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Danny Silva

CHAFARICA

Calçada de S. Vicente, 81

Telef. 867449

Encerra aos domingos

Todos os dias: Vum-Vum (música brasileira)

COMÉDIA

PORTUGUESA

Rua dos Prazeres, 10-A

Telef. 670523

Sextas: Sérgio Mestre

Sábado: Manuel Teixeira e João Heitor

(portuguesa)

Domingos: Julian del Valle (latino-americana)

Quintas: O grupo Bayete (afrobrasileira)

CONSTITUINTE PUB

Rua de S. Bento, 145

Telef. 670208

Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS

Rua Marcos Portugal, 1

(à Praça das Flores)

Telef. 670230

Sextas: Meninos do Rio (música brasileira)

Sábados: José Manuel Fonseca, Carlos

Sanches e António Guerreiro (jazz)

Terças: Rui Madeira (piano)

Quintas: Michel

Quintas: Ian Schabowski, Peter Shutter,

Kenneth Frazer e Martin Butler

Segundas: Rony Vally (piano e Voz)

DOM FRADIQUE BAR

Largo do Contador-Mor, 4-B

(ao Castelo)

Telef. 878387

Sábados e sextas: Alípio Viola, Pedro

Almeida e Zezinho do Batuque (música

variada)

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57

Telef. 661277

Sextas: João Pedro

Quintas: Michel

Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura

GREENVILLAGE BAR

Rua João Anastácio Rosa, 2

Encerra aos domingos

Todos os dias: António Palma (piano)

Sábados, quartas e sextas: Ana Paula

Oliveira (música variada)

Quintas: Benny Pascoal (fados e canções)

Segundas: João Paulo Gonzo

Terças: Naná (brasileira)

HÁ FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Sábados e quintas: Helder e João Xavier

(música variada e fado)

Sextas: Bita (afro-brasileira)

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dia 4: Jazz com Pedro Moreira (sax),

Bernardo Moreira (contrabaixo), Miguel

Moreira (piano) e Carlos Vieira (bateria)

JONAS BAR

Calçada de S. Vicente, 82

Telef. 864229

Sábados e sextas: Amadeo (música

variada)

JOKE CLUB

Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C

Telef. 899694

Quintas: Luís Amaral (música dos anos

60)

Sextas: Mindo (africana)

Sábados: Vira-Xote

Quartas: Kutchi-kutchi

LOUCURAS

Av. Pedro Álvares Cabral, 35

(Jardim Cinema)

Telef. 681117

Preço de entrada: 1500\$00; as senhoras

não pagam

Quinta-feira: Lena d'Água acompanhada

pela Orquestra do Brilho e da Glória,

dirigida pelo maestro Jaime Oliveira

Sextas: «Noites de Pastilha Elástica»

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43

(Graça)

Telef.: 869306

Sábados e Domingos: Mário Ribeiro e

Lena (música do Quénia)

Quintas: José Rodrigues (popular

portuguesa)

Sextas: Tony e Bechegas (choros, bossas

e Jazz)

NOITES DE LUAR

Beco da Bombarda

(aos Anjos)

Telef. 540608

Encerra aos domingos

Quintas: José Neto

Sextas: Inês (brasileira)

Sábados: Jorge Mendes

Quartas: Jorge Lomba (portuguesa)

OS PINDÉRICOS-BAR

Rua de São Caetano à Lapa, 27

Telef. 674792

Terças, quintas e domingos: Zé Pracana e

Segundo Bragança (fados)

Outros dias: Daniel (portuguesa)

Sextas e Terças: Mário e Lena

Sábados: Tony e Zé Carlos «Broadway

Memories»

Quartas: Konstantino

Quintas: Café-teatro «Malmequer-

Bemquerer», com Fernando Gomes e

Paula Só.

PASSOS PERDIDOS

Rua Miguel Lupi, 21/10

(S. Bento)

Telef. 662743

Todos os dias (ao almoço): Ivo Cruz (ao

almoço toca piano)

Às sextas e sábados: Francisco

Bartolomeu, Valdimir, Isabel Quadrados

e José Maia (música dos anos 60)

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA

Rua do Cura, 3-A

(Santos)

Telef. 667921

Sábados e sextas: O grupo Outra Banda

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

Telef.: 865629

Encerra às segundas

Todos os dias: Lula e Tramagal

QUADRA DE COPAS-BAR

Rua Washington, 17

Telef. 832570

Sábados e sextas: Paulo Sargento e Rui

Pimpão (à sexta também António dos

Santos - fado)

QUANDO O PIANO

TOCA

R. Viriato, 8

Telef. 532314

Encerra ao domingo

Todos os dias: José Cabeleira e Marta

(música de piano)

ROCK RENDEZ-VOUS

Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 4: 4.º CMM com as bandas Requiem

Pelos Vivos, Divago e Academia da

Euphoria

TROPICALIA

Rua Saraiva de Carvalho, 80

Telef. 668446

Sextas: Nelito (música afro-brasileira)

Quintas: Ivone Gonçalves e Vítor Russo

(afro-brasileira)

TASCA

Rua dos Prazeres, 47

(Praça das Flores)

Telef. 650584

Encerra às segundas

Sextas: João Mira (música brasileira)

Domingos: Helder (fados)

Terças: Rui Carvalho (brasileira)

Quartas: Godinho (portuguesa)

Quintas e sábados: Zé Pinho e Manuel

Durante todo o mês de Abril

Peixe, marisco... e carne na Costa do Estoril mais Sintra e Mafra

Os concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra iniciam hoje um festival de gastronomia em que participam seis dezenas de restaurantes, limitado ao mês de Abril. Aqui se «defrontam» cozinhas perfeitamente internacionalizadas, como é o caso da linha do Estoril, com outras de características mais tradicionais, como é a região salaia.

O objectivo é fácil de perceber: às portas de Lisboa, em época ainda baixa, a Associação das empresas turísticas da Costa do Estoril, Oeiras, Sintra e Mafra propõe-se cativar os lisboetas que, como sempre, se sentem atraídos pela vasta região em referência.

As especialidades propostas pelos restaurantes que aderiram à iniciativa somam um total de 88, com particular relevo para as especialidades peixe e marisco, como era de esperar com tanta costa à vista.

Os pratos que figuram em

mais ementas são os que usam o bacalhau como matéria-prima, qualquer coisa como 15 receitas.

A seguir figuram a açorda e o arroz de marisco e logo depois o cabrito assado e a lagosta, esta nas várias versões, desde o gratinado ao natural, passando pela grelha e pela suada.

Mas, dirigindo-se a um público heterogéneo, há ainda pratos do Minho (arroz malandrino), da Bairrada (leitão e chanfana), de Trás-os-Montes (posta de Miranda), Ribatejo (caldeirada), Alentejo (com diversas coentradadas) e do Algarve (cataplânas).

Em reforço, estão os pratos franceses, os indianos, os africanos e os brasileiros.

São os seguintes os restaurantes que alinham nesta «cruzada gastronómica»: no Estoril e Cascais: o Tirano, e o Hotel Sintra Estoril, em Alcáideche; o Aláide, Augustus, Bocadilho, Caravela, Dom Leitão, Dom Manolo, Gaúcho, Gonçalves,



Grill do Hotel Estoril-Sol, Gran Tasca, Mar do Inferno, O Batel, Reijos, Sol e Mar e Visconde da Luz, todos em Cascais. No Estoril, o Casino, Lenox, Maré, Mexilhão e Os Garrafões. No

de Santa Maria. Na Parede, O Peixe Vivo e os Viveiros da Madorna. Em Oeiras, O Cortiço e a Marisqueira, A Nortenha e O Copas, todos em Algés. O Palheiro, na Cruz Quebrada. O Mónaco, em Caxias. A Beira Gare, em Paço d'Arcos. A Quinta e o Tabelião, em Oeiras, em

Queijas, A Várzea. Em Mafra a adesão foi menor com o Arre-Burro e o Mengalho em Barras (Oeste) e a Toca do Caboz, na Ericeira. Em Sintra são 15 os participantes: Adega do Saloio e a Toca do Javali (Chão de Meninos); A Toca do Júlio e a Casa da Ponte, em Colares; o Chaby, em

Mem-Martins; O Angra na Praia Grande; O Adega em Algueirão; O Oceano, na Praia das Maças; O Poço, em Queluz; O Portelinho de Sintra, em Sintra, o Tulas-Bar, em Sintra; O Refúgio da Roca, na Azoia; O Solar de S. Pedro, em Sintra e o Zé, em Fontanelas.



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

Restaurante

SOLAR DAS OLAIAS

COZINHA

TRADICIONAL

PORTUGUESA

Rua Aquiles Machado, 3-1 Telef. 80 92 79
(Encosta das Olaias) • 1900 LISBOA

"O Madeirense" foi premiado pela CIPEM

«O Madeirense», um restaurante que já referimos nestas páginas pela sua qualidade, foi agora distinguido pela CIPEM (Centro Internacional de Promoção Económica Mundial) com a «Taça de ouro internacional para a Gastronomia 1987».

O galardão resulta de uma escolha anual, este ano alargada a

950 restaurantes de todo o mundo, de entre os quais são distinguidos entre 25 e 30.

Objectivo expresso é o de consagrar, por esta via, os «restaurantes que mais se distinguem pela óptima qualidade da cozinha, fineza no serviço e seriedade profissional».

Quem está de parabéns é o madeirense Manuel Fernandes.

Concurso de Queijo de Serpa marcado para dias 18 e 19

O I Concurso de Queijo de Serpa efectuar-se-á, nesta vila do Baixo Alentejo, nos próximos dias 18 e 19, segundo foi anunciado pela Câmara Municipal. Trata-se, para além do mais, de uma «feira» que promete ser espectacular para os apreciadores daquela especialidade que é, com o «Serra» e o «Azeitão», um dos três melhores queijos portugueses.

Para além do concurso propriamente dito (em que o vencedor receberá entre outros prémios o «Queijo de prata» instituído pelo Grupo Pão de Açúcar), está programado um colóquio e a exposição e venda do famoso queijo, no dia 19.



De Fim
Restaurante

COZINHA PORTUGUESA

SABE QUE EM LISBOA TAMBÉM SE COME BEM!!

JÁ CONHECE O **De Fim**?

NÃO? ENTÃO EXPERIMENTE!!

É NA RUA NOVA DE S. MAMEDE, 23-25 EM LISBOA — TEL. 69 05 32



Um grupo de prisioneiros líbios no Chade. O ministro francês da Defesa revelou, entretanto, que forças líbias continuam a bombardear a base aérea de Ouadi Dum, no norte do Chade

Os Estados Unidos pediram ontem aos sequestradores que mantêm refém Alan Steen para que o libertem, a fim de receber tratamento médico e declararam que a responsabilidade pelo seu estado é dos raptores. O porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, afirmou: «Acharmos repugnante que os terroristas persistam em emitir comunicados sobre o estado de saúde do senhor Steen, em vez de agir no sentido de o libertar para receber a assistência médica que eles dizem que necessita tão desesperadamente». Alan Steen é um dos quatro professores raptados em Beirute, em 24 de Janeiro, pela Jihad Islâmica, que exige a libertação, por Israel, de 400 presos árabes em troca da liberdade dos reféns.



O assistente do departamento de Estado norte-americano mostra uma das provas da acção de espionagem na Moscovo. O Departamento anunciou que tomou medidas de segurança na Embaixada

SIDA mata cinco diplomatas

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) causou a morte de cinco dos nove diplomatas norte-americanos que contraíram a doença, anunciou o governo ao defender um programa de testes a ser aplicado a funcionários em serviço no estrangeiro. Estes casos foram revelados quinta-feira num «dossier» apresentado em Tribunal pela Secretaria norte-americana da Justiça, contra um processo legal que contesta a implementação do programa de testes a ser aplicado aos diplomatas em serviço externo, iniciado em 5 de Janeiro. Um sindicato de funcionários públicos que representa os diplomatas em serviço externo argumenta que os testes violam a vida privada destes últimos, podendo inclusivamente ameaçar as suas carreiras. No «dossier» preenchido no Tribunal Distrital, a Secretaria de Estado da Justiça afirmou que o programa relacionado com os testes era um «esforço legítimo» para proteger os diplomatas contra o perigo de contrair a doença mortal. A Secretaria de Estado da Justiça indicou que 14 diplomatas em serviço externo tinham sido infectados com o vírus da SIDA nos últimos dois anos. Entre estes, nove funcionários contraíram a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e cinco morreram. Dois outros foram autorizados a sair do hospital em que se encontravam. O governo indicou que outros quatro diplomatas infectados tinham sintomas de uma doença relacionada com a SIDA.

Espanha: protesto antinuclear

Numerosos moradores de Aldeadavila de La Ribera mantinham ontem cativo o vice-presidente da Administração Regional de Salamanca. Jesus Calvo Rengel, para exigirem explicações e protestarem contra a instalação de um laboratório nuclear na localidade. O vice-presidente da Administração Regional deslocou-se a Aldeadavila na quinta-feira à tarde para dar a conhecer aos habitantes da povoação o projecto da empresa nacional de resíduos radioactivos, financiado pela Comissão Europeia. Os moradores de Aldeadavila, que nos últimos dias iniciaram uma série de mobilizações contra o projecto por considerarem que pode prejudicar a capacidade agrícola e de criação de touros — principais recursos económicos daquela zona — impediram Calvo Rengel de sair do edifício da Câmara Municipal, aguardando a chegada de alguma outra autoridade hierarquicamente superior, a quem exigem explicações sobre o caso. «Não queremos laboratório nem cemitério», dizem os habitantes de Aldeadavila de La Ribera, localidade situada entre as províncias de Salamanca e Zamora, perto da fronteira portuguesa, onde está prevista a instalação do laboratório para estudar o comportamento dos resíduos radioactivos em formações graníticas. Além dos moradores da povoação, meia centena de localidades daquela zona associaram-se aos protestos contra o projecto, tendo já assinado um documento nesse sentido.

«El País» denuncia venda de armas

A companhia aérea espanhola Iberia supervisionou, em Fevereiro de 1986, dois voos «charters» contratados à empresa Race Aviation para o transporte de armas espanholas de Barcelona para a Síria, tendo como destino final o Irão. Esta informação foi sexta-feira divulgada pelo jornal espanhol «El País», que refere ainda terem sido enviados outros carregamentos de material bélico espanhol para a Síria e Líbia entre 1985 e 1986, em barcos contratados pela companhia Islamic Republic of Iran Shipping Lines. O jornal cita documentos internos da companhia aérea Iberia acerca dos carregamentos de material bélico através de dois voos «charters», num total de 25 e 26 toneladas, respectivamente.

VIOLÊNCIA MARCA VISITA DO PAPA AO CHILE

Polícia a cavalo, tiros, gases lacrimogéneos: eis o cenário que presidiu à missa da reconciliação ontem celebrada pelo Papa em Santiago do Chile e que degenerou numa verdadeira batalha campal que se saldou em cerca de 200 feridos, três dos quais em estado grave.

O Papa acabou por ser afectado, embora sem gravidade, pelo gás das bombas lacrimogéneas disparadas pela polícia chilena durante os incidentes de sexta-feira à noite, confirmou hoje uma fonte da comitiva papal. O padre Enrique Pallet, secretário executivo da comissão de solidariedade do Arcebispo de Santiago, que estava a dois metros do Pontífice no altar instalado no Parque O Higgins, no centro de Santiago, disse que «o médico pessoal de João Paulo II deu ao Papa um lenço impregnado com sais para se proteger dos gases».

Pallet relatou que o Papa e todos os sacerdotes e reli-

giosos que se encontravam no palco que dominava a vasta esplanada onde estavam concentradas mais de um milhão de pessoas «assistiram impotentes e angustiados» aos acontecimentos.

«Quando a polícia a cavalo carregou sobre a multidão, o Papa pôs as mãos na cabeça num gesto de horror», comentou outra testemunha ocular, e um padre disse que se ouviram claramente «pelo menos duas rajadas de metralhadoras e outros tiros isolados».

Os distúrbios começaram quando o Papa se preparava para pronunciar a homilia da «misa da reconciliação» que acabava de ser celebrada. Um

grupo constituído por algumas centenas de jovens, armados com paus e pedras, avançou para a tribuna, gritando palavras de ordem contra o regime de Pinochet, e ostentando um grande cartaz com as palavras: «Santo Padre, no Chile se Tortura».

A manifestação provocou um movimento de pânico entre os fiéis que, para fugir, derrubaram as barreiras que protegiam o lugar reservado aos jornalistas. As pessoas que se encontravam mais próximas do local fugiram em pânico. Uma fonte da Cruz Vermelha disse que o posto médico instalado ao pé do altar atendeu 15 crianças, 10 mulheres e 20 polícias feridos.

A polícia a cavalo carregou sobre a multidão, lançando bombas lacrimogéneas. João Paulo II recusou-se a abandonar o altar e tomou a palavra no meio de uma densa nuvem de gases. O Papa con-

denou «todas as formas de violência e de terrorismo». Posteriormente, João Paulo II abandonou o local para dirigir-se à Nunciatura Apostólica de Santiago, onde recebeu uma delegação de políticos da oposição.

No centro de Santiago, a

batu-
fest-
dur-
dos
cen-
tal-
del-
jorr-
ano



Jovens carregam um ferido dos confrontos com a polícia, tendo um padre perto deles e que está igualmente ferido



Uma jovem chora junto de uma dos confrontos com a polícia durante um Papa em Santiago do Chile

Eleições no Estado de Hesse

Um novo teste para o SPD e a DC

Regina Murgoth

DPA/Lusa

CERCA de 4,1 milhões de alemães-federais votam domingo para eleger o Parlamento Regional do Estado de Hesse, no que analistas consideram ser uma importante prova para o governo de Bona. A este primeiro teste — depois do retrocesso dos democratas-cristãos nas eleições gerais de 25 de Janeiro — seguir-se-ão possivelmente eleições regionais em outros quatro Estados federais: Renânia-Palatinado e Hamburgo em Maio, Bremem e Schleswig-Holstein em Setembro.

No Estado de Hesse, as sondagens apontam para um confronto entre democratas-cristãos e liberais, por um lado, e sociais-democratas e liberais, por outro.

O governo regional de Wiesbaden caiu em Fevereiro ao romper-se a coligação social-democrata/Verdes depois de meses de discussões sobre o futuro de uma central de plutónio, tornando-se assim necessária a convocação de eleições antecipadas.

Os democratas-cristãos do chanceler Helmut Kohl lançaram como cabeça de lista para as eleições regionais o ministro da Protecção do Ambiente, Walter Wallmann, que em 1983 fracassou no seu objectivo de arrebatá-lo ao governo de Wiesbaden ao Partido Social Democrata, que há 40 anos lidera o executivo daquele Estado.

Nas últimas eleições gerais, a União Democrata Cristã de Kohl obteve em Hesse 44,3 por cento dos votos, o seu pior resultado desde a criação da República Federal da Alemanha, em 1949.

Os sociais-democratas perderam em Fevereiro um dos seus dirigentes, Holger Boerner, que se afastou por razões de saúde depois de uma vida intensa de luta política, iniciada como sin-

dicalista e que o levou à liderança do partido em Hesse e primeiro-ministro em Wiesbaden.

A campanha eleitoral social-democrata é agora liderada pelo ex-ministro das Finanças local, Hans Krollmann, um candidato à sucessão de Boerner com uma imagem mais frágil do que a do velho lutador.

O partido ecologista, que recusa as centrais nucleares e que viu confirmado, com o acidente de Chernobyl, o perigo da energia atómica, rejeita com uma ênfase particular a produção de plutónio — elemento considerado como um perigo incalculável para a Humanidade.

Na liderança do partido volta a apresentar-se o popular ex-ministro da Protecção do Ambiente de Wiesbaden, Joschka Fischer.

Os sociais-democratas, que pretendem conquistar a maioria absoluta no Parlamento regional ou refazer a coligação governamental com os Verdes, rectificaram a sua posição sobre a central de Hanau e pediram ao Supremo Tribunal Federal para ordenar a proibição geral da produção de plutónio, argumentando que representa um perigo para a população.

Se os democratas-cristãos

conseguirem arrebatá-lo ao poder à social-democracia, reforça-se a sua posição na segunda Câmara do Parlamento de Bona, o Bundesrat.

O Bundesrat — o Senado — representa todos os Estados da República e tem, em determinados casos, de aprovar ou rejeitar as leis aprovadas na primeira Câmara, o Bundestag.

Por outro lado, uma vitória social-democrata reforçaria a coesão interna do partido, que nas últimas eleições regionais da Baviera e de Hamburgo, em 1986, sofreu graves perdas, o que se repetiu, embora em menor grau, nas eleições gerais.

Os analistas aguardam também com expectativa os resultados de Hesse pelo que poderão significar de aceitação, por parte do eleitorado, do sucessor de Willy Brandt na chefia daquele grupo partidário, Hans-Jochen Vogel.

O veterano Brandt, Prémio Nobel da Paz e presidente da Internacional Socialista, renunciou à liderança em 23 de Março para evitar ao partido discussões intermináveis sobre o seu sucessor.

Uma decisão polémica tomada por si sobre a nomeação de uma porta-voz dos sociais-democratas gerou uma forte desaprovação e acelerou o seu afastamento, irritado e ferido pelas críticas.

Nas últimas eleições no Estado de Hesse, os sociais-democratas obtiveram 46,2 por cento dos votos, seguidos da Democracia Cristã com 39,8 por cento, dos liberais com 7,6 por cento e dos Verdes com 5,9 por cento.

Julgamento do óleo adulterado

Advogados responsabilizam Bayer

Os advogados de defesa dos irmãos Bengoechea, gerentes da empresa espanhola que importou óleo de colza adulterado, responsabilizam o laboratório químico «Bayer» pela síndrome tóxica que, em Espanha, matou cerca de 600 pessoas e afectou outras 25.000 em 1981. Os advogados acusaram também a administração pública de ter desviado e falsificado provas de que a síndrome foi causada por uma mistura de pesticidas fabricados nos laboratórios daquela multinacional alemã federal.

O Ministério Público defende a tese de que a síndrome se deveu à introdução de óleo de colza desnatado para fins industriais em circuitos comerciais ilegais, depois de refinado a elevadas temperaturas.

A tese que responsabiliza a Bayer, com base em afirmações de que esta empresa misturava pesticidas com fertilizantes, é utilizada pela primeira vez na estratégia do julgamento iniciada na passada segunda-feira.

A estratégia anunciada pelos defensores em conferência de imprensa pretende demonstrar que não foi o óleo de colza o responsável pelo envenenamento, mas sim organo-fosforados. Os advogados salientaram que já tinham sido detectados casos de sintomatologia idêntica à dos afectados pela síndrome tóxica desde 1979, ano em que a Bayer começou a efec-

tuar as suas experiências em Espanha relativas à mistura de pesticidas com fertilizantes para tratamento de frutas e hortaliças.

De acordo com a informação dos defensores, a Bayer só fez essas experiências em Espanha e na África do Sul.

Os advogados Julio Ferrer e Juan Francisco alertaram para a possibilidade de se verificar uma nova intoxicação uma vez que prosseguem os testes da multinacional de produtos químicos. Segundo eles, os pesticidas, através do sistema de mistura experimentado pela Bayer, são absorvidos pela raiz e, uma vez metabolizados pelas plantas, tornam-se muito mais prejudiciais.

Acerca dos motivos que poderiam ter levado o governo da União de Centro Democrático, em funções à data do envenenamento, como o socialista, a dissimular a verdadeira origem da doença, os advogados disseram desconhecer os e acrescentaram que os socialistas mudaram radicalmente de opinião quando assumiram o poder.

Durante as primeiras sessões do julgamento, a decorrer em Madrid, foram interrogados os importadores de óleo de colza adulterado e os responsáveis pela sua refinação que o viriam a introduzir no mercado de consumo.

A SEMANA



Segunda-feira

Julgamento em Madrid - Quarenta réus, dois deles ausentes, começam a ser julgados na capital espanhola acusados do homicídio de cerca de 600 pessoas e de terem provocado lesões em outras 25.000. A «arma» foi o óleo de colza adulterado que, em 1981, provocou o maior envenenamento alimentar maciço da história. O julgamento deverá durar cerca de cinco meses e nele deporão 2.500 testemunhas.

Terça-feira

Thatcher elogia Gorbachev - Falando numa conferência de imprensa em Moscovo, o primeiro-ministro britânica elogia o programa de reformas implementado pelo líder soviético Mikhail Gorbachev. Thatcher, que no dia anterior esteve quase 9 horas reunida com Gorbachev, afirma que as conversações decorreram num ambiente de franqueza. Diz, contudo, que o Ocidente e o Leste continuam divididos no que respeita ao controle de armamentos. A primeiro-ministro considera que a sua visita à URSS foi uma das «mais fascinantes e revigorantes» que fez ao estrangeiro enquanto chefe do governo.

Quarta-feira

Papa no Chile - João Paulo II inicia uma visita de seis dias ao Chile, considerada por muitos como uma das deslocações mais sensíveis do seu Pontificado. No avião que o leva de Montevideo a Santiago, o Papa reconhece que o regime de Pinochet é um «sistema ditatorial». Já na capital chilena, o Papa recebe os líderes do Vicariato da Solidariedade, uma organização de direitos humanos ligada à Igreja, e elogia o seu trabalho. Em reunião com os bispos chilenos, na quinta-feira, João Paulo II exprime o seu desejo de que o Chile regresse em breve à democracia.

Quinta-feira

Suspensão de Ian Smith - O Parlamento do Zimbábue suspende por um ano o mandato do deputado Ian Smith, antigo primeiro-ministro do regime minoritário da ex-Rodésia do Sul. A suspensão de Smith surge na sequência de declarações por ele feitas em Joanesburgo, opondo-se às sanções anti-apartheid, votadas pelo Parlamento zimbabwano, em 1986. No mesmo dia, é apresentada no Parlamento uma moção onde se requer a abolição dos 20 assentos reservados à minoria branca. O governo acaba por retirar a proposta, embora diga que o assunto voltará em breve ao Parlamento.

Sexta-feira

PSF em congresso - De sexta a domingo reúne-se em Lille, o congresso do Partido Socialista Francês, este ano dominado pelas eleições presidenciais de Maio de 1988. Os socialistas não querem ser arredados do Eliseu, até por que uma nova vitória na Presidência poderia conduzir a eleições legislativas antecipadas. No entanto, François Mitterrand tem afirmado que pensa não se recandidatar, e o auto-indigitado sucessor do actual presidente, Michel Rocard, não reúne o consenso do partido. Entretanto, os socialistas apostam na «modernização» interna iniciada pelo trio Laurent Fabius- Pierre Joxe- Lionel Jospin, cuja idade média é de 47 anos.



Para a maioria dos jovens

Subsídio de desemprego reclamado pela CGTP

A CGTP/Intersindical reclamou, ontem, a atribuição do subsídio de desemprego aos jovens em condições mais acessíveis e a conclusão urgente da discussão da lei que o Parlamento aprovou na generalidade.

Em comunicado, a CGTP afirma que o decreto 156/87, «pelas limitações que impõe no acesso, apenas beneficia potencialmente uma escassa minoria de jovens». Assinala também que só podem ter acesso a subsídio de desemprego jovens entre os 18 e 25 anos inscritos há mais de um ano num Centro de Emprego, com o nono ano de escolaridade ou curso de aprendizagem ou formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ou como tal reconhecido por este.

Ficam excluídos do subsídio os jovens que pertençam a uma família com uma rendimento «per capita» superior a 7500 escudos por mês.

Sindicatos discutem na Covilhã reestruturação dos lanifícios

Foi marcado para a próxima segunda-feira, na Covilhã, um plenário nacional de Sindicatos para analisar o projecto de Portaria de reestruturação da indústria de lanifícios, recentemente apresentado pelo Governo.

Segundo comunicação recente, a Federação dos Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Calçado considera «ridícula» a verba de quatro milhões de contos prevista na Portaria para a reestruturação da indústria de lanifícios. Contesta, igualmente, o facto de o Governo, no seu projecto de Portaria, não ter tido em consideração as propostas avançadas pelos trabalhadores dos lanifícios, após debates aprofundados na Covilhã e em Castanheira de Pera, no ano passado.

Greves à vista no Totobola

Greves estão à vista no Totobola/Totoloto durante o corrente mês de Abril, em função de os empregados deste Departamento da Santa Casa da Misericórdia não terem visto satisfeitas reivindicações relacionadas com a remuneração do seu trabalho.

Está, aliás, agendada para terça-feira de manhã, nas instalações da rua das Taipas, em Lisboa, uma conferência de Imprensa para apresentar as razões dos trabalhadores e anunciar, em concreto, o calendário de paralisações que, sabe-se, se realizarão durante o mês de Abril.

Agora são os importadores privados

EPAC CONTINUA DEBAIXO DE FOGO

Os importadores de cereais vão accionar legalmente o Estado português, numa escalada jurídica cujo objectivo final é impedir o acesso da EPAC à quota liberalizada de importação definida pós-adesão, informou um representante do sector.

José Pais de Sousa, presidente da associação que agrupa as empresas importadoras (ACICO), afirmou à agência Lusa que «as regras da sã concorrência na importação de cereais, entre a EPAC — Empresa Pública de Abastecimento de Cereais — e os operadores privados, não estão a ser cumpridas conforme ficou estipulado no tratado de adesão».

Na prática, em 1986 e até ao momento, as regras do jogo da concorrência estão a ser desvirtuadas, referiu.

Assim, a associação vai mover uma acção definitiva no décimo terceiro Juízo de Lisboa, contra esta situação que considera «desvirtuar as regras do mercado».

Actualmente, afirma José Pais de Sousa, a EPAC divide os custos da quota de importação ex-

clusiva, apresentando-se nos concursos públicos abertos aos operadores privados em situação de nítida vantagem concorrencial.

«Se a EPAC quizer apresentar-se aos concursos que crie uma empresa «trading» para que haja transparência na concorrência», acrescentou.

Os importadores do sector representados na ACICO não põem em causa a natureza pública da EPAC, disse; entendem contudo, que se devem separar por um lado, as funções de importador e por outro lado as de comerciante e armazenista.

No tratado de adesão prevê-se que a EPAC deixe progressivamente de ter acesso à quota livre, para que o mercado de importação de cereais esteja definitivamente liberalizado em 1990.

Em conformidade com o tra-

tado, a EPAC deverá reduzir anualmente (em 20 por cento) a sua quota de importação em regime de monopólio, permitindo aumentar a quota livre dos importadores privados.

Este ano, prevê-se que a EPAC possa importar somente 60 por cento dos cereais destinados ao consumo interno português, enquanto que a quota liberalizada é de 40 por cento.

No entanto, o presidente da direcção da ACICO sustenta que «só muito dificilmente se poderá respeitar os 40 por cento definidos para a quota livre».

Em 1986, do total de cereais importados por Portugal, (2 047 287 toneladas de milho, trigo, cevada e sorgo), a quota dos operadores privados «não chegou sequer aos 20 por cento previstos no tratado de adesão», ou seja, não foram importados por concurso cereais suficientes para preencher a quota prevista.

A associação que agrupa as empresas importadoras defende, ainda, que a EPAC, com a sua estrutura portuária, de silagem e armazenagem, deve ser posta ao serviço do sector — indústria,

agricultura e comércio.

Recentemente, uma decisão do Décimo Terceiro Juízo de Lisboa determinou que a Comissão do Mercado de Cereais se abstivesse de admitir a concurso a EPAC, na quota livre que o tratado de adesão reserva aos operadores privados de cereais.

A EPAC recorreu da decisão e pediu ao Tribunal Administrativo a anulação do concurso de que foram excluída.

Entretanto, o Ministério da Agricultura defende que a empresa, mesmo durante o período de transição, poderá concorrer aos concursos públicos a que os operadores privados têm acesso.

Esta atitude do Governo tem a ver com a posição manifestada pelo comissário para a Agricultura, Franz Andriessen, que considerou que uma vez que o tratado de adesão está incompleto no que diz respeito à participação da EPAC na quota livre, caberia ao Estado português gerir da melhor forma a importação de cereais fora da quota de exclusividade desta empresa, no período de transição.

Acusam os trabalhadores

Renault não cumpre o contrato com o Estado português

A produção de veículos da Renault em Portugal encontra-se cerca de 21 000 unidades abaixo dos níveis contratuais, afirmaram sexta-feira, em conferência de Imprensa representantes das ORT's (Organizações Representativas dos Trabalhadores) da empresa.

Por este facto, disseram, o não crescimento do mercado interno, em 1986, apenas é responsável em menos de metade do desvio.

Os representantes dos trabalhadores referiram que os investimentos estabilizaram a partir de 1983, «em termos financeiros há desinvestimento», verificando-se que, «para um decréscimo na produção de órgãos mecânicos de cerca de 3 por cento, os efectivos foram reduzidos em 18 por cento, nos últimos três anos».

As ORT's acusaram a administração de escamotear a realidade, alegando que a incorporação nacional, que deveria ser de 64 por cento, «apenas atinge os 46 por cento».

«Em síntese», acrescentaram, «podemos afirmar que a Renault cumpriu os acordos de 1983. A partir de 1980 a 1983, os acordos não foram cumpridos».

Os representantes denunciaram ainda, a partir de 1983, uma degradação nas relações de trabalho no seio da empresa, além de que o caderno reivindicativo, apresentado em Setembro de 1986, continua por negociar.

Por tal, afirmaram, os trabalhadores da Renault encontram-se em luta, destacando-se uma paralisação em Aveiro em 16 e 17 de Março.

Esta luta, acrescentaram, «visa sensibilizar a administração, portuguesa e francesa, para o respeito devido a quem dia a dia contribui para os resultados da empresa: 3 milhões e 200 mil contos em 1986».

A administração da Renault Portuguesa foi, igualmente, acusada pelas ORT's, de ter utilizado o serviço de fura-greves (entre os quais bombeiros, um director, o médico e o enfermeiro da fábrica) directamente na linha de montagem de motores e caixas da fábrica de Cacia, Aveiro, durante uma paralisação legal de trabalho.

Essa utilização ilegal de fura-greves ocorreu quando os trabalhadores se manifestaram em Lisboa contra a política administrativa da empresa luso-francesa.

Iniciativa do BPA

Jovens têm acesso ao dinheiro de plástico

O Banco Português do Atlântico vai lançar, brevemente, um novo serviço denominado «Primeira Conta», destinado a jovens com idades compreendidas entre 14 e 25 anos — anunciou o banco, no Porto.

Tendo em vista a sensibilização dos jovens para a utilização dos serviços da Banca, a «Primeira Conta» garante aos seus utilizadores acesso à rede multi-banco das máquinas automáticas de pagamento também designada como «dinheiro de plástico» e ao serviço de consulta telefónica à base de dados económico-financeiros e legislativos do banco.

Os detentores deste novo serviço do BPA ficam ainda habilitados a um sorteio anual de microcomputadores que o banco decidiu instituir para sensibilizar os jovens para as novas tecnologias.

Sober-se, entretanto, que mais de 250 mil jovens efectuam este ano cursos de formação profissional e experiências de trabalho e cerca de 30 mil vão adquirir formação no domínio das tecnologias da informação.

O anúncio destas medidas foi feito pelo ministro do Plano, Valente de Oliveira, ao discursar no encerramento do segundo Congresso Empresarial do Norte, subordinado ao tema «A Empresa e a Juventude». O ministro falou também sobre algumas das medidas a implementar pelo Governo relativas à área de emprego para jovens.

Lisnave no ano passado:

Exploração positiva mas encargos agravados

A Lisnave teve, em 1986, um resultado de exploração positivo de cerca de meio milhão de contos, o que não acontecia desde 1982, indica o Relatório e Contas da empresa, ontem divulgado em Lisboa.

Antes das reintegrações e amortizações, o resultado de exploração passou de negativo em 2,6 milhões de contos em 1985 para positivo em 465,6 mil contos em 1986, lê-se no documento da administração dos Estaleiros Navais de Lisboa.

Esta recuperação na actividade da empresa resultou, fundamentalmente, de dois factores: o acordo laboral com os representantes dos trabalhadores e a descida do preço internacional do petróleo, salienta ainda o relatório.

Todavia, o resultado líquido do exercício foi negativo em 11,5 milhões de contos, superior em 13,9 por cento ao de 1985.

Em 1986, o volume de negó-

cios duplicou relativamente a 1985 totalizando 9,1 milhões de contos. Em 85 tinha sido de 4,6 milhões de contos.

Quanto aos custos fixos da empresa estes diminuíram: de 1,8 milhões de contos em 1985 passou para 1,7 milhões de contos em 1986.

Durante o exercício, a Lisnave viu os seus encargos financeiros aumentarem 1,2 milhões de contos, totalizando no final do ano 6,7 milhões de contos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$20	59\$20
ALEMANHA FED. (marco)	76\$35	77\$55
ÁUSTRIA (xelim)	10\$80	11\$00
BÉLGICA (franco)	3\$484	3\$734
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$60	109\$10
(notas de 5 a 1000)	107\$10	109\$60
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$059	1\$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$65	143\$15
(notas de 5 a 1000)	140\$15	143\$65
FINLÂNDIA (marka)	31\$20	31\$80
FRANÇA (franco)	22\$95	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$65	68\$75
IRLÂNDIA (libra)	204\$55	208\$55
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$906	\$961
NORUEGA (coroa)	20\$35	20\$85
REINO UNIDO (libra)	223\$30	227\$80
SUÉCIA (coroa)	21\$90	22\$40
SUIÇA (franco)	91\$40	92\$90
VENEZUELA (bolivar)	5\$60	6\$60

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Negrete apto para o Gijon

Manuel Negrete (ainda do Sporting Clube de Portugal) foi considerado apto numa inspecção médica, requisito indispensável para a assinatura do contrato com o seu novo clube: o Sporting de Gijon, da 1.ª divisão espanhola. Negrete, que chegou a Gijon cerca da meia-noite de ontem, manifestou aos jornalistas o seu empenho em resolver rapidamente os trâmites burocráticos que lhe permitirão alinhar pelo Sporting local até ao final da época em curso.

A assinatura do contrato poderá ter lugar já na próxima semana e Negrete deverá deslocar-se hoje a Lisboa, para formalizar a sua rescisão com o Sporting. O vice-presidente do Clube Universidade Autónoma do México acompanhará o jogador para participar nas negociações do «passe internacional» de Negrete. No Sporting de Gijon actua também outro futebolista mexicano, Luis Flores, que Negrete afirmou considerar «um grande jogador e um amigo».

Oriental: castigo muito severo

Numa extensa lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol a clubes e jogadores de divisões secundárias, assume especial relevância a penalidade que toca ao Oriental: interdição do campo por um jogo (amanhã, os orientalistas defrontam o Atlético em Sacavém), multa de 15 contos e indemnização de 2807 escudos por «danos causados na viatura da equipa de arbitragem», acrescidos de mais 2500 escudos, tudo referente ao jogo Oriental-Olhanense.

Também o Valdevez viu o seu terreno interdito por um encontro e «Os Repesesenses» sofreram derrota no duelo com o Feirense. Por fim, o jogador António José Cabral de Almeida foi suspenso por seis meses. Baixa nos «Repesesenses».

Massagista "dopa" Lourosa

Face aos exames «antidoping» que resultaram positivos nos jogadores Cruz, Chana e Russo, a direcção do Lusitânia de Lourosa resolveu suspender o massagista José Martins de Sousa que parece ter confirmado ter dado substâncias dopantes, em bebidas, em seis ou sete jogos...

Rio Ave: uma desistência

O guarda-redes Paulino, que não tem sido utilizado pelo técnico António Morais na turma do Rio Ave, quer rescindir o contrato com os vilacondenses.

Marítimo: Serginho chega e parte?

O ponta de lança brasileiro, Serginho, contratado pelo Marítimo há um mês, quer abandonar o clube madeirense e regressar ao Brasil. A revelação foi feita, à RDP/Madeira, pelo treinador Manuel Oliveira, que confirmou a ausência do ex-internacional brasileiro do lote de futebolistas que se deslocam a Portimão. Manuel Oliveira disse que a «falta de ambientação» foi um dos factores invocados pelo futebolista brasileiro: «É um bom jogador e poderia fazer mais uma ou duas épocas no clube. Mas, trabalhava pouco e, julgando-se titular indiscutível, recusava ser suplente», acrescentou o treinador do Marítimo.

Reconhecendo que se trata de um «problema complicado» que terá de ser resolvido pelo presidente do Marítimo (ausente da Madeira), Manuel Oliveira disse que «atendendo à situação, o melhor é chegar a um consenso e possibilitar o seu regresso ao Brasil, evitando-se assim que ele constitua um perigo para o ambiente da equipa em fase de recuperação». O antigo internacional brasileiro está contratado pelo clube madeirense até final da época.

Daina: adeus, arbitragem

O suíço Andre Daina árbitro da final da «Taça dos Campeões» de 1985 (entre o Liverpool e a Juventus, em Bruxelas), abandonou o futebol. A decisão de Daina foi tomada antes do encontro do «europeu» Áustria-Espanha, para o qual estava indigitado. Daina (47 anos), que na 4.ª feira foi substituído (em Viena) pelo seu colega Bruno Galler, não deu qualquer explicação para a renúncia. Engenheiro químico, Andre Daina esteve presente nas fases finais do Mundial do México (1986) e do campeonato europeu, em França (1984).

Luto no futebol galês

Trevor Hockey (43 anos), ex-internacional de futebol do País de Gales, morreu no seu domicílio após ter jogado um encontro de futebol de salão. Trevor Hockey foi «capitão» da selecção do País de Gales por nove vezes nos primeiros anos da década de 70 e actuou em vários clubes ingleses da 1.ª divisão, como o Nottingham Forest, Newcastle, Birmingham, Norwich e Aston Villa.

DESPORTO

À SUA DISPOSIÇÃO NESTE FIM-DE-SEMANA

Nosso hóquei na Europa

As equipas portuguesas ainda envolvidas nas competições internacionais de hóquei em patins, disputam, hoje, em três frentes, a primeira «mão» dos quartos de final. Assim, para a Taça dos Campeões Europeus, o Benfica recebe o FC Porto, actual detentor do título, em jogo a realizar no Pavilhão da Luz, pelas 17 e 30.

Por sua vez, na Taça dos Vencedores das Taças, o Sanjoanense, vencedor da última edição deste troféu, visita o Barcelos, com o jogo a ter lugar no Pavilhão Municipal pelas 21 e 30. Por último, o Sporting foi até Espanha para defrontar o Piera, em encontro a contar para a Taça CERS, jogo este marcado para as 22 h. De referir que o Piera eliminou o Sporting de Tomar na

jornada anterior desta competição.

Ginástica em acção

Sete países participam (hoje e amanhã) no 1.º Torneio Internacional de Ginástica Rítmica Desportiva de Portimão (juniores), que se realiza no Pavilhão Gimnodesportivo daquela cidade.

Portugal está representado por Catarina Sousa, Clara Piçarra, Elsa Mesquita, Luísa Cabral e Patrícia Bert, orientadas pela treinadora Ilda Pereira. Completam o rol de países participantes a Espanha, a Bélgica, França, Grécia, Suíça e Inglaterra, todos presentes com três atletas cada, num total de 23 atletas inscritas.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Ginástica promove amanhã, a partir das 9 horas, no Ginásio de Merceca-

na, o Torneio Distrital de 6.º nível de ginástica acrobática. Por seu turno, prossegue hoje e termina amanhã a II Palmegina — Festival de Ginástica de Loureiros, organizado pela Sociedade Filarmónica Palmelense.

Atletismo por aí fora

Em 53.ª edição, disputa-se amanhã (com partida às 9 horas junto do Pavilhão do Dramático de Cascais e chegada à Feira das Indústrias) a estafeta Cascais-Lisboa. Outras provas em agenda para este domingo: Corrida Leiria-Vidigal-Cortes, Grande Prémio de Albergaria, Estafeta Olhão-Faro, Grande Prémio da UR das Mercês e Léguas do «Diário de Coimbra».

Albertina Machado (Sporting de Braga) e Ezequiel Canário (Imortal de Albufeira), vão participar, amanhã, no Crosse de

Lozzo de Cadore, em Itália. Por seu turno, os atletas Arnaldo Abrantes, Luís Cunha, Pedro Corvelo, Luís Barroso e Fernando Damásio, componentes da estafeta nacional dos 4x100 metros, vão participar num estágio com a selecção francesa, que decorrerá na Córsega, de 4 a 16 deste mês.

Hoje, no auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, a Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito, a partir das 15 horas, um congresso extraordinário, para debater propostas de alteração do regulamento geral de competições.

Golfe no Vimeiro

Inicia-se hoje, no Vimeiro, o I Torneio Becel, para médicos, numa organização do Clube de Golfe Médico. Estão inscritos cerca de 40 participantes, incluindo algumas senhoras. A maioria dos médicos-jogadores são cardiologistas.

Rali da RTP

Mais de meia centena de concorrentes em representação e 5 equipas de órgãos de Comunicação Social e numerosos individuais vão hoje para a estrada, para cumprirem mais uma edição do Rali TV, prova organizada pelo Automóvel Club de Portugal, e promovida pela Casa do Pessoal da RTP, RTC e TV Guia.

Ténis nas Olaias

Nas Olaias (Lisboa) efectua-se amanhã um torneio de ténis, que terá entrega de valiosos prémios cerca das 19 horas.

Vela no Tejo

Prossegue, hoje, e amanhã, ao largo do Tejo, o «Match Racing» organizado pela Associação Naval de Lisboa.

Bibliografia desportiva

«7 Metros»

Verdadeiro aplauso para o esforço de João Paulino e seus pares, na continuidade da apresentação regular da revista «7 Metros», dedicada ao jogo que, desde os saudosos tempos de Acácio Rosa e Alves Teixeira, Henrique Feist e José Fontes, prolongados por Matos Moura e Ângelo Pintado, sobretudo incentivado pela bela campanha internacional que teve como motor José Gomes Machado, vai conquistando adeptos e ganhando aplausos e divulgação.

Nesta recente edição de «7 Metros» merecem saliência artigos de Erik Gadeberg («O andebol na Dinamarca»), Hans Tietert Trosse («Programa de treino para passe e recepção»), José Manuel da Costa Soares («Condição física do andebolista: aspectos práticos»), Acácio Rosa («Os veteranos confraternizam»), Leandro Massada, Maria Maio, Pedro Vasconcelos, Rui Jorge e Luís Nunes («Lesões traumáticas do andebolista por posturas específicas»), Mihaly Faludi («A aprendizagem perceptiva e as possibilidades do desenvolvimento das capacidades de antecipação no processo de treino do guarda-redes»), Fernando Oliveira («Uma perspectiva histórica da evolução do jogo; sistematização dos tipos de intervenção no processo atacante») e amplo noticiário nacional e de extr fronteiras.

«Contacto»

Revista trimestral editada pela «MundiConfiança», a «Contacto» apresenta, no seu mais recente exemplar, um espelho da expansão daquela companhia (realce para nova dependência em Elvas), e justo destaque em matéria desportiva: oi a «Mundial Confiança» que seguiu e patrocinou oficialmente a deslocação dos «infantes» ao México e, mais recentemente, está na base da realização das «Férias desportivas» e em larga difusão nos vários terrenos desportivos em que apresenta equipas representativas.

Saber comprar

A Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento (APCADEC), que entrou este ano no seu 23.º ano de existência, acaba de editar o primeiro número da revista «Gestão de Materiais/SERVIÇO DE COMPRAS». Trata-se da única publicação portuguesa da especialidade, destinando-se, fundamentalmente, a todos os profissionais do importante sector do Aprovisionamento e Compras.

A nova revista, que está à venda ao público em geral (e tem distribuição gratuita aos associados da APCADEC) sucede ao «Boletim do Comprador» que aquela Associação vinha publicando desde há anos. Dirigida pelo eng.º Anastácio de Almeida, «Gestão de Materiais» é uma realização jornalística da EDIFIL: a mesma empresa editora da revista «Filcatálogo».

O Aprovisionamento e Compras é um sector fundamental em qualquer empresa, com uma especialização técnica cada vez mais exigente, pelo que esta revista da APCADEC vem preencher uma lacuna até agora existente em Portugal, no que respeita à informação de todos os profissionais, sejam eles sócios ou não da Associação.

Este primeiro número, além de artigos de autoria de especialistas portugueses e estrangeiros, inclui, em separata, um estudo sobre o tema genérico «Publicidade: é fácil comprar?». Assinado pelos jornalistas Avelãs Coelho e Mário Rosendo, este trabalho contou com a colaboração dos publicitários Luís Lagrifa e Carlos Fernandes.

Dirigismo desportivo

«Dirigismo desportivo» é tema para as jornadas de reflexão iniciadas ontem pela Cooperativa de Ensino Universidade Lusíada, que visam o desporto federado, universitário e dos trabalhadores e se prolongam até amanhã. As sessões realizam-se nas instalações da Universidade Lusíada, na Rua da Junqueira, es-

Campeonatos nacionais

Basquetebol:

A 9.ª jornada da 2.ª fase do nacional de basquetebol da 1.ª divisão engloba os seguintes jogos: Illiabum - Benfica (17 e 30), Sporting - Imortal (18h), FC Porto - Ovarense (21h). Para o grupo B actuam Sangalhos - Barreirense (21 e 30), Sanjoanense - Queluz (18 e 30) e Beira Mar - Ginásio (21 e 30).

Ténis de mesa:

Os campeonatos nacionais individuais de ténis de mesa realizam-se este fim-de-semana, em Oliveira do Douro, Porto, com a participação de centenas de jogadores de quatro categorias. Os campeonatos terão a participação de 334 jogadores (62 mulheres) nas provas de singulares, 110 em pares (25 femininos) e 52 pares mistos.

Andebol: nacional

Conclui-se hoje a 1.ª volta do campeonato nacional de andebol. Cartaz: Benfica-Porto, às 18 e 15, na Luz, sendo árbitros José Fernandes e R. Nóbrega; Sporting-ABC, às 18, em Alvalade, sendo árbitros, António Marreiros e Jorge Gil; Belenenses-TAP, às 21, no Restelo, sendo árbitros Barata Aires e Manuel Abreu. Grupo «B»: Também termina a primeira volta, que conta com as seguintes partidas, todas marcadas para hoje: Vitória-Salgueiros, às 17, no Bonfim (árbitros: Políbio Pereira e Eurico Luís); S. Mamede-Sanjoanense, às 21 e 30, no pavilhão de S. Mamede (Maia Fanha e Vítor Marques). Académico-Boa Hora, às 18, no pavilhão de Lima (Florentino Pereira e Carlos Ribeiro).

tando presentes prelectores nos domínios da medicina desportiva, jornalismo, publicidade, psicologia, sociologia e direito. Entretanto, para os dias 10, 11 e 12 está previsto o I Torneio Internacional Universitário de Lisboa, com a participação de vários estabelecimentos nacionais bem como franceses e espanhóis.



Olhanense: 75 anos

Fundado em 27 de Abril de 1912, o Sporting Clube Olhanense comemora, este mês, o seu 75.º aniversário. Com vista a apresentar o seu programa de festas, o Olhanense realiza, hoje, uma conferência de Imprensa, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Olhão. Pode já adiantar-se que o programa de festas decorre de 5 de Abril a 2 de Maio e comporta provas desportivas, espectáculos culturais e de variedades, palestras e debates sobre temas desportivos e um jantar de confraternização.

Rosa Santos no Sporting-Porto

Rosa Santos (de Beja) é o árbitro nomeado para dirigir o encontro Sporting - FC Porto, que terá lugar hoje, às 16 horas no Estádio José Alvalade, a contar para a 24.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão. Para o embate Rio Ave - Benfica (que também se efectua hoje pelas 16 horas) foi nomeado o árbitro Francisco Silva (de Faro). Os outros juizes nomeados para os encontros da jornada de amanhã (16 horas) do nacional da divisão maior, são os seguintes: Chaves - Vitória de Guimarães (Raul Ribeiro, de Aveiro); Salgueiros - Elvas (Sépa Santos, de Lisboa); Académica - Farense (Heliodoro Saraiva, de Setúbal); Portimonense - Marítimo (Joaquim Gonçalves, do Porto); Belenenses - Varzim (Azevedo Duarte, de Braga) e Braga - Boavista (Carlos Valente, de Setúbal).

No tocante à 2.ª divisão, a escala ficou deste modo:

ZONA NORTE: Desp. Aves-Gil Vicente, António Marçal, Lisboa; P. Ferreira-Lourosa, Pimenta Alves, Braga; Sp. Espinho-Bragança, Santos Rui-vo, Santarém; Tirsense-Penafiel, Pinto Correia, Lisboa; Leixões-Lixa, Hernâni Silva, Porto; Trofense-Felgueiras, Aníbal Pereira, Porto; Vizela-Famalicão, Miranda Dias, Coimbra e Fafe-Freamunde, Jorge Coroado, Lisboa.

ZONA CENTRO: Covilhã-Torriense, José Alves, Braga; U. Leiria-U. Almeirim, Ezequiel Feijão, Setúbal; Acad. Viseu-Mirense, Ramiro Santiago, Lisboa; Águeda-Beira-Mar, Vítor Correia, Lisboa; Estarreja-U. Coimbra, Fernando Ilídio, Porto; Estr. Portalegre-Marinhense, Ilídio Rodrigues, Setúbal e Peniche-Mangualde, Manuel Varandas, Évora.

ZONA SUL: Montijo-Barreirense, Manuel Nogueira, Porto; Lusitânia-C. Piedade, Evaristo Faustino, Leiria; Oriental-Atlético, Xavier Oliveira, Porto; Nacional-Esp. Lagos, Júlio Bastos, Coimbra; Olhanense-U. Santiago, Frederico Lourenço, Lisboa; Estoril-União, João Rosa, Évora; Estr. Amadora-V. Setúbal, Veiga Trigo, Beja e Samora Correia-Sacavenense, José Garcia, Setúbal.

Quanto à 3.ª divisão, temos:

SÉRIE A: Vieira - Merelense, Tavares Silva (Aveiro); Ponte da Barca - Amares, Castimiro Martins (Porto); Delães - Limianos, Valentim Pereira (Porto); Vianense - Moreirense, José Guimaro (Coimbra); Macedo Cavaleiros - Neves, João Mesquita (Porto); Vinhais - Valdevez, Domingos Barbosa (Porto); Esposende - Valpaços, Bento Alves (Viana do Castelo); Santa Maria - Joane, Albino Nogueira (Porto).

SÉRIE B: Valonguense - Paivense, Marques Lucas (Coimbra); Pedrouços - Cesarense, João Gonçalves (Viana do Castelo); Amaante - Oliv. Douro, Pinheiro Gonçalves (Braga); Ermesinde - Ovarense, Manuel Brás (Vila Real); Paredes - Marco, Donato Ramos (Viseu); Lousada - Leça, Amílcar Moreira (Coimbra); U. Lamas - Vila Real, Agnelo Alexandre (Santarém); S. Martiño - Infesta, Marques Ferreira (Braga).

SÉRIE C: Naval - Tondela, Ângelo Santos (Aveiro); Gouveia - Tabuense, Guilherme Tavares (Vila Real); Marialvas - Oliveirense, Adão Mendes (Braga); Anadia - Luso, Graça Pereira (Braga); Mealhada - Oliv. Bairro, Ramiro Viana (Braga); Oliveirinha - Seia, Costa Valente (Viana do Castelo); Oliv. Hospital - Belmonte, Alexandre Gonçalves (Porto); Santacombadense-Viseu, Benfita, Armandino Nunes (Vila Real).

SÉRIE D: Alcains - Bombarralense, Henriques Monteiro (Guarda); Elétrico - Ferrel, Francisco Nunes (Santarém); Caldas - Portalegrense, Isidro Santos (Porto); Mirandense - Nazarenos, Manuel Pinho (Aveiro); Alcobaça - Louanense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Paçoquial Fátima - Marrazes, Júlio Miranda (Portalegre); U. Santarém - Benfita Cast. Branco, Soares Dias (Porto); Guinense - Usseira, Licínio Torreiro (Coimbra).

SÉRIE E: Vilafranquense - Santa Iria, Manuel Montes (Faro); Santa Clara - Cartaxo, Miranda de Sousa (Porto); Sintrense - Cacém, José Serra (Évora); Oliv. Moscaide - Pescadores, Fernando Mendes (Faro); Fronteirense - SL Olivais, Manuel Amendoeira (Setúbal); Campomaiorense - Praiense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Odivelas - Vialonga, José Prats (Évora); Quimigal - Vitória Lisboa, Agostinho Santos (Leiria).

SÉRIE F: Piense - Sesimbra, Costa e Silva (Lisboa); Lus. Évora - Seixal, Joaquim Heitor (Lisboa); Vasco Gama - Silves, Francisco Passeiro (Lisboa); Louletano - Alvorense, José Oliveira (Lisboa); Quarteirense - Campinense, João Morais (Lisboa); Reg. Monsaraz - Juv. Évora, Vítor Nenê (Fao); Amora - Moura, Mário Leal (Leiria); Torralta - Imortal, Pires Alves (Lisboa).

Árbitros na arbitragem

Américo de Oliveira e Fernando Laje (possivelmente também Alfredo Basílio) são os nomes escolhidos pelos árbitros para integrarem o seu Conselho de Lisboa.



Alentejano de rija cepa esta tarde em Alvalade

SÉRIE C: Naval - Tondela, Ângelo Santos (Aveiro); Gouveia - Tabuense, Guilherme Tavares (Vila Real); Marialvas - Oliveirense, Adão Mendes (Braga); Anadia - Luso, Graça Pereira (Braga); Mealhada - Oliv. Bairro, Ramiro Viana (Braga); Oliveirinha - Seia, Costa Valente (Viana do Castelo); Oliv. Hospital - Belmonte, Alexandre Gonçalves (Porto); Santacombadense-Viseu, Benfita, Armandino Nunes (Vila Real).

SÉRIE D: Alcains - Bombarralense, Henriques Monteiro (Guarda); Elétrico - Ferrel, Francisco Nunes (Santarém); Caldas - Portalegrense, Isidro Santos (Porto); Mirandense - Nazarenos, Manuel Pinho (Aveiro); Alcobaça - Louanense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Paçoquial Fátima - Marrazes, Júlio Miranda (Portalegre); U. Santarém - Benfita Cast. Branco, Soares Dias (Porto); Guinense - Usseira, Licínio Torreiro (Coimbra).

SÉRIE E: Vilafranquense - Santa Iria, Manuel Montes (Faro); Santa Clara - Cartaxo, Miranda de Sousa (Porto); Sintrense - Cacém, José Serra (Évora); Oliv. Moscaide - Pescadores, Fernando Mendes (Faro); Fronteirense - SL Olivais, Manuel Amendoeira (Setúbal); Campomaiorense - Praiense, Juvenal Silvestre (Setúbal); Odivelas - Vialonga, José Prats (Évora); Quimigal - Vitória Lisboa, Agostinho Santos (Leiria).

SÉRIE F: Piense - Sesimbra, Costa e Silva (Lisboa); Lus. Évora - Seixal, Joaquim Heitor (Lisboa); Vasco Gama - Silves, Francisco Passeiro (Lisboa); Louletano - Alvorense, José Oliveira (Lisboa); Quarteirense - Campinense, João Morais (Lisboa); Reg. Monsaraz - Juv. Évora, Vítor Nenê (Fao); Amora - Moura, Mário Leal (Leiria); Torralta - Imortal, Pires Alves (Lisboa).

Árbitros na arbitragem

Américo de Oliveira e Fernando Laje (possivelmente também Alfredo Basílio) são os nomes escolhidos pelos árbitros para integrarem o seu Conselho de Lisboa.

Recusado duas vezes pelo Sporting...

JORGE PLÁCIDO: TRÊS ANOS DE CONTRATO COM O PORTO

O ponta-de-lança flaviense Jorge Plácido assinou um contrato válido por dois anos com o FC Porto. O compromisso que ligará Jorge Plácido ao FC Porto, a partir da próxima época, surgiu na sequência de uma reunião efectuada ontem na cidade transmontana de Chaves entre as duas partes interessadas. O encontro «relâmpago» entre as delegações do FC Porto, (composta pelo presidente Pinto da Costa, o vice-presidente José Aguiar e o director Reinaldo Telles) e do Chaves (pelo presidente Emílio Macedo, capitão Melo e o atleta) teve por base as recentes notícias que davam Jorge Plácido como certo no Benfica.

Segundo o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, «este encontro que mantivemos com a direcção e atleta flaviense decorreu dentro da maior cordialidade e ética desportiva, apanágio das pessoas envolvidas neste processo».

Jorge Manuel Plácido Bravo da Costa (23 anos) natural

de Luanda (Angola) joga em Portugal desde a época 80/81. Começou no Barreirense, passando mais tarde a defender as cores do Vitória de Setúbal, depois do Amora até à temporada de 1984/85. Na época 85/86 transferiu-se para o Chaves, assinando um contrato que findava em Julho deste ano: mas, entretanto, já o havia renovado por mais duas épocas. «Internacional» mais de uma dezena de vezes, em várias categorias, Jorge Plácido estreou-se na selecção «A» no dia 29 de Março, no jogo que Portugal jogou e empatou com a sua congénere de Malta, cotando-se como o melhor jogador em campo e obtendo os dois golos da selecção lusitana.

Apontamento para meditação em Alvalade: por duas vezes Jorge Plácido foi recusado pelo Sporting. Tinha piada saber quem teve a autoria dos exames...

Regresso de Bento e Carlos Manuel: Benfica em tempo de novidades

Enquanto o brasileiro Elzo firma contrato com o Benfica por três anos (num negócio que parece ter envolvido 140 mil contos e até contempla casa para o jogador, juntinho ao Estádio da Luz), a direcção chefiada por Fernando Martins passou o testemunho ao bloco comandado por João Santos, em ambiente de grande confraternização, no pavilhão principal do parque da água. Mais de milhar e meio de benfiquistas testemunharam os vários abraços que foram trocados, sinal evidente de que a luta eleitoral está sepultada e o horizonte pertence agora (em uníssono) a todos os apaixonados pelo emblema rubro.

Fernando Martins foi homenageado pelos jogadores e, hoje, na Póvoa de Varzim, à hora de almoço, João Santos apresenta o seu elenco a todo o «plantel» encarnado que se deslocou para o duelo com o Rio Ave. Notas salientes: Bento e



Abraço de amigos: Fernando Martins e João Santos

Carlos Manuel fazem parte do conjunto convocado por Mortimore para a esgrima com os vila-condenses.

À atenção dos «dragões»

O Dínamo de Kiev, adversário do FC Porto nas meias-

finais da Taça dos Campeões Europeus perdeu ontem em casa (1-2) frente ao «Dniepre» de Dniepropetrovsk, em jogo da 5.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão da União Soviética. O Spartak de Moscovo, que empatou (0-0)

no recinto do Charkhtior de Donetsk, continua a liderar a prova, com nove pontos, enquanto o Dínamo de Kiev se encontra em 10.º lugar, apenas com 4 pontos, embora com dois jogos em atraso.

RFA: campeonato

O Waldhof de Mannheim venceu o Nuremberga por 3-0, em jogo antecipado à 24.ª jornada do campeonato da República Federal Alemã. Os restantes encontros da jornada efectua-se hoje, defrontando-se entre si o 2.º e o 3.º classificados, respectivamente, o Hamburgo SV (29 pontos) e o Bayer 04 Leverkusen (27 pontos). O guia, o Bayern de Munique (32 pontos), recebe em casa o FC Kaiserslautern, 4.º classificado (26 pontos). O Waldhof Mannheim segue em 14.º lugar (agora com 20 pontos) e o Nuremberga é 11.º (23 pontos).

Modalidades

Squash: «challenger» nacional

No Clube de Squash do Porto começou a disputar-se o «challenger» Nacional/87, prova dotada com 300 mil escudos em prémios e na qual participam os 32 melhores jogadores portugueses da modalidade. Resultados da 1.ª jornada: Tom Cayan (Escócia) - Stephen Christie (Inglaterra), 3-0; Fernando Maia - Carlos Campeão, 3-1; António dos Santos - Fernando Maia, 3-0; Jaime Abreu - Pedro Aparício, 3-0; Tiago Gallego - P. Scheder (Alemanha Federal), 3-0; Brito e Cunha - João Paulo, 3-2; Guilherme Aguiar - Nuno Caiado, 3-0; Miguel Sousa - António Santos, 3-0; Andy Irving (Inglaterra) - Nuno Valente, 3-0; Nuno Andrade - Miguel Barros, 3-0;

M. Marinheiro - K. Rajani, 3-0; Duarte Figueira - Paulo Bastos, 3-0; José Aguiar - A. Gravato, 3-1; Fernando Valentim - Nic Hurst (Inglaterra), 3-1; John Ashworth (Inglaterra) - A. Coelho, 3-0 e Luís Barbosa - Luís Alves, 3-0.

Nuno Marques perdeu

Nuno Marques perdeu com o alemão-federal Peter Pfannkoch (7-6, 3-6 e 7-5) em encontro dos quartos de final do Circuito Sate-lite em Ténis, que se disputa nos Açores. Num encontro disputado sob forte vento, Nuno Marques foi infeliz perante um adversário que concluiu com bons pontos a discussão das jogadas mais importantes. Peter Pfannkoch defrontará agora o seu compatriota Patrick Baur, que venceu o austríaco Michael Bauer (6-1 e 7-6).

Na variante de pares, a dupla luso-venezuelana Nuno Marques/Nicolas Pereira venceu o par formado por Pedro Cordeiro e pelo porto-riquenho Juan Rios (7-6 e 6-4).

Voleibol: Portugal perde

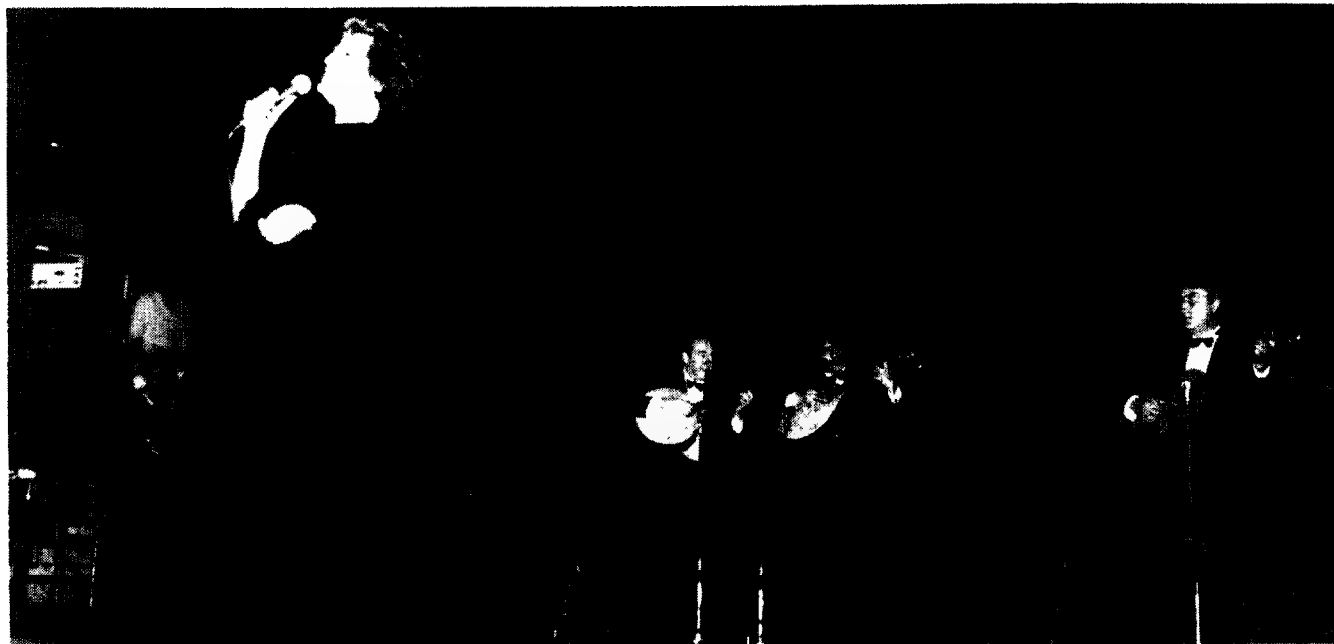
Portugal foi derrotado pela Noruega (3-1) em encontro da 1.ª jornada do Torneio das Quatro Nações em voleibol masculino, disputado em Nafels (Suíça). Portugal perdeu com os parciais de 15-12, 14-16, 8-15 e 14-16. Portugal defronta hoje a selecção suíça.

Xadrez: Antunes e Mariotti comandam «Mundial C-1»

O «mestre internacional» An-

tónio Antunes e o «grande-mestre» italiano Sérgio Mariotti comandam, (com 3,5 pontos cada) o «mundial» de xadrez, zona C-1, a decorrer no Principado de Andorra. Na 4.ª ronda, António Antunes venceu o andorrenho Purginon, xadrezista não titulado, e Mariotti derrotou o «mestre internacional» espanhol Alfonso Romero.

O outro «mestre internacional» português presente no «Mundial» (António Fernandes) venceu o espanhol Jorge Magen, integrando o trio dos terceiros classificados juntamente com o espanhol Izeta Felix (que tem uma partida suspensa) e o italiano Demore (tudo com 2,5 pontos). António Antunes joga agora com Carlos Damore, António Fernandes defronta Izeta Felix e Rui Dámaso enfrenta Alfonso Romero.



Tocam guitarras, gemem as banzas: aí está Amália

Amália foi espectacular no Coliseu

Lágrimas e luzes na noite da "maior"

Neves de Sousa

Fotos de José Tavares

Só visto: pouca gente acreditava que «a maior», aos 67 anos de idade, vividos e esmaltados por todo esse mundo, conseguisse esta noite, no regresso à mais bela sala da Península, colocar o Coliseu dos Recreios em êxtase, centenas ajoelhados como se estivessem perante imagem de d. usa, outros tantos de isqueiro ou vela bruxuleando como em velada patriótica.

Eram exactamente 21 e 30 quando Joel Pina, Carlos Gonçalves, António Ascensão e Varela Pinto entraram tangendo as banzas: 4193 pagantes iriam rapidamente erguer-se quando Amália acorreu à indicação de Armando Carvalheda e, sem precisar de qualquer anúncio, entrou logo sob uma chuva de flores, cantando o «Fadinho Serano». No arcópio, ninguém desviava o olhar: Acácio Rosa, Matos Moura, Márcia Condessa, Fialho Gouveia, Alexandra, Vasco Rafael: diferentes idades irmanadas no mesmo culto com gente anónima.

Antes, à descida para o palco, Amália (muito perfumada e um nadinha intranquila) perguntava-me:

— Como está a casa?

Arrojo (realmente) fazer um duplo concerto na sala imponente das Portas de Santo Antão, sobretudo depois dos fracassos que (este ano) só foram redimidos por Betânia: a aposta dos prováveis continuadores da família Covões (Fernando e Armando, pai e filho dando origem à empresa «Harmonia») teria um sucesso quase louco, para o que contribuiu um perfeito jogo de luzes, uma acústica brilhante, o sortilégio do próprio Coliseu e, evidentemente, o talento e a arte da nossa maior intérprete de todas as épocas.

Eram 21 e 36 quando pisou

tábuas: ainda ali estaria, se o desejasse. Estátua envolta em negrume, abre os braços e encosta a sala ao coração. **Mais uma vez aconteceu o milagre de vocês terem vindo. Obrigado.** E canta, e canta: «Andorinha» (e ainda entra gente, carregando mais flores), «Lavavas no rio, lavavas» (há problema com a maquilhagem na face direita da «diva»), «Rua do Capelão» (um batalhão de entusiastas quer tirar fotos rente ao palco). E canta, e canta: **tenho o destino marcado, viver abraçada ao fado, morrer abraçada a ti.** Cada cliente entende como sua a mensagem: e já se chora no imenso circo.

Na 1.ª fila lá está a «entourage»: Filipina, o irmão (Filipe Rebordão), que foi «boxeur» de cartaz nos bons tempos do Campo Pequeno e do Parque das

Camélias, de Algés e do Parque Mayer (uma sombra, hoje). **Estou muito atrapalhada** — diz Amália à beira do tablado: o sócio Belchior não mexe o olhar. «Maria», «Soledad» (**vamos cantar todos?**). E mais «Chora, Mariquinhas, chora», «Se uma gaivota viesse»: dois ceguinhos querem apenas tocar-lhe no vestido. O palco é já um mar de flores.

— **Agora, «Arraial de Santo António»:** e um «cavalinho», com oito resistentes das velhas «marchas» lisboetas faz moldura. «Lá vai Lisboa»: dá o lamiré, quem canta é o povo. São 22 e 20: travagem, com recomeço de êxito meia hora depois. Norberto Lopes, Ana, Vítor de Sousa, Fernando Maurício: «Solidão» (inclina a cabeça para trás, é busto de mármore), «Obsessão» (colegas do L'Express) que vieram a Portugal para a entrevistar não largam as máquinas fotográficas). Ela tinha-me dito: **a 21 estarei no Olympia**, Holanda

e Suíça em Maio, Austrália em Junho, Brasil em Julho. **Enquanto as pessoas me aceitarem...**

Uma loucura. **Bravo, bravo, bravo!** E canta, e canta: «Seu apelido Lisboa». **Ah, grande Amália:** mais uma cesta de flores, de «Amalistas» ferrenhos. As corbeilhes já não têm conta. E vem o topo: «Povo que lavas no Rio», Delírio, lágrimas, choros, joelhos em terra. Só visto!

A dominadora está nobre, fascinante, enche os ouvidos com o seu nome. Nem um parceiro de noite está sntado. **Eu também gosto de vocês** — balbucia. E canta, e canta: «eira Baixa» (Adelaide Ferreira quer dançar, rendida por inteirinho), «Timpanas» (fora do palco o espectáculo será superior?), **sou do tempo em que não havia fumos nem luzes coloridas** — diz ela. E canta: «Barco negro», «Lágrima», «Há festa na Mouraria», «Fallaste-corazon»: outra vez a casa vinha abaixo.

«A vida é uma roleta, em que apostamos todos». E canta: «Malhoa», «Ai, Mouraria», «Que Deus me perdoe» (ergue um pensamento falado para Frederico Valério), «Capas negras», «Foi Deus». E vem o «Malhão» (os zes-pereiras de Amarante estão também no tablado). Acendem-se todas as luzes do Coliseu: cortesia só para «estrelas».

Lenços acenam, não há «segurança» que resista à invasão para estender mais flores. «**E choro a cantar...**»: **até qual-quer dia, se Deus quiser!**. O Coliseu chora e canta. «**Que Deus vos pague!**» — solta Amália da Piedade Rebordão Seabra, fadista há 47 anos. São 23 e 57. Foram 31 interpretações, fora os ameaços: esses ficaram para o público afinar a voz. Hoje há mais. Haverá sempre mais, Amália. Não é verdade?



Amália: de Portugal, universal



INATEL
TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os associados que as inscrições para o programa de Verão (Maio a Outubro) terão lugar a partir do próximo dia 8 de Abril na Sede e Delegações do Inatel.

O programa encontra-se desde já à disposição dos interessados. As senhas de inscrição para os associados da região de Lisboa serão distribuídas no próprio dia 8 pelas 9.00 horas na Sede do Inatel.

Calçada de Santana, 188 — 1198 LISBOA CODEX

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do Artigo 30.º 2 c) e a) dos Estatutos e na competência do Artigo 13.º a) do Regulamento Geral convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária nas instalações sociais da Colectividade, no Largo 5 de Outubro, no dia 10 de Abril de 1987, às 20.00 horas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º Ponto — Apresentação, discussão e votação do orçamento para 1987.
- 2.º Ponto — Apresentação, discussão e votação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1986.

Nos termos do Artigo 32.º 2 dos Estatutos, se à hora acima indicada não estiver a maioria dos sócios efectivos, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocação uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 2 de Abril de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de identidade do Sócio. Os documentos em apreciação devem ser pedidos na secretaria da SFUAP.

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do Artigo 30.º 3 b) dos Estatutos e na competência do Artigo 13.º a) do Regulamento Geral, convoco os senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, nas instalações Sociais da Colectividade, no Largo 5 de Outubro, no dia 10 de Abril de 1987, imediatamente à Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º Ponto — Resolução sobre um Processo Disciplinar (n.º 3/ Artigo IIº dos Estatutos)
- 2.º Ponto — Preenchimento de dois cargos vagos em órgãos dirigentes

Cova da Piedade, 2 de Abril de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de identidade do Sócio. Os documentos em apreciação devem ser pedidos na secretaria da SFUAP.

"Kiu" estreia amanhã no S. Carlos

ELVIRA ARCHER: CANTORA LÍRICA PORTUGUESA COM ÊXITO NA ALEMANHA

Elvira Archer, cantora lírica do Porto que desde 1975 actua em palcos alemães, encontra-se novamente em Portugal para representar o único papel feminino na ópera contemporânea «Kiu», que amanhã estreia no Teatro Nacional de São Carlos.

O primeiro desejo que Elvira Archer expressa é de que as pessoas não se afastem desta ópera por ela não ser clássica, mas contemporânea. «Kiu», do compositor espanhol Luis Pablo, com libreto inspirado na peça de teatro «El Cero Transparente», de Alfonso Vallejo, teve a sua estreia mundial em 1983, em Madrid, sendo agora a sua estreia no nosso País, a sua segunda audição mundial.

«As pessoas têm muito medo da música contemporânea, mas neste caso a ópera está muito bem feita. Esta é a primeira ópera moderna que faço, de um compositor contemporâneo, mas apaixonou-me por ela, porque acho a música muito bem feita para o libreto, valoriza-o muito», começa por dizer Elvira Archer.

Cantora lírica que tem feito «música de todos os aspectos, desde a Renascença à Avant Garde, inclusive já cantei uma composição de Jorge Peixinho», está, a partir de amanhã, no São Carlos, onde em 1985 representou a «Viúva Alegre». «De vez em quando venho ao S. Carlos, gosto de voltar à minha terra e dar o meu contributo».

«Kiu» tem, segundo a cantora, uma acção dramática muito intensa, de grande suspense. A acção desenvolve-se durante uma viagem de

comboio — Kiu é a meta — de doentes mentais que são transportados de um manicómio para outro, mas sem saberem, pois pensam que que vão a caminho da terra da felicidade.

Durante a viagem os loucos contam cada um a sua história, e os motivos por que foram internados. A figura central é um cego, que foi posto no manicómio por difamação, por coisas que não podia ver, mas que dizia saber através do que lhe contavam os pássaros. Carol, a personagem a que Elvira Archer dá corpo e voz, é modelo, por quem o cego está apaixonado.

Quando, a meio da viagem, ao tentarem abrir uma janela por causa do calor, os doentes dão conta de que estão presos, e que as promessas de liberdade são falsas, perdem o alento e a acção intensifica-se, acabando com o pano a descer no momento em que Carol, depois de fugir, volta para morrer junto do cego, deixando-se ao espectador a dúvida se o cego a vê chegar ou não.

«Kiu» tem «uma grande ambivalência de texto, tratado de uma maneira poética, que estimula a fantasia dos espectadores», esclarece Elvira Archer, que acrescenta: «O público tem sempre um certo receio de coisas modernas, mas esta obra é



cativante. A mim apaixonou-me, apesar de ser de difícil interpretação».

Para além da cantora lírica do Porto, «Kiu» conta com as vozes de Fernando Serafim, José Freitas, José Ramon Encinar, Suso Mariategui, Manuel Cid e António Wagner.

Investigadora da obra de Viana da Motta

Elvira Archer começou a cantar nos anos 70, contando no seu «currículo» com um curso de canto na Austria, e desde 1975 actua na Alemanha. «Fui para lá porque arranjei um contrato, que me permitiu ganhar uma boa experiência num meio muito profissional» diz a cantora, que salienta também a projecção internacional que isso lhe permitiu, e que nunca alcançaria em Portugal. Foi também convidada para dar aulas numa universidade alemã, onde desde há três anos tem a seu cargo uma classe de canto, o que é signifi-

cativo do respeito que merece naquele país.

A cantora tem realizado concertos e ministrado cursos de canto no Brasil, tendo já percorrido praticamente todos os estados, e o ano passado participou em Portugal nas comemorações de Liszt.

«Mas dentro da minha actividade não me tenho esquecido de divulgar a canção de câmara de autores portugueses».

Nesse sentido, Elvira Archer tem-se dedicado à investigação da obra de Viana da Motta. Assim, compilou todas as obras do compositor, que tiveram edição do Instituto Português do Património Cultural. «Fui eu que fiz tudo, desde a compilação ao prefácio, e inclusive recuperei algumas coisas que estavam esquecidas», disse.

Elvira Archer tem também editado no nosso país um disco de canções de Viana da Motta, e um segundo está para sair brevemente.

Livro galego: exposição e oferta

O governo da Galiza ofereceu a Portugal os 1000 livros que integram a exposição do livro galego contemporâneo, patente na LIVRARIA DA Imprensa NACIONAL; Casa da Moeda.

O espólio fica na posse da Biblioteca Nacional, após o encerramento da exposição, a 3 de Abril.

São responsáveis pela organização o editor galego Couceir Rivas e a Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Estiveram presentes na inauguração, representantes do Governo português e uma delegação do governo da Galiza composta pelo conselheiro geral técnico, directora-geral da Cultura e do Património Histórico - Cultural e o subdirector-geral do Livro e Património Documental.

A sessão incluiu ainda uma conferência do escrito Alfredo Conde sobre «A Galiza entre a Tradição e a Modernidade».

A realização desta mostra foi acordada em finais do ano passado quando a IN-CM organizou na Galiza uma exposição do livro português e uma série de conferências sobre língua e literatura portuguesa.

Os 1000 títulos compreendem obras de Ficção, Poesia, Teatro, Arte, Sociologia, Linguística, Literatura Infantil, Geografia e Economia, entre outras áreas.

Entre os autores representados figuram alguns dos nome maiores da literatura da Galiza, desde Rosalia de Castro a Camilo Jose Cela, passando por Alfonso Castelão, Álvaro Cunheiro e Gonzalo Torrente Ballester.

EXTRACTO DE ACTA

Para efeitos de publicação certifica-se que em Assembleia Geral Extraordinária realizada aos dezasseis dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e sete, da sociedade VOLTR - Transportes Rodoviários, Lda, sociedade por quotas com sede em Lisboa, em Quinta Velha - Beirólas, com o capital social de dez mil contos, ainda não matriculada na Conservatória, mas já requerida a sua matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, foi eleito para gerente da mesma sociedade o senhor Carlos Alberto Tavares Cazenave, pela totalidade do capital social.

Lisboa, 31 de Março de 1987

Os únicos sócios
TRANSEC - Transportes Rodoviários S.A.R.L.
O Administrador
(assinatura legível)

«DL» - 4/4/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA — N.º 6497/A — 2.ª SECÇÃO
EXEQUENTE — GALÉ-NOVE, EMPREENDIMENTOS URBANÍSTICOS, LDA
EXECUTADO — MARIA ALBERTINA PINTO BELCHIOR DE SOUSA COELHO, residente na Calçada da Boa Hora, n.º 19-2.º Dt.º, em Lisboa.
FAZ-SE SABER que no dia 22 de Abril de 1987, pelas 14 horas à porta deste tribunal do 5.º Juízo Cível de Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, a quota de 500.000\$00, que a executada Maria Albertina Pinto Belchior de Sousa Coelho, possui na firma Galé-Nove, Empreendimentos Urbanísticos, Lda, com sede na Av.ª Defensores de Chaves, 43-1.º Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 24 de Março de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura legível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura legível)

«DL» - 4/4/1987

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA
PLATH-
Quem a
matou?

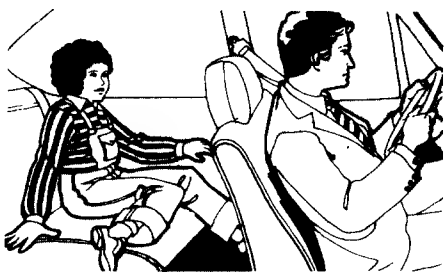
de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

AOS
PAIS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

A BARRACA

Teatro Nacional D. Maria II (sala experimental)

Reservas tel: 32 22 10
37 10 78

Só até fim de Março

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!



O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carreiras
Luís Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado
às 21.45h
Sábados e domingos
às 16h 30

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carreiras

Todos os caminhos do futebol vão dar ao "Carlos Lopes"

Sem querermos desviar o leitor das grandes preocupações do nosso vulgar quotidiano, somos forçados a declarar-nos profundamente orgulhosos: foi um enorme êxito de realização o 1.º Torneio de futebol de salão promovido pelo Grupo Desportivo e Cultural do «Diário de Lisboa»/Renascença Gráfica e, com certa vaidade, podemos já garantir que está completamente esgotada a lotação do Pavilhão «Carlos Lopes», que a gentileza da Câmara Municipal de Lisboa (por interferência directa do dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro de Turismo e Desporto da autarquia da capital e de Mário Silva, antigo recordista nacional do lançamento do disco) colocou à disposição dos milhares de pessoas que, amanhã, pelas 9 horas, terão o feliz ensejo de presenciar o embate entre a turma representativa do nosso jornal e o bloco do colega «Diário de Notícias», esgrimindo pela honrosa conquista do 3.º lugar. Uma hora mais tarde, já com ligação à rede da Eurovisão e com comentadores radiofónicos vindos do Brasil e de núcleos portugueses nos EUA e Canadá, terá lugar o duelo Supremo: «Expresso» versus «A Bola», duas formações recheadas de «craques» que vão disputar o valioso troféu ofertado pela CML.

Até à última hora foram resguardados os nomes dos juízes que vão apitar os emocionantes embates: e, tanto Rui Antunes como Tito estagiam bem longe do bulício da capital para que não sintam a natural pressão psicológica que nestas sabendo-se exclusivamente que só meia hora antes da entrada em funções chegarão ao pavilhão do Parque Eduardo VII.

Vão longe os tempos em que Fernando Assis Pacheco e o Roque, também o saudoso Pedro de Carvalho e o ainda forte e resistente Francisco Calixto deram alma e vida ao nosso Grupo Desportivo, que até tinha juiz privativo para os seus jogos mais «clássicos»: era o sempre lembrado dr. Décio de Freitas, que também caprichava por comandar todos os encontros com que a boa rapaziada dos ardinas comemorava o seu Carnaval.

Rodou o calendário e, hoje, ao lado do Roque e do Calixto há mais gente mexida: Quim Santos, José Manuel, Carlos Jorge, Alves Henriques, o Oliveira e (afinal) toda esta imensa família do «DL» e da Renascença Gráfica que, na hora em que resolveu erguer o seu torneio de futebol de salão, encontrou patrocínios espectaculares (Câmara Municipal de Lisboa, Associação de Futebol de Lisboa, Interpress, Páteo Alfacinha e Atlético Clube de Portugal) e colaboração para vinte valores de outros amigos de primeira linha: «Correio da Manhã», «Semanário», «Jornal do Comércio», «Motor», Agfa/Gevaert, Sodipel, Tintas Schmidt (GS), Tintas CIN, Fracincinco, «Espaço Médico», Viagens Nascimento, APInformativa, Agência de Viagens Abreu, Elga Electrodomésticos, Casa Conde Barão e TAP/Air Portugal. Só graças a este estreitar de vontades foi possível (realmente) erguer um torneio que fica como porta aberta para os lugares cimeiros de todas as competições disputadas sob a égide da UEFA.

Na hora em que o quadrunvirato dos mais bem cotados sobe até à retina de milhares para a disputa suprema, é de inteira justiça lembrar que, logo a seguir, ficaram colocadas as representações do «Correio da Manhã», «Diário Popular», «Semanário» e «Gazeta dos Desportos». Bem vistas as coisas e para já: todos ganharam. E, na 2.ª feira ao cair da tardinha, lá estaremos esquecendo meia dúzia de nódoas negras e três golos fora de jogo: é que, no «Páteo Alfacinha», o José Eduardo preparou-nos um petisco que vale por mil banquetes nos melhores palácios. Se é que o «Páteo Alfacinha» não é já o nosso palácio de bem comer e cá a gente, a malta dos jornais que se envolveu nesta festa, não tivesse o mesmo bom apetite que os grandes tribunos desse mundo fora.

Enfim: amanhã, às 9, temos futebol a não perder. Um último aviso: a PSP solicita às excursões que juntem as suas camionetas no Campo Grande porque, a partir daí, só a pé. E é para quem tiver já bilhete na mão. Um bom aviso.

NOVOS ÁLBUNS NO MERCADO DISCOGRÁFICO NACIONAL

Novos álbuns de Elkie Brooks, Simply Red, Icicle Works, Level 42, Georgia Satellites e a banda sonora do filme «Jumpin' Jack Flash» foram editados esta semana em Portugal.

Os últimos singles de David Bowie, Prince, Santana, Siouxsie And The Banshees, Ben E. King e Boy George ficaram também esta semana disponíveis no mercado nacional.

O álbum de Elkie Brooks chama-se «No More The Fool» e inclui entre sete outros temas versões de «Only Women Bleed», de Alice Cooper, e «We've Got To

night», de Bob Seger. Tem produção de Russ Ballard.

«Men And Women» é o título do segundo álbum dos Simply Red que entrou directo para o segundo lugar do top inglês.

Inclui, entre outros, «The Right Thing», o actual single, e «Every Time we Say Goodbye», de Cole Porter.

O álbum de estreia do grupo inglês Icicle Works tem por título «If You Want To Defeat Your Enemy Sing His Song».

Considerado uma homenagem à música pop dos anos 80, o álbum deste trio de Liverpool inclui o

êxito «Who Do You Want For Your Love».

O último dos Level 42 chama-se «Running In The Family» e além deste single inclui ainda «Lessons in Love».

O grupo de rock norte-americano Georgia Satellites tem também um novo álbum no mercado discográfico português. O seu título é a própria designação da banda.

O álbum é constituído por 10 temas entre os quais uma versão de «Every Picture Tells A Story», de Rod Stewart.

Finalmente foi editada esta se-

mana em Portugal a banda sonora do filme «Jumpin' Jack Flash», de Penny Marshall.

Além do tema dos Rolling Stones que dá o nome ao filme, o álbum inclui, entre outros, «A Trick of The Night» (Banana-Rama), «Misled» (Kool And The Gang) e «You Can't Hurry Love» (Supremes).

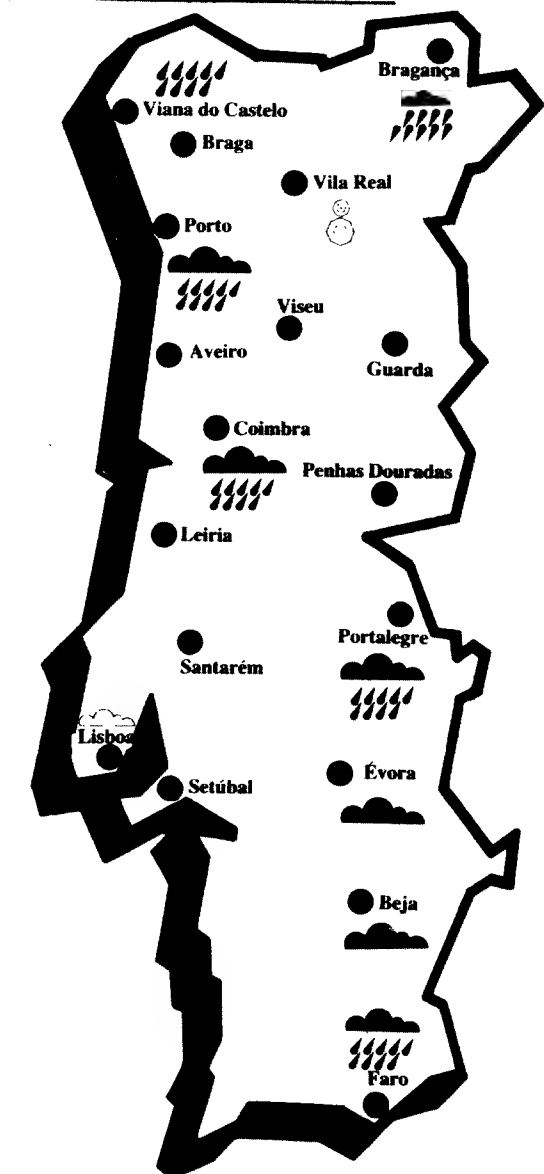
A nível de singles, foram publicados os novos de David Bowie («Day In Day Out»), Santana («Veracruz»), Prince («Sign of The Times»), Siouxsie And The Banshees («Wheels on Fire»), Boy George («Everything I Own») e Ben E. King («Stand By Me»).

EM PORTUGAL				
	T. 6 h	Min.	Precip.	As 13 h.
Bragança	1	0	0,0	Chuvic.
V. Castelo	7	5	0,0	Ag. fortes
Vila Real	1	0	0,0	Ag. neve
Porto	7	4	0,9	Aguac.
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	5	5	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro ...	9	5	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	2	2	0,0	Aguac.
Lisboa	9	6	0,0	P. nub.
Evora	5	4	0,0	M. nub.
Beja	6	4	0,0	M. nub.
Faro	8	8	0,0	Aguac.
Sagres	12	10	0,0	Aguac.
P. Delgada	11	11	0,0	M. nub.
Funchal	16	14	0,0	P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 12, Faro 15, Ponta Delgada 15, Funchal 20.				
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm				

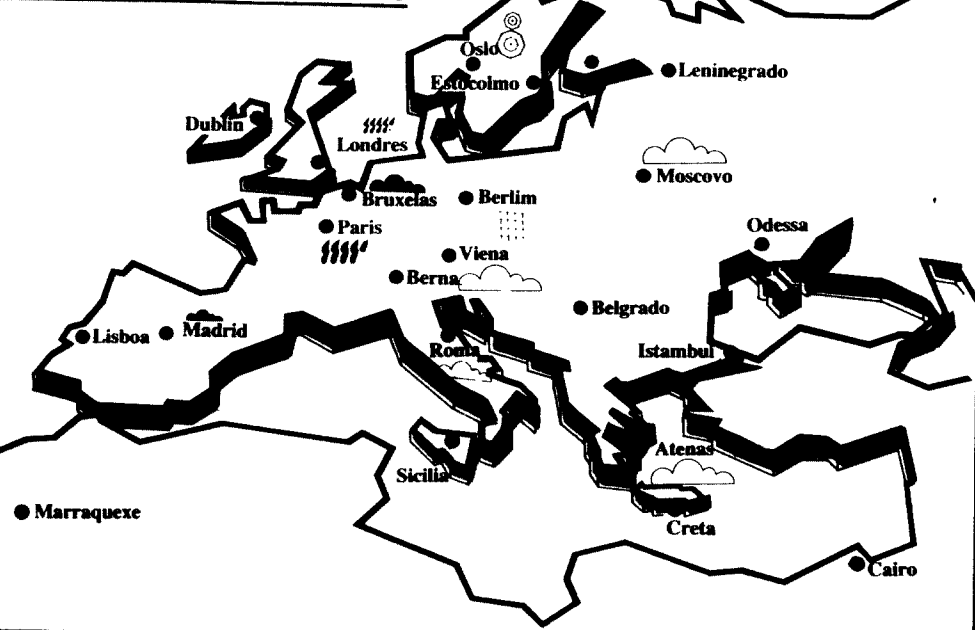
N E				
	T. 7 h	Min.	As 13 h.	
Madrid	2	2	Muito nub.	
Londres	8	8	Chuva	
Paris	7	7	Chuva	
Bruxelas	10	10	Muito nub.	
Amsterd.	7	7	Bruma	
Genebra	5	4	Nebulna	
Roma	17	17	Pouco nub.	
Oslo	-1	-1	Chuva e neve	
Copenhaga	2	0	Nebulna	
Estocolmo	-1	-2	Pouco nub.	
Berlim	4	3	Nebulna	
Viena	8	5	Pouco nub.	
Varsovia	3	3	Pouco nub.	
Atenas	11	9	Pouco nub.	
Moscovo	-3	-	Pouco nub.	
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm				

N M				
	Min.	Máx.	As 13 h.	
Caracas	17	29	Nublado	
Joanesburgo ...	14	29	Limpo	
Los Angeles ...	10	22	Limpo	
Montreal	-5	2	Neve	
Nova Deli	22	36	Limpo	
Nova Iorque ...	3	14	Nublado	
R. de Janeiro ...	23	36	Chuva	
S. Francisco ...	13	16	Limpo	
São Paulo	20	30	Nublado	
Tóquio	8	11	Nublado	
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm				

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu muito nublado. Vento moderado de oeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva e aguaceiros que serão de neve nas terras altas do Norte e na serra da Estrela. Possibilidade de trovoadas.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de norte, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Grupo Ocidental: Mar cavado. Ondulação de norte de três metros. Grupos Central e Oriental: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas fortes e rodando para oeste a partir da tarde. E aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de

três a quatro metros na costa Norte e sudoeste de um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva e pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado por vezes forte de Sudoeste e com rajadas. Aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e possibilidades de trovoadas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
7.30 3,3 m	12.58 1,6 m
19.47 3,3 m	...

Amanhã

8.18 3,1 m	1.31 1,7 m
20.44 3,1 m	13.44 1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

FILHO DE UM DEUS MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

T. 763319

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e 24.00 h

Amoreiras 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila

— T. 539930

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

EXPLORADORA EXTRA-TERRESTRE

(Int. m. 18 anos, com cenas chocantes)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Estúdio 444 e Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

PRAZERES OCULTOS

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BALADA DA PRAIA DOS CAES

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A MISSÃO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DAS FACAS LONGAS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

Porno
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
Porno
(int. m. 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

SUBLIME SACRIFÍCIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
QUATRO INDISCRETOS
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Amândio

8 MILHÕES DE

MANEIRAS PARA MORRER

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Serna

O NAVIO FAROL

(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

PEGGY SUE CASOU-SE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MISTÉRIO DO INVISÍVEL

(int. m. 18 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?

(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O MATADOR

(m. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O CAMPO DO INFERNO

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

SOCORRO

(m. 16 anos)
14.45, 16.30, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A FÁBRICA DE LOUCURAS

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

OS CAVALEIROS DO ASFALTO

(n/acons. 18 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 3

A MOSCA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Imperio

— T. 555134

FORA DOS LIMITES

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

THERÉSE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 1

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

BALADA DA PRAIA DOS CAES

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

COMANDOS EM FÚRIA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

VIRGEM OU TALVEZ NÃO

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

COMANDOS DE ELITE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

THERÉSE

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

PAIXÃO

(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

O MATADOR

(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

O INTRUSO

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME

(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O INTRUSO

(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

EXORCISTA I

(m. 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

O MISTÉRIO DO INVISÍVEL

(Int. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O RAPTO DA CIGANA

(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

PERIGOSAMENTE JUNTOS

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

O REI DOS GAZETEIROS

(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

AS CHAVES DO PODER

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FORA DOS LIMITES

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

POLTERGEIST II - O OUTRO LADO

(maiores 16 anos)
21.00 h

Xenon

T. 368480

CORRIDA PARA O ABISMO

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos

(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «Entre o Amor e o Medo», às 15.30 e 21.15 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Voando sobre um Ninho de Cucos», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «O Último Tango em Nova Iorque», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «FX — Efeitos Mortais», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos). «A Espada dos Sambanos», às 24.00 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «O Golpe do Genio», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «A Cor do Dinheiro», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000

TCHEKHOV NA AMADORA

Pois é como lhe dizemos: se gosta do Teatro de Tchekov, pede ver esta tarde, na sede da Sociedade Filarmonica Recreio Artístico da Amadora (R. Elias Garcia, 142) o grupo «Pé de Página» representar as duas peças em um acto daquele dramaturgo, «O Urso» e «Um Pedido de Casamento». As encenações são da responsabilidade de Fernando Lobo e Baião Santos, respectivamente, e o espectáculo repete-se no próximo sábado dia 11, no mesmo local e horário (16 horas).

De um texto elaborado por Fernando Lobo, «notas sobre a encenação», vamos transcrever alguns excertos, que darão por certo ao leitor interessado uma ideia da forma como as conhecidas peças de Anton Tchekov vão ser «tratadas» pelo «Pé de Página».

Sobre o espaço cénico, diz F. Lobo que «o facto de se representar Tchekov na plateia e não no palco, como seria natural num caso destes, prende-se mais com a procura da espacialidade do que qualquer rotura com a ordem convencional de levar à cena uma peça teatral. Trata-se obviamente de uma opção: en-

cenar significa, implicitamente e/ou explicitamente tomarmos uma opção. Uma opção cénica, em termos de encenação, é algo mais que a simples leitura literal de um texto dramático»

Um outro aspecto abordado por Fernando Lobo nas suas notas, reporta-se ao claro-escuro que ambas as peças, em conjunto, proporcionam. As duas encenações - diz o encenador de «O Urso» - «embora provenientes de pessoas diferentes, quer na maneira de ver e raciocinar o teatro, quer até na forma de interpretar e materializar um texto encerram, em si, uma unidade claro-escuro. É evidente que ambas possuem mais ou menos luz, mais ou menos sombra. Mas, neste caso, em «O Urso» é a sombra um aspecto constante da ambiência, enquanto em «Um Pedido de Casamento» predomina a luminosidade, devido à sua característica de farsa».

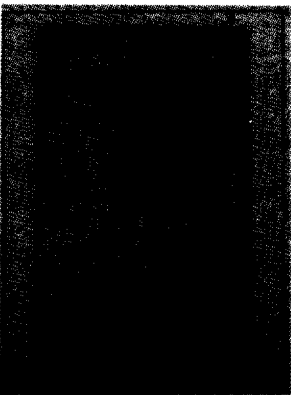
Voltando ao que interessa: porque não uma visita, hoje mesmo ou no sábado que vem, à simpática colectividade da Amadora? A sugestão aqui fica.



Paula Maia, Luís Ladeira (na foto) e Diogo Ochoa, são os intérpretes de «O Urso»

EXPOSIÇÕES

- GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): exposição de trabalhos de Nuno Sam Payo até 23 de Abril, patente todos os dias das 10 às 24.
- MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.
- HOTEL DOS NAVEGADORES (Monte Gordo): a Galeria Olharte de Lisboa apresenta, no âmbito da inauguração do Hotel Apartamentos Atlântico, uma exposição de jovens artistas da galeria, sob o título «Escadas no Sul». Patente até ao próximo dia 11, com trabalhos de Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Sérgio e Teresa Inácio, das 15 às 23 horas.



Pintura de Maria Antónia Santos, no Espaço Maria Lamas do MDM (Av. Duque de Loulé)

- SEDE DO MDM (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27. Esta pintora tem o curso superior de Pintura da ESBAL, foi professora na Escola António Arroio e bolseira da Gulbenkian. Tem exposto, colectiva e individualmente, desde 1960, em numerosas cidades do país e do estrangeiro.
- COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): duas exposições, de Filipe Rocha da Silva (Fundo sob Figuras), 25 desenhos recentes e outra de Fotografia de Mário Cabrita Gil, em colaboração com a Galeria «Cómicos» de Lisboa, «A Idade da Prata» acompanhada pelo livro com o mesmo título, editado pela Imprensa Nacional.
- GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): esta galeria, agora inaugurada, apresenta uma exposição de Pintura com trabalhos de Espiga Pinto. Patente até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.
- CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): exposição de Fotografia de Manuel Magalhães. Dia 9 às 18,30, visita guiada por Bernardo Pinto de Almeida; dia 14 à mesma hora, «Diálogo com o Fotógrafo» - mesa redonda com Natália Correia, Joaquim Matos Chaves e Pedro Frade.
- INSTITUTO ALEMÃO: «Ser ou não Ser», uma



«O Romance da Raposa» pelas Marionetas de Lisboa, sábado e do mingo no Trindade, às 14,30.

- exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.
- SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição com os mais recentes trabalhos de Pintura de José Ribeiro, patente até 12 de Abril.
- SNBA (R. Barata Salgueiro, 39): exposição de esculturas de Alvaro Carneiro, até 26 de Abril.
- IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de trabalhos de Aldina Costa, até 8 de Abril.
- GALERIA «A MONUMENTAL» (Campo dos Mártires da Pátria, 101: exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.
- GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL: exposição de Pintura de Rui Cunha, até

30 de Abril, todos os dias das 12 às 24.

- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição e cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o mês de Abril.
- GALERIA DE ARTE CRIS SHOP (Centro Comercial Girassol - Coimbra): exposição de Pintura de Kira, até 9 de Abril, patente todos os dias das 10,30 às 22,30.
- CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Pousada de S. Filipe, Setúbal): exposição de José Duarte Saraiva e de Olivia Fletcher (pintura), até 24 de Abril, diariamente das 10 às 22.
- ALLIANCE FRANÇAISE (Almada): exposição «Almada Velha», pintura de Albino Moura, patente até 10 de Abril na R. D. Francisco Manuel de Melo, 38, naquela cidade.

- GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: exposição de pintura de Carlos Lança, até 17 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.



Exercícios de Pausa - pintura e cerâmica de Ribeiro Farinha

- GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia», da autoria do artista moçambicano Chichorro, patente até 6 de Maio.
- GALERIA DE CONSTANCIA: exposição de Pintura, Desenho e Escultura com obras de Abel Manta, António Araújo, Bual, Barros, Cargaleiro, Dorita Castel Branco, Escada, Estrela Faria, João Nascimento, Jorge Barradas, José de Lemos, Justino Alves, Lima de Freitas, Martins
- GALERIA DIFERENÇA (R. de S. Filipe Neri, 42): Fotografias de Ernesto de Sousa com o título «Itinerários». De terça a sexta das 15 às 20,

TEATRO

- A BARRACA: às 21,45, 2º espectáculo com a peça de Manuel Geraldo «Em Bizango de Bizangongo», pelo grupo Teatro Construção, de Joane (Vila Nova de Famalicão).
- SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL (Av. D. Carlos I, 61): às 21,30, o grupo de Teatro desta sociedade apresenta a peça «A Morte no Bairro» de Alfonso Sastre.
- TEATRO DA TRINDADE (salão nobre): hoje e amanhã, às 14,30, em colaboração com o INATEL, as «Marionetas de Lisboa» apresentam a peça «O Romance da Raposa» de Aquilino Ribeiro, com adaptação de André Nuno, marionetas e direcção de Ildeberto Gama, espaço cénico de José Carlos

Barros, música de Fernando Guê e José Neto, execução musical de Fernando Guê e manipulação de Cristina Pereira, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho, operador de luz Nuno Garcia.

MÚSICA

- UNIMAVE (R. Mousinho da Silveira, 25): concerto esta noite (21,30) pelo grupo de música improvisada, recentemente formado, «Quinto-In-Sensus», com Maria João Serrão (soprano), Paula Azguime (flauta), Eduardo Sérgio (clarinete), Robert Glassburner (fagote) e Miguel Azguime (percussão).

CINEMA

- FORUM PICOAS: Ciclo New York, New York com o filme de Martin Scorsese «Os Cavaleiros do Asfalto», com Robert De Niro e Harvey Keitel. Amanhã, «O Agente da Broadway» de Woody Allen com Mia Farrow e Woody Allen. Sessões às 19 e 22.
- FUNDAÇÃO GULBENKIAN: «Francis Ford Coppola em Contexto», às 15,30 «O Padrinho I» com Marlon Brando e Al Pacino; às 21,30 «O Padrinho II» com Robert De Niro e Al Pacino. Domingo, às 18,30, «The Filmmaker» de George Lucas e «Chove no Meu Coração» com Shirley Knight e James Caan; às 21,30, «Cotton Club» com Richard Gere e Diane Lane.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — **ARCO DO CEGO — ESTEFÂNIA**: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA**: Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES-SANTA CATARINA**: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: PINEIRO**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE — SETE RIOS**: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR**: Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ**: Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 (T. 7140342); **OLIVAIS SUL**: Fernandes Borges cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUCOS**: Sociedade Higilux, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higienica**, R. Helodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO — MARQUÊS DE POMBAL**: Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BRANDOA — AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — **AREIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELEM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRACA: Morão**, L. da Graca, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfca, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA — AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981119); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outras Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2796464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141).

Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **RUZDEPAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOTA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho, R. Machado Santos**, 24 (T. 22619). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarilha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palma, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 9932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 13 (T. 23665). Permanente.

De dia e toda a noite

FONTE DA MOURA — R. de Tänger, 1463; **SERPA PINTO — R. Serpa Pinto**, 645; **ANTAS — Avenida Fenão de Magalhães**, 1076; **SANIL — R. do Paraíso**, 214; **SARABANDO — Largo dos Loios**, 36.

COIMBRA

M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 132 (Sta. Clara) — Tel. 23033; **UNIVERSAL — Praça 8 de Maio**, 35 — Tel. 23744.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818). De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h. «**VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER**» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h «**FARSA VOCÊ MESMO**» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Oficina do Grotesco

R. da Palma, 268
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«**MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS**». Escrito e interpretado por Maria Moraes.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**», de William Wycheley. Pelo Teatro da Cornucópia. Música de José Mário Branco.

Maria Ma

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**», Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson. Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**CÁ ESTÃO ELES**», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«**ANATOL**», de Arthur Schnitzler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano. Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30
«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**». Pelo Grupo da Barraca.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«**O MOTIM**», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«**ATÉ AMANHÃ**», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06
Sábados e domingos, às 16.00
«**MORTE NO BAIRRO**», de Alfonso Sastre. Versão e encenação de Hermínio Fernandes. Interpretação do Grupo da Sociedade Guilherme Cossoul.

Teatro A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
Dias 3 e 4, às 21.45
«**EM BIZANGO DE BIZANGONGO**», d Manuel Geraldo. Pelo Teatro em Construção. Encenação de M. Oliveira. Música de Jonel Abreu.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ª e 5.ª, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«**O JARDIM DAS CEREJEIRAS**», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Algarve — Teatro 1.º Acto

De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«**ALZIRA POWER**», de António Bivar. Por três elencos do Grupo Teatro Espaço. Encenação de Agueda Sena.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30
«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**», de Fernando Da Costa. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30
«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**». Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Cascais — Espac

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
De 2.ª a 4.ª, às 18.00; 5.ª e 6.ª, às 18.00 e 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**ATO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS**», de Guilherme Filipe, com base em Gil Vicente.

Teatro Ibe

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00
«**O PRATO DE MARIA PARDA**» e «**QUEM TEM FARELOS?**», de Gil Vicente. Encenação de Blanco Xil. Cenários e figurinos de António Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 000

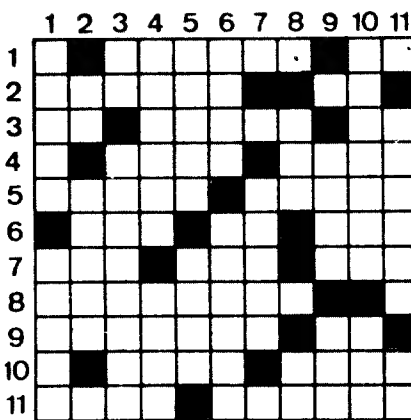
HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pessoa intrigante. Bromo (s.q.).
- Rio da Suíça e da França. Duas vogais desiguais.
- Reis. Marechal de França que serviu a Henrique IV, e foi morto no cerco de Epemay. Compare (abrev.).
- Rio dos Estados do Amazonas e Acre. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- Arquipélago dos Navegadores. Impera.
- Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. O mesmo que oh! TEMPO DO VERBO IR.
- Forma apocopada e prolífica de vale. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Pronome pessoal.
- Matar.
- Açotara. Manganês (s.q.).
- Gorgulho tropical. Mineralogista francês, um dos criadores da cristalografia.
- Catafalco. Colheitas.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- Cidade de França. Vestuário.
- Artigo definido. Camareira.
- Preposição latina que designa movimento. Sacrificaras.
- Cidade da Palestina, a Noroeste de Jerusalém. Pão de milho.
- Exclusiva. Rio de França e da Alemanha.
- Fita comprida e estreita de couro usada para fixar os arreios no animal de sela. Semelhantes.
- Governo.
- Patriarca bíblico, filho de Lamec. Háfnio (s.q.).
- Conjunção. Habita. Oceano.
- Orgia. Despida.
- Oria de terra. Cidade lendária bretã, que teria sido tragada pelas ondas do século IV e V.



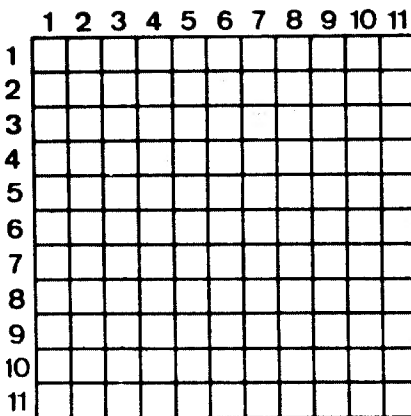
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 829

HORIZONTAIS:

- Cidade do Sudão. Tempo do verbo ir.
- Filha de Neptuno e amada por Júpiter. Exclusiva.
- Fritura. Serra de Portugal.
- Olé. Acrescentando uma vogal é ilha do Estado do Pará.
- Coisa (ant). Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
- Demónio. Pronome pessoal.
- Crómio (s.q. e inv). Ódio.
- Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette, em 1859. Exclamação de dor ou aflição, usada pelos pescadores da costa estremenha. Nome de letra.
- Decifraras.
- Terreno cheio de mato (pl). Clima. Item.
- Alternativa. Empregasse.

VERTICAIS:

- Cidade de Inglaterra. Ilha do Pequeno Belt.
- Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
- Novecentos e um em romano. Vila e sede de concelho do distrito do Funchal.
- Numeral cardinal. Baixo.
- Deus supremo da religião fenícia. Verbais.
- Carta de jogar. Rio de França.
- Artigo indefinido. Botijas.
- Primeiro rei de Argos e pai de Io. Explodira.
- Zombaram.
- Deram aviso de alguma coisa em voz alta. Progenitores.
- Sadio. Tornaste a ler.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 999

HORIZONTAIS:

- QUEM. COMEU.
- Um. Aqueciam.
- Ea. Sua. Ué!
- Sucessivas.
- Mã.
- Mateiro.
- Neo. Melloa
- As. Acamas.
- Rugi. Ossa.
- Ne. Tomai. Os.
- Escuso. Sisa.

VERTICAIS:

- Que. A. CARNE.
- Umas. Sues.
- Uman.
- Mascate. Itu.
- QUE. ROA. OS.
- Cuas. Como.
- Oé! Saima.
- MCVI. Remóis.
- IE. Violas.
- Uaua. OSSOS.
- Mestra. Asa.

PROVERBIO: Quem comeu a carne que roa os ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 828

HORIZONTAIS:

- Xamata. Xiba.
- Abadã. Camas.
- Ua. Turmas.
- Xibid. Ia. Tu.
- Em. Es. Pi.
- Arpa. Trela.
- Poru. Bainha.
- Amal. Aar.
- Cortas. Pl.
- Odiaram. Cu.
- Seara. Atei.

VERTICAIS:

- Xauxa. Poços.
- Abaf. Ao. Ode.
- Ma. Berraria.
- Ad. Importar.
- Tatu. Nara.
- Basa.
- Cristal. Má.
- Xama. Ri.
- Imã. Penal.
- Bastilha. Cl.
- As. Aarau.

Antena Um

15.00: Vivósbado; 18.00: Vida e volta; 20.00: Sábado suave; 21.30: Transmissão directa, do espectáculo de Amália, no Coliseu. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Concertos, para trompete e orquestra, de Haydn, Mozart e Hummel; 16.22: «Pinguins Est Panis», de Rodrigues Esteves; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música portuguesa; 17.55: Momento de sonata; 18.40: Música sinfónica; 19.25: Duos de pianistas; 19.57: Música de câmara; 20.40: Obras, para piano, e os seus intérpretes; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos brasileiros; 22.30: Excertos, de alguns dos maiores êxitos, de Karlheinz Stockhausen; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: Octeto, para instrumentos de sopro, de Stravinsky; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 29 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-clube; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saricote; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Vozes na música; 22.00: Ponto de encontro; 23.00: Bola branca; 23.30: Amanhã é domingo; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Terra-a-terra; 19.30: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Eurocanções; 23.00: Bola branca; 23.30: Jazz; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fm/fábrica de música; 18.00: Soulfonias; 20.00: Bilhete cortado; 21.00: Ideias luminosas; 22.00: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

RTP

14.00 - Parlamento

14.35 - A B Z

17.10 - Tudo em Cima

22º Episódio

17.55 - 20 Anos

18.45 - Super Trinta

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - 7 Folhas

Os programas da próxima semana

21.05 -Dallas

6º Episódio: J.R. e Bobby reúnem-se para a auditoria final que determina qual deles ficará a dirigir a Ewing Oil. Entretanto, Ray é preso e Donna pede a Paul Morgan para o representar. Sue Ellen convida Peter e outros membros do clube de John Ross para uma festa em Southfork. Cliff consegue enganar J.R. num negócio de petróleo e Pam está com receio que a luta Ewing - Barnes recomece.

Interpretes: Barbara Bel Geddes, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Susan Howard, Steve Kanaly, Ken Kercheval, Victoria Principal, Charlene Tilton.

Realizador: Leonard Katzman

22.05 - Ora Viva

6º e último programa: Em emissão de despedida, «Ora Viva» permanece fiel à sua filosofia de vida televisiva: hora e meia de espectáculo de variedades preenchido com humor e música.

23.20 - Pela Noite Dentro

«Amar não é Pecado»: Michael Rossi é um novo professor da escola secundária de Peyton Place. Uma das suas alunas, Selenia, vai ser envolvida num escândalo. Uma noite, ao regressar da aula de dança, Selenia é violada por Lucas, o seu padastro bebado. Mais tarde, devido a uma queda, Selenia aborta, o que obriga o Dr. Swain a operá-la de urgência. Conhecedor dos factos, o médico exige a Lucas que abandone a cidade.

Interpretação: Lana Turner, Hope Lange, Lee Philips, Llyod Nolan, Artur Kennedy, Russ Tamblyn e Diane Varsi.

Realizador: Mark Robson

14.40 - Novos Horizontes

«Deficientes mongoloides da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais»

-Jornadas desportivas no Pavilhão Carlos Lopes a propósito da comemoração dos 25 anos da A.P.D.A.C.D.M.

14.20 - Trofeu

-Transmissão directa do encontro «Inglaterra-Escócia», da última jornada do «Torneio de Raguebi das Cinco Nações».

-Transmissão diferida do «Grand National de Aintree», uma das mais famosas clássicas do calendário hípico inglês.



«Ora Viva» de José Viana: esta noite é a despedida, no 1º canal às 22,05

-Transmissão directa do jogo «Sporting-Académico de Braga», da 5ª jornada da fase final do Nacional de Andebol da 1ª divisão

-Informação desportiva, totoloto e últimas notícias (nacionais e internacionais).

20.05 - Eurocinema

«Os Orgulhos»: Nellie e Tom, passam férias numa pequena povoação portuária do Golfo do México. Tom aparece misteriosamente doente e o médico local diagnostica-lhe uma febre contagiosa. Entretanto, Nellie trava conhecimento com Georges, jovem médico francês que, depois da morte da mulher, se entregou ao álcool. Tom acaba por sucumbir à febre.

Realização: Yves Allegret

Interpretação: Michele Morgan, Gerad Philipe, Carlos L. Moctezuma, Vitor M. Mendonza, Michele Cordoue e André Toffel.

21.50 - 01 Magazine de Informativa

22.05 - Concordo ou Talvez Não

«Condição Masculina»: - A questão homem-



Domingo, no 1º canal às 19,10, mais um episódio de «O Justiceiro»

mulher. A oposição passivo-activo. O lugar do homem na sociedade. Estes são alguns dos aspectos em debate.

22.40 - Video Clube

23.55 - Trofeu

Transmissão diferida da final do «Open da Suécia» de Bilhar

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica

09.02 - Juventude e Família

10.35 - TV Rural

11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 x 7

12.30 - O Almoço está na Mesa

13.00 - Sumário

13.10 - Milhões de Amigos

13.35 - Os Roberts

13.40 - Arco Iris

15.10 - Primeira Matinée

«Romeu e Julieta»

17.30 - Clube Amigos Disney

19.10 - O Justiceiro

20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - Boletim Meteorológico

20.35 - Noites Tranquilas no Loucuras

21.10 - Música de Michel Legrand

22.15 - Domingo Desportivo

23.05 - Dizem os Astros

RTP-2

10.02 - Trofeu

12.30 - Magazine Madeira

13.00 - Caminhos

13.15 - Música na América

13.45 - A Vida à Nossa Volta

14.15 - Destino Aventura

15.05 - Fantasia e Realidade

15.35 - O Homem e a Morte

16.10 - Troféu

18.10 - Miss Marple, Investiga

19.05 - Entrada Livre

19.30 - Ler Portugal

20.00 - O Triunfo do Ocidente

20.45 - Borboletas

21.10 - Quatro Compositores Americanos

22.10 - CineClube

«Amor entre Ruínas»

GIBEL

o seu cabeleireiro

**Não espere pelo Verão
faça já a sua
Depilação Radical**

**CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H**

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP-1

Pela Noite Dentro

RTP-2

Concordo
ou Talvez Não

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

R. do Bento Jesus, Caraca, 17

Cruz Quebrada 1495 LISBOA

Telex: 4197570



«Novos Horizontes»



PORTE
PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

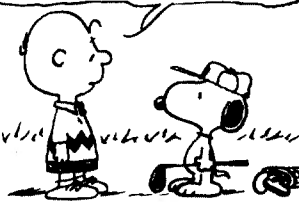
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Os Estados Unidos têm continuado a enviar equipamento militar para o Irão apesar de oficialmente terem cessado no princípio deste ano todas as transferências daquele tipo de material, noticiou hoje a NBC. Esta cadeia de televisão norte-americana, citando fontes de espionagem, referiu que o último carregamento de equipamento relacionado com armas foi enviado no princípio de Março. A NBC diz que um dos objectivos desta operação é o de coordenar o apoio dos Estados Unidos e do Irão aos rebeldes que se opõem às forças soviéticas no Afeganistão. A NBC salientou que o Pentágono está a coordenar os fornecimentos de equipamento de controlo e de comando anti-aéreo ao Irão.

O TORNEIO DE
GOLFE PODE ARRASAR
OS NERVOS...



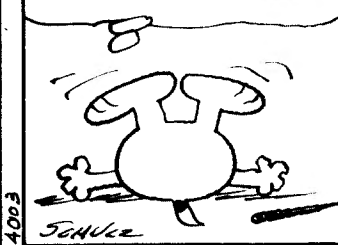
ENERVAS-TE
QUANDO FAZES O
PRIMEIRO BURACO?



NÃO SEI...



NUNCA CONSEGUI FAZER
O PRIMEIRO BURACO...



AGÊNCIA DAS DA SILVA - LISBOA

© 1984 United Feature Syndicate, Inc. 8-10

NO SEIO DA MODERNIDADE

Primero as Belas Artes, curso de pintura frequentado sem excessivo entusiasmo. Depois Paris, em 64, sem nenhum objectivo a não ser o estar; Nova Iorque, em 69, cidade onde viveu sete anos, e aí o encontro decisivo com a ourivesaria, bichinho que a vinha roendo desde muito para trás. Hamburgo: menos demora, aproximação mais fugaz. Finalmente, em 77, o regresso. Ei-la fundadora da oficina de ourivesaria do ARCO, sector pelo qual é responsável há oito anos.

Teresa Seabra desenha e fabrica as suas jóias no **Artefacto**, pequena oficina, pintada de rosa salmão, que montou no Bairro Alto, em sociedade com a Alexandra Pimentel, companheira do mesmo ofício. Na ourivesaria o que lhe interessa é «a dualidade», peças que, sendo de adorno, fora do corpo adquirem outro significado. Recebe os estímulos das coisas que a rodeiam, da arquitectura que «fica no olho», do quotidiano, do mundo urbano em que se insere.

Sem dúvida que houve uma evolução, nos anos 60 a tendência era as peças esmaltadas, «sem uma direcção profissional, exploravam-se as estéticas por intuição», até que surgiu a Cucas com a ourivesaria escultórica, modelo a que continua presa. «Também fiz um pouco disso, agora acho que escultura é escultura e ourivesaria é ourivesaria embora as influências dessa expressão artística não tenham desaparecido de todo...» Quando Teresa Seabra chegou a Nova Iorque, paralelamente com outras tendências, a escultura era ainda o grande ponto de referência da ourivesaria.

Em Portugal não existia a ourivesaria de autor, o nosso forte, aquilo que nos distingue, sempre foi a ourivesaria clássica, actualmente «bastante paralisada». Temos a técnica mas não temos desenhadores de jóias, o que nos coloca a milhas de distância dos outros países. «A nossa ourivesaria está demodé», afirma Teresa Seabra. Regista-se, por outro lado, da parte dos possíveis compradores, uma certa reserva relativamente às peças de autor. Ainda se mantém a ideia tradicional de jóia, «as pessoas querem o anel de ouro igual ao da prima ou da avó...»

Enquanto falávamos, **Teresa Seabra** confeccionava um colar, servindo-se de ferramentas delicadas. A peça feita da conjugação do ouro com o titânio, ia tomando forma, desenho, recorte, a marca da autoria. «Pela lei portuguesa é proibido misturar materiais nobres com os chamados pobres... não atribuo demasiada importância ao valor do ouro, e se, por vezes, o utilizo é porque se trata de um material agradável de trabalhar. De resto este tipo de ourivesaria não se define pelo valor intrínseco da peça, depende da originalidade e da criatividade... é como um quadro. Óbvio que isto não entra na cabeça das pessoas, na medida em que o ouro funciona como uma moeda paralela.»

A clientela da ourivesaria de autor, normalmente com uma sensibilidade artística, compra a jóia pelo **design**, pelo nome do autor que a assina. «É uma clientela especial e ainda restrita, gente que aprecia a peça no seu conjunto e não o que está dentro dela. Depois, aqui, também não há colecionadores de jóias modernas, ao contrário do que sucede nos Estados Unidos, na França ou na Alemanha.»



Teresa Seabra,

DESENHADORA DE JÓIAS

A tal lei, rigorosa quanto à mistura de materiais vulgares com os metais preciosos, determina que a venda de jóias compete, exclusivamente, às ourivesarias. «Sim... as jóias no conceito deles. Já tentámos que a lei fosse revogada, até enviámos um projecto para a Casa da Moeda. Ninguém se mexeu». O que não impede que do ARCO saiam, cada vez mais, profissionais desta especialidade. Em 1978 quando Teresa Seabra começou a ministrar ensino, o curso tinha seis pessoas, hoje são cerca de 150 os que estudam ourivesaria.

Dominar a técnica, descobrir um caminho próprio, demora pelo menos dez anos. Faz-se o curso e depois persegue-se a perfeição, a busca de uma identidade, do toque inconfundível de autor. «Dentro do sector manifestam-se diversas tendências. Há a Cucas e o Gordilho, mais clássicos e todos os autores que giram à volta da moda... A minha ourivesaria é muito discreta, não se prende à moda, o que também não quer dizer que lhe seja alheia. Tento desmistificar o conceito tradicional de ourivesaria que anda ligado ao estatuto social.»

Professora no American Craft Center, assistente de Thomas Gentill, em Nova Iorque, **Teresa Seabra** exprime um certo desconsolo perante o acanhamento cultural do meio português. Houve alguma mudança, só que insuficiente, a lentidão é uma característica nacional. O movimento da Bauhaus e o esforço que despendeu, para revitalizar os «crafts», não nos atingiu. «Já não tenho muita paciência para aguentar a polémica com os senhores ourives. Se a educação visual é mínima, como aceitar a ourivesaria de autor?»

Jóias de acordo com a personalidade de quem as põe, não meros enfeites. «A necessidade, muito antiga, de adorno, já não é a mesma do século passado. Há outra perspectiva que atende à linguagem do corpo, ao estilo pessoal. Na jóia tento transmitir o meu percurso, a minha individualidade...» Usa qualquer material sem qualquer espécie de preconceito: plástico, madeira, titânio, laca, ouro, prata... etcétera.

Conforme a mensagem, cada material é um veículo. De dizer: um estado de espírito, um sentimento, uma visão do mundo. «Se preciso de cor, recorro aos materiais que a admitem, se quero brilho sirvo-me do ouro, pois nenhum outro material tem o seu luzir. Claro que as peças onde entra o ouro saem mais caras, não é impunemente que pertence à categoria do precioso.»

Pedras preciosas raramente as trabalha, não se ajustam ao seu conceito de ourivesaria. Mas, titânio, muito. Esse material que a ourivesaria converteu, não se arranja por cá. «Temos apenas um titânio industrial para a aeronáutica...» Em suma: os materiais que escolhe dependem da proposta que, no momento, pretende fazer.

Na minúscula oficina, rodeada de máquinas e ferramentas (turqueses, martelos de vários calibres, balanças...) desenvolve um labor quase laboratorial. Alquimia que sempre a fascinou, desde criança. «Lembro-me de ter levado uma bofetada do meu pai, a única em toda a minha vida, por estar a brincar com uma caixinha com pedras e contas...» Mas não se emendou.

LOURDES FÉRIA

Prémio Inasset para Maria Gabriela Llansol

A escritora Maria Gabriela Llansol obteve o Grande Prémio de Ficção da Inasset 1986, no valor de 750 contos, com o romance «Contos do Mal Errante», foi ontem anunciado.

O júri do prémio era constituído pelos escritores Eduardo Lourenço, Eduardo Prado Coelho e Vasco Graça Moura.

Alternadamente atribuído a livros de poesia e de ficção, o prémio, instituído pela Inapa (Indústria Nacional de Papéis), distinguiu na sua primeira edição, em 1985, uma colectânea poética de Fiamma Hasse Pais Brandão.

Nascida em Lisboa em 1931, licenciada em Direito, Maria Gabriela Llansol residiu durante longos anos na Bélgica, aí se dedicando a actividades educacionais, designadamente orientando uma escola para minorias.

A sua estreia nas Letras deu-se em 1962 com «Os Pregos na Erva», um livro de contos publicado numa colecção de bolso da extinta «Portugália Editora». Só 11 anos mais tarde a autora voltou a publicar, desta vez um romance, «Depois de os Pregos na Erva». Seguiram-se «O Livro das Comunidades» (1977), «A Restante Vida» (1983), «Causa Amante» e «Na Casa de Juiho e Agosto» (1984).

Se já então a sua obra suscitara a atenção de críticos e analistas literários de nomeada como Eduardo Lourenço, Maria Alzira Seixo e Maria Lúcia Lepecki, entre outros, foi a partir da publicação de «Um Falcão no Puro», escrito em jeito de diário, que o nome da autora começou a ser «mais falado», rompendo-se a barreira de discreção e silêncio que o rodeava.

Prémio Aquilino Ribeiro

Jorge Reis e Manuel Henrique Maximino Almeida obtiveram «exaequo» o Prémio de Ensaio Aquilino Ribeiro 1986, no valor de 150 contos, instituído pela Associação Portuguesa de Escritores e o Instituto Português do Livro e da Leitura.

Os originais premiados intitulam-se «Aquilino Ribeiro em Paris e Memória(s)» (Jorge Reis, autor do romance «Matai-vos uns aos Outros»), e «Refiguração Nobre de Aquilino» (Manuel Maximino Almeida, assistente da Universidade Católica de Viseu).

O júri era constituído pelos escritores Fernando Namora, Óscar Lopes (indicados pela APE) e Urbano Tavares Rodrigues.